

ANAIS 2017

VII Simpósio de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac

MARECHAL DEODORO-AL
29 de maio a 02 de junho 2017

CLÍNICA ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA
Auditório Dr. José Haldson Tabosa

REALIZAÇÃO:

Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac.



V Simpósio de Medicina Veterinária do Centro

29 de maio a 02 de junho 2017

APOIO INSTITUCIONAL:

**CLÍNICA E HOSPITAL
ESCOLA DE MEDICINA
VETERINÁRIA**



COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO:

DOCENTES

ALICE CRISTINA OLIVEIRA AZEVEDO
CLAUDIA ALESSANDRA ALVES DE OLIVEIRA
GILSAN APARECIDA DE OLIVEIRA
GIOVANA PATRICIA DE O E SOUZA ANDERLINI
ISABELLE VANDERLEI MARTINS BASTOS
KEZIA DOS SANTOS CARVALHO
MURIEL MAGDA LUSTOSA PIMENTEL

DISCENTES

ALESSON SOARES DA SILVA
ALINE CAVALCANTE OLIVEIRA
ARTHUR CARLOS DA TRINDADE ALVES
BRUNA HIGINO DE SOUZA SILVA
FABIANA ALMEIDA RODRIGUES DA GAMA
FABIANO ROCHA PRAZERES JÚNIOR
MIK SUELEN PEREIRA SANTOS
NIELMA GABRIELLE FIDELIS OLIVEIRA
PEDRO HENRIQUE MOURA DE CARVALHO
PRISCILLA ANDEÃO ALAPENHA
RAQUEL DA SILVA SANTOS

V Simpósio de Medicina Veterinária do Centro

29 de maio a 02 de junho 2017

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Profª Ma. CLAUDIA ALESSANDRA ALVES DE OLIVEIRA

Profª Ma. GILSAN APARECIDA DE OLIVEIRA

Profª Ma. MURIEL MAGDA LUSTOSA PIMENTEL

PATROCÍNIOS:



EDITORES

DOCENTE: KÉZIA DOS SANTOS CARVALHO

DICENTES: ELIANE MACEDO BERNIERI E TÚLIO LOUREIRO FRAGOSO

Sumário

A IMPORTÂNCIA DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NA BOVINOCULTURA LEITEIRA: REVISÃO DE LITERATURA	7
ANESTESIA EM CESARIANA DE CADELAS: REVISÃO DE LITERATURA.	9
AVALIAÇÃO DO RDW, VGM E CONTAGEM DE RETICULÓCITOS NA DIFERENCIAÇÃO DE ANEMIAS EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA ...	16
BLOQUEIO ANESTÉSICO DO PLEXO BRAQUIAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	18
CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM ANIMAIS EXÓTICOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	20
COCCIDIOSE EM PSITACÍDEOS: REVISÃO DE LITERATURA	22
DERMATITE POR <i>MALASSEZIA SPP.</i> EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA.....	24
DIROFILARIOSE CANINA: REVISÃO DE LITERATURA.....	26
DISTROFIA MUSCULAR NUTRICIONAL EM CAPRINOS E OVINOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	28
DOENÇA DE AUJESZKY: REVISÃO DE LITERATURA.....	30
ESPOROTRICOSE FELINA: REVISÃO DE LITERATURA	32
ESTAÇÃO DE MONTA PARA BOVINOS DE CORTE NO ESTADO DE ALAGOAS: REVISÃO DE LITERATURA.....	34
FLEBOTOMÍNEOS E SUA IMPORTANCIA NA TRANSMISSÃO DAS LEISHMANIOSES TEGUMENTAR E VISCERAL: REVISÃO DE LITERATURA	36
GLICOCORTICÓIDES DE USO VETERINÁRIO: MITOS E VERDADES: REVISÃO DE LITERATURA.....	38
HEMOPARASITOSSES EM AVES: REVISÃO DE LITERATURA	
HEMOPARASITOSIS IN BIRDS: REVIEW.....	40
HIPERPLASIA MAMÁRIA FELINA: REVISÃO DE LITERATURA.....	42
IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES: REVISÃO DE LITERATURA.....	44
IMPORTÂNCIA DA ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA PARA A PRODUÇÃO ANIMAL: REVISÃO DE LITERATURA	46
IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA OFTÁLMICA: REVISÃO DE LITERATURA.....	48
IMUNOESTIMULANTES - QUANDO UTILIZAR EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	50
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM ÉGUAS COM SÊMEN RESFRIADO: REVISÃO DE LITERATURA.....	52

V Simpósio de Medicina Veterinária do Centro

29 de maio a 02 de junho 2017

INTERFERÊNCIA DO ESCORE CORPORAL NO CICLO REPRODUTIVO DE GADO DE CORTE: REVISÃO DE LITERATURA	54
INTOXICAÇÕES EM CÃES E GATOS POR ALIMENTOS HUMANOS: O QUE NÃO FORNECER AOS ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA.....	56
MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO APLICADOS NA IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE MICROFILARIAS PARASITANDO CÃES: REVISÃO DE LITERATURA.....	58
<i>MYCOPLASMA HAEMOFELIS</i>: REVISÃO DE LITERATURA	60
NÃO UNIÃO DO PROCESSO ANCÔNEO CÃES: REVISÃO DE LITERATURA	62
NEOPLASIA MAMÁRIA EM CADELAS SENIORS: REVISÃO DE LITERATURA.....	65
OSTEOCONDRITE DISSECANTE EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA.	67
PLEUROPNEUMONIA SUÍNA: REVISÃO DE LITERATURA.....	69
PRINCIPAIS AFECÇÕES ODONTOLÓGICAS EM EQUINOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	71
RABIDOMIÓLISE EM EQUÍDEOS PÓS EXERCÍCIO: REVISÃO DE LITERATURA.....	74
TÉCNICA DE INSUFLAÇÃO MODIFICADA: REVISÃO DE LITERATURA...	76
TOXEMIA DA PREENHIZ EM PEQUENOS RUMINANTES: REVISÃO DE LITERATURA.....	78
<i>TRITRICHOMONAS FOETUS</i> EM FELINOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	80
USO DE FUROSEMIDA EM CÃES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO DE LITERATURA.....	82
VANTAGENS DA IATF EM VACAS DE CORTE: REVISÃO DE LITERATURA	84
PESQUISA DE HEMOPARASITOS EM BOVINOS DE UMA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE QUEBRANGULO / AL	86
FREQUÊNCIA DE <i>ANAPLASMA PLATYS</i> EM CÃES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC	91
PESQUISA DE FRAUDE NO MEL DE ABELHA COMERCIALIZADO EM UM MERCADO PÚBLICO DE MACEIÓ – AL	94
A UTILIZAÇÃO DE EQUÍDEOS DE TRAÇÃO COMO FONTE DE RENDA NO MUNICÍPIO DE MARECHAL DEODORO: PESQUISA.....	96
TEMPO APROXIMADO DE TRABALHO DIÁRIO DE EQUÍDEOS UTILIZADOS PARA TRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARECHAL DEODORO: PESQUISA	98
EXAME CLÍNICO GERAL DOS EQUÍDEOS DE CARROÇA DO MUNICÍPIO DE MARECHAL DEODORO – AL: PESQUISA	100
CORRELAÇÃO DO PESO X SUPLEMENTAÇÃO DE SAL MINERAL DE ANIMAIS DE TRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARECHAL DEODORO: PESQUISA	103

V Simpósio de Medicina Veterinária do Centro

29 de maio a 02 de junho 2017

FREQUÊNCIA DE VERMIFUGAÇÃO NOS EQUÍDEOS UTILIZADOS PARA TRACÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARECHAL DEODORO: PESQUISA DE CAMPO.....	106
FAIXA ETÁRIA DOS EQUÍDEOS QUE TRABALHAM COM TRACÇÃO EM MARECHAL DEODORO - ALAGOAS: PESQUISA	108
MANEJO NUTRICIONAL DE EQUÍDEOS UTILIZADOS PARA TRACÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARECHAL DEODORO: PESQUISA DE CAMPO	111
ABSCESSE IATROGÊNICO POR TIFLOCENTESE EM POTRA: RELATO DE CASO	113
ANÁLISE DE FLUIDO RUMINAL DE ANIMAL DOADOR: RELATO DE CASO	116
ASPECTOS CLÍNICOS DE OVINOS E CAPRINOS EM CONFINAMENTO CAUSADOS POR ECTOPARASITAS NO AGRESTE ALAGOANO	118
COLOPEXIA EM FELINO COM PROLAPSO RETAL: RELATO DE CASO	123
DERMATITE GRANULOMATOSA FELINA: RELATO DE CASO.....	126
HABRONEMOSE CUTÂNEA EM PÔNEI - RELATO DE CASO	129
HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA ASSOCIADA À ADENOMIOSE EM CADELA: RELATO DE CASO	132
HIPOPLASIA DE TÚBULOS SEMINÍFEROS, EPIDÍDIMO E DUCTO DEFERENTE (HIPOPLASIA TESTICULAR):RELATO DE CASO.....	135
INDIGESTÃO SIMPLES EM OVINO DA RAÇA DORPER: RELATO DE CASO	138
LIPOMA PERICLOACAL EM <i>AMAZONA AESTIVA</i>: RELATO DE CASO ..	140
MELANOMA MALIGNO EM CÃES: RELATO DE CASO.....	143
OCORRÊNCIA DE CO-INFECÇÃO DE <i>TRICHURIS VULPIS</i> E <i>TOXOCARA CANIS</i> EM CÃO NECROPSIADO: RELATO DE CASO	145
OSTEODISTROFIA FIBROSA EM POTRA – RELATO DE CASO	148
RETENÇÃO DE MECÔNIO EM POTROS: RELATO DE CASO	150
TORÇÃO E ENCARCERAMENTO DE JEJUNO EM EQUINO: RELATO DE CASO	152
TUMOR DE CÉLULAS INTERSTICIAIS: RELATO DE CASO.	155
UTILIZAÇÃO DE RODENTICIDA DE USO ILEGAL (ALDICARB): RELATO DE CASO.....	157
XANTOMA MUCOCUTÂNEO EM <i>AMAZONA AESTIVA</i>: RELATO DE CASO	160

RESUMOS

**A IMPORTÂNCIA DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NA BOVINOCULTURA
LEITEIRA: revisão de literatura**
**THE IMPORTANCE OF ARTIFICIAL INSEMINATION IN DAIRY BOVINOCULTURE:
literature review**

Luiz Gustavo Rocha de Oliveira¹; Gilsan Aparecida de Oliveira²

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro-AL;² Docente do Centro
Universitário Cesmac – Marechal Deodoro-AL
e-mail: gilsanaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO

No decorrer do tempo a indústria bovina tem se tornado cada vez mais dependente da tecnologia e biotecnologia para o seu desenvolvimento. A inseminação artificial consta como um fator biotecnológico de grande impacto para a multiplicação genética por apresentar simplicidade e economia na sua aplicação, bem como fácil disseminação (SEVERO, 2009). A eficiência reprodutiva é capaz de melhorar o desempenho e a lucratividade dos rebanhos leiteiros uma vez que oferta várias vantagens como, o melhoramento zootécnico, sanitário, econômico e social (BARBOSA et al., 2011; PEGORARO et al., 2016). Desta forma o presente estudo tem como objetivo realizar uma breve revisão sobre a importância da inseminação artificial em bovinos de leite.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos e livros presentes na Biblioteca do Centro Universitário CESMAC (Campus Marechal Deodoro); através das bases de dados online: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), DeCS (Descritores em Ciências Agrárias), CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), LILACS (Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde), Google Acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Inseminação artificial, eficiência reprodutiva e bovinos.

REVISÃO DE LITERATURA

A inseminação artificial trata-se da deposição do sêmen no aparelho reprodutor feminino por meio de métodos artificiais com instrumental adequado (PEGORARO et al., 2016). Foi a primeira grande biotecnologia reprodutiva aplicada ao melhoramento genético dos animais domésticos, tendo no século XIV a primeira evidencia do seu uso em equinos na Arábia, com posterior aplicação em caninos e bovinos na Europa (BARBOSA, MACHADO, 2008). No Brasil, os trabalhos pioneiros de inseminação artificial se deram no final da década de 30 e desde então vem sofrendo evolução. A indústria bovina atual conta com a inseminação artificial como o principal meio de disseminação de genes e por esse motivo tem se tornado método de escolha dos países de maior produção leiteira (SEVERO, 2009). Contudo, a técnica apresenta algumas limitações que exigem cuidado especial na hora da sua aplicação (PEGORARO et al., 2016), como a identificação do estro, o qual é curto e muitas vezes noturno (BÓ; BARUSELLI;

MARTINEZ, 2003). Ainda neste contexto, é necessário ter um conhecimento técnico das peculiaridades de cada rebanho para verificar sua aplicabilidade e sustentabilidade. Apesar dos entraves, é notável o desenvolvimento da técnica ao longo dos últimos anos e o relevância disto na comunidade acadêmica e refletindo diretamente na produtividade fomentando a pecuária (NEVES; MIRANDA; TORTORELLA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inseminação artificial tem se mostrado como a melhor biotecnologia no que diz respeito à reprodução de bovinos de leite, contudo se faz necessário tomar todos os cuidados cabíveis para sua aplicação. Uma vez que, os manejos nutricionais e sanitários adequados são fundamentais para garantir a eficácia desta tecnologia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C.F. et al. Inseminação artificial em tempo fixo e diagnóstico precoce de gestação em vacas leiteiras mestiças. **R. Bras. Zootec.**, v. 40, n. 1, p.79-84, 2011.

BARBOSA, R.T; MACHADO, R. **Panorama da inseminação artificial em bovinos**. Embrapa Pecuária Sudeste. São Carlos-SP. 2008.

BÓ, G.A.; BARUSELLI, P.S.; MARTINEZ, M.F. Pattern and manipulation of follicular development in Bos indicus. **Animal Reproduction Science**, v.78, p.307-326, 2003.

NEVES, J.P.; MIRANDA, K.L.; TOTORELLA, R.D. Progresso científico em reprodução na primeira década do século XXI. **R. Bras. Zootec.**, v.39, p.414-421, 2010.

SEVERO, N.C. Impacto da inseminação artificial na indústria bovina no Brasil e no mundo. **Revista veterinária e Zootecnia em minas**. Abr/Mai/Jun 2009. Ano XXVIII.

PEGORARO, C.M.L et al. **Inseminação artificial em bovinos**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado. Pelotas. 2016. 48 p.

ANESTESIA EM CESARIANA DE CADELAS: revisão de literatura **ANESTHESIA IN CESAREAN SECTION OF BITCHES: literature review**

Jéssica Monteiro Queiroz de Medeiros¹; Erica Emerenciano Albuquerque²

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac
e-mail: albuquerqueerica@yahoo.com

INTRODUÇÃO

A anestesia em cirurgias cesarianas é sempre um desafio para o médico veterinário anestesista. A utilização de fármacos anestésicos na paciente gestante deverá ser cautelosa para evitar a depressão cardiorrespiratória dos fetos, pois a maioria dos agentes anestésicos aplicados atravessam a barreira placentária, o que torna complexo anestesiá-la exclusivamente a mãe sem afetar os filhotes. Então, a escolha do protocolo adequado visa a utilização de fármacos que garantam um maior vigor fetal com mínimo efeito sobre eles e sobre a mãe (OLIVA; ALBUQUERQUE, 2009). Logo, esta revisão de literatura tem como objetivo sugerir manejo e protocolos anestésicos mais adequados para a cesariana, levando em consideração a necessidade de minimizar os efeitos adversos para a paciente e para os neonatos.

METODOLOGIA

Essa revisão foi realizada através de consulta de dados online: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Pubmed, Google Acadêmico, e também pesquisas por teses, dissertações, monografias, durante o período de 01 a 17 de maio de 2017.

REVISÃO DE LITERATURA

As principais alterações hemodinâmicas que acontecem na gestação são: um aumento do débito cardíaco; maior consumo de oxigênio para suprir os fetos e uma leve anemia (OLIVA; ALBUQUERQUE, 2009). Todas essas alterações exigem do profissional maior atenção para a oxigenação da paciente durante o período trans-anestésico e a não utilização de fármacos que deprimem os sistemas cardiorrespiratório, como por exemplo, alfa-2-agonistas e benzodiazepínicos (ROBERTSON; MOON, 2001). O posicionamento do animal em decúbito dorsal para a execução da cesariana pode desencadear hipotensão pela compressão de grandes vasos (veia cava caudal e artéria aorta), provocando decréscimo do fluxo sanguíneo em útero e rins, devendo-se ter cautela em relação aos fármacos hipotensores. O útero gravídico desloca o diafragmático e órgãos da cavidade abdominal cranialmente, dificultando a expansão torácica e a ventilação da gestante (OLIVA; ALBUQUERQUE, 2009). A inclinação da calha em posição de trendelenburg inversa mantendo a cabeça da fêmea mais elevada em relação à pelve alivia a compressão no diafragma e melhorar a ventilação do animal (VULLO et al., 2014). Deve-se evitar o uso de medicamentos que ultrapassem facilmente a barreira placentária, que são aqueles que apresentam alta lipossolubilidade, baixo peso molecular, baixa ligação às proteínas plasmática e baixa ionização (SPINOSA; GÓRNIK; BERNARDI; 2017). O uso de pré-medicação deve ser pensado com cautela, uma vez que a recomendação está apenas para animais ansiosos e de difícil temperamento, para amenizar o estresse, sendo os fenotiazínicos uma opção. Os opióides que podem ser utilizados em cesarianas são o butorfanol, tramadol e a meperidina, onde pode-se reverter o efeito depressor nos fetos com a naloxona por via sublingual (WALLER et al., 2014). Segundo VALTONEN, et al. (1989) o propofol e o etomidato possuem efeitos semelhantes em neonatos de gestantes humanas, porém,

houve um tempo de recuperação menor nas mães com a utilização do propofol do que com etomidato, considerando, portanto, o propofol como agente indutor de eleição para anestésias em cesarianas. Para a manutenção da anestesia, indica-se o bloqueio da região epidural (entre L7-S1), pois tem menos alterações no sistemas cardiorrespiratório, menor tempo de recuperação da mãe, analgesia pós-operatória e não deprime os filhotes, entretanto para a execução da técnica, a cadela precisa estar imobilizada, pra isso, juntamente com o bloqueio epidural, são utilizados agentes inalatórios, sendo os mais indicados o isofluorano e o sevofluorano, nesse caso, o grau de depressão dos filhotes irá depender do grau de profundidade anestésica da mãe, por esses fármacos ultrapassarem a barreira placentária imediatamente devido seu baixo peso molecular e alta lipossolubilidade (RAFFE; CARPENTER, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sucesso da anestesia em cesariana está relacionado ao domínio do anestesista com os fármacos anestésicos mais empregados, visando segurança para a mãe e filhotes com a finalidade de um trans-anestésico estável para uma rápida recuperação da mãe. Ao mesmo tempo, é preciso garantir que os fetos nasçam com vigor para que eles respirem e mamem o mais breve possível.

REFERÊNCIAS

OLIVA, V.N.L.S.; ALBUQUERQUE, V.B. Anestesia na cadela gestante. **Medvep – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação**. v.20, n.7, p.52-58, 2009.

RAFFE, M.R.; CARPENTER, R.E. Anestesia de fêmeas submetidas à cesariana. In: TRANQUILLI, W.J.; THURMON, J.C.; GRIMM, K.A. **Lumb & Jones Anestesiologia e Analgesia Veterinária**. 4.ed., São Paulo. Ed. Roca. 2013. p.1054-1069.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIAC, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 6ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara. 2017. p.57.

VALTONEN, M. KANTO, J., ROSEMBERG, F. Comparison of propofol and thiopentone for induction of anaesthesia for elective cesarean section. **Anaesthesia**. v. 44, n. 9, p.758-762, 1989.

VULLO, C. et al. Anesthetic Management during Cesarean Section in English Bulldogs. **Journal of Life Sciences**. v. 8, n 1, p. 58-64, 2014.

WALLER, S.B.; TELES, A.J.; GOMES, A.R.; CLEFF, M.B.; MELLO, J.R.B. Efeitos colaterais de anestésicos em neonatos de cães e gatos nascidos de cesariana. **Acta Veterinaria Brasilica**. v.8, n.1, p.1-9, 2014.

ASPECTOS ABORDADOS NA INSPEÇÃO DO CAMARÃO: revisão de literatura **ASPECTS ADDRESSED IN SHRIMP INSPECTION: literature review**

Maysa Basílio de Lima Gomes¹; Alice Cristina Oliveira Azevedo²

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro-AL² Docente do Centro
Universitário Cesmac – Marechal Deodoro-AL
e-mail: alice.azevedo@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO

A produção de camarão iniciou na década de 70, e vem aumentando ao longo do tempo, mas só a partir de 1999 têm se pensado em programas que visem o estímulo a produção. O Serviço de apoio as micro e pequenas empresas em 2015, tem visto que a carcinicultura vem sendo uma indústria de grande escala em amplo desenvolvimento. Por meio dos avanços tecnológicos, houve uma melhora nos índices de produtividade e com isso um melhor resultado para o consumidor final, conseguindo assim, um produto de boa qualidade. Contudo, a carcinicultura se baseia em apenas duas espécies, o camarão cinza (*Litopenaeus vannamei*) e o camarão tigre (*Penaeus monodon*), o que tem gerado uma fragilidade no setor quanto à presença de doenças o que tem provocado uma preocupação devido aos altos índices de mortalidade (SEBRAE, 2015). As ações do serviço de inspeção do pescado garantem um produto com qualidade satisfatória para distribuição, donde segue para os comércios varejistas ou os diferentes tipos de indústrias (GERMANO; GERMANO, 2008). Diante o exposto, esse trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os procedimentos realizados na inspeção do camarão, entender a importância de cada etapa da inspeção e identificar os prejuízos geradas pela falta de controle.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos e livros presentes na Biblioteca do Centro Universitário Cesmac (Campus Marechal Deodoro); através das bases de dados online: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico; pesquisas por monografias, teses e dissertações. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves camarão, inspeção, produção.

REVISÃO DE LITERATURA

O pescado é um alimento de elevado valor nutricional, é rico em proteínas, aminoácidos essenciais e minerais, mas, por ser rapidamente perecível, é relevante efetuar a avaliação de sua qualidade (FARIAS; FREITAS, 2011). No espaço de tempo da captura até o processamento, o pescado fica propenso a perdas de qualidade (físico-químicas, sensoriais e microbiológicas) as condições de armazenamento e sua natureza de composição podem alterar suas características químicas, físicas ou microbiológicas, que levam a alterações sensoriais. (SOARES; GONÇALVES, 2012). Um dos pontos mais relevantes a ser considerado nas ações do serviço de inspeção do pescado refere-se à origem do pescado, pois a mesma está relacionada inteiramente com os graus de infecção das águas, se provém de pesca em alto mar ou área costeira, lagos ou reservatórios. Nesta fase, são vistas alterações observáveis macroscopicamente, como decomposição, esmagamento e lesões derivadas dos mais variáveis tipos de doenças (GERMANO; GERMANO, 2008).

As avaliações físico-químicas empregados na observação do frescor do pescado decorrem de um princípio fundamental que visualiza a presença e a quantificação de substâncias que aparecem ou crescem de quantidade a cargo da deterioração (PRATA; FUKUDA, 2001).

De acordo com o regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal (RIISPOA, 2017), as características dos crustáceos frescos, devem estar com: aspecto geral brilhante, úmido; corpo em curvatura natural, rígida, artículos firmes e resistentes; carapaça bem aderente ao corpo; coloração própria da espécie, sem qualquer pigmentação estranha; olhos vivos, proeminentes; odor próprio e suave; lagostas, siris e caranguejos, estarem vivos e vigorosos. Os principais fatores que contribuem para ocorrência de surtos são: refrigeração inadequada, contaminação cruzada, cozimento insuficiente, manipulação inadequada (CARACTERIZAÇÃO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inspeção do camarão deve seguir normatizações e regulamentações técnicas próprias para o produto e quando os procedimentos de inspeção não ocorrem de maneira correta o referido alimento torna-se impróprio para o consumo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Nº 9.013, de 29 de março de 2017. Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Brasília, p.46. Legislação Federal e Marginália.

Caracterização Das Principais Doenças Transmitidas Por Alimentos. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/DTA_1254927285.pdf>. Acesso em: 17 maio 2017.

FARIAS, Maria do Carmo Andion; FREITAS, José de Arimatéa. Avaliação sensorial e físico-química de pescado processado. Rev. Inst. Adolfo Lutz (Impr.), São Paulo, v. 70, n. 2, jun. 2011. Disponível em <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0073-98552011000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 16 maio 2017.

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões ; OLIVEIRA, Carlos Augusto Fernandes de . Qualidade do pescado. In:GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**. 3. ed. Berueri - São Paulo:Manole Ltda, 2008. cap. 8, p. 167-171.

PESCADO e Derivados. In: PRATA, Luiz Francisco; FUKUDA, Rubens Toshio. **Fundamentos de Higiene e Inspeção de carnes**. São Paulo:[s.n.], 2001. cap. XV, p. 163-164.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas: Aquicultura no Brasil. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4b14e85d5844cc99cb32040a4980779f/\\$File/5403.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4b14e85d5844cc99cb32040a4980779f/$File/5403.pdf)>. Acesso em: 09 maio 2017.

SOARES, Karoline Mikaelle de Paiva; GONÇALVES, Alex Augusto. Qualidade e segurança do pescado. **Rev Inst Adolfo Lutz**. São Paulo, v. 71,n. 1, p. 1-10, jan. 2012.

ASPECTOS MORFOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL: revisão de literatura MORPHOLOGICAL AND THERAPEUTIC ASPECTS OF THE TRANSMISSIBLE VENERAL TUMOR: literature review

Lusiana Barros de Sousa¹; Maria Luiza Rodrigues de Melo¹; Edson de Figueiredo Gaudencio Barbosa²; Roberto Rômulo Ferreira da Silva²; Kézia dos Santos Carvalho².

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ²Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL;
E-mail: keziasc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O tumor venéreo transmissível canino (TVT), anteriormente denominado tumor de Sticker, granuloma venéreo, histiocitoma ou sarcoma venéreo infeccioso, é uma neoplasia de células redondas, contagiosa, transmitida a partir do contato das células tumorais nas mucosas durante o coito, ou em outros locais, através de lambeduras, brigas ou contato com animais portadores (BRITO, 2005). Porém tem sido descrito em várias localizações extragenitais, como ânus, globo ocular, tecido subcutâneo e pele. O quimioterápico de eleição é o sulfato de vincristina, porém quando existe resistência são usados outros fármacos (MORAILLOM et al., 2013). O objetivo deste trabalho foi relatar os aspectos morfológicos, diagnóstico, e terapêuticos do tumor venéreo transmissível.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, a qual foi realizada por meio de bases de dados online: SciELO, Google e por Livros da biblioteca do Centro Universitário Cesmac, sendo utilizadas as seguintes palavras chaves Tumor venéreo, tratamento e resistência.

REVISÃO DE LITERATUR

O TVT clinicamente se apresenta com aspecto volumoso, vascularizado, podendo ser ulcerado, de consistência friável e de forma polipoide a papilar, nodulares ou multilobares, possuindo assim um aspecto de couve-flor, apresentando exsudato serohemorrágico (figura 1). (MEDLEAU e HNILICA, 2003). Microscopicamente observam-se células redondas, excêntricas com padrão de cromatina granular e uniforme, e por vezes, com nucléolo único e proeminente, citoplasma moderado e com múltiplos vacúolos claros (figura 2). (LARSSON, 2016). O TVT está incluído no grupo de neoplasias de células redondas devido à semelhança morfológica entre as células podendo ser identificado pela citopatologia e histopatologia. Como diagnósticos diferenciais podem citar mastocitomas, histiocitomas, e plasmocitomas (GOLDSCHMIDT & HENDRICK, 2002). A terapia mais eficaz consiste no uso de sulfato de vincristina como agente único, na dose de 0,5-0,7mg/m², IV e cerca de 90% dos animais se recuperam após 3 a 6 semanas (MORAILLOM, 2013). Esta droga atua causando a interrupção da divisão de células neoplásicas por ligação aos microtúbulos e inibição da mitose. Todavia, fatores relacionados à localização extragenital têm atribuído a esta neoplasia característica de resistência a este quimioterápico (GARCEZ, 2010). Em casos de resistência à vincristina, a doxorubicina pode ser utilizada para o

tratamento, como fármaco de eleição. A maioria dos protocolos estabelecem a dose cumulativa de DOX em 120 a 150 mg/m² (quatro a cinco sessões), na dose de 30mg/m² a cada 21 dias a fim de limitar a toxicidade potencial na população em geral, porém este fármaco apresenta diversos efeitos adversos, incluindo cardiotoxicidade e toxicidade hematológica (WHITROW, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O êxito na cura do TVT depende de um diagnóstico coerente e posteriormente um tratamento adequado, com conseqüente regressão e total eliminação das células tumorais. E deve-se observar alternativas de tratamento quimioterápico quando não ocorre resposta satisfatória com a utilização do vincristina.

REFERÊNCIAS

BRITO, P.C. **Novos tratamentos para o TVT**. In: Congresso paulista de clínicos veterinários, 8, 2005, São Paulo. Anais. São Paulo: Anclivepa-SP, 2005, p.37.

MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. **Dermatologia de pequenos animais**. Roca: São Paulo, 2003.

GOLDSCHMIDT, M. H.; HENDRICK, M. J. Tumors of the skin and soft tissues. In: MEUTEN, D. J. (Ed.), **Tumors in Domestic Animals**. Iowa State University Press, Ames; 2002. p.44-117, 2002.

GARCEZ, T.N.A.; GOMES, C.; MÖSCHBÄCHER, P.D. et al. Tratamento de tumor venéreo transmissível extragenital resistente à vincristina: quimioterapia antineoplásica e cirurgia reconstrutiva. *Medvep – Revista de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação*, Curitiba, v. 8, n. 25, p. 304-307, 2010.

MORAILLOM, R. Oncologia. In: MORAILLOM, R. **Manual Elsevier de Veterinária**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LARSSON, C. E.; LUCAS, R. Citologia de Neoplasias da Pele e de Tecidos Moles. In: LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Tratamento de Medicina Externa**. 1ª ed. São Caetano do Sul, SP: Interbook, 2016.

GERARDI, D. G. Mecanismos de resistência aos quimioterápicos. In: DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em cães e gatos**, São Paulo. Roca, 2008. cap. 10, p. 179-194.

WITHROW, S.J.; **Small animal clinical oncology**. Philadelphia: Ed. W.B. Saunders, 2013. p. 844.

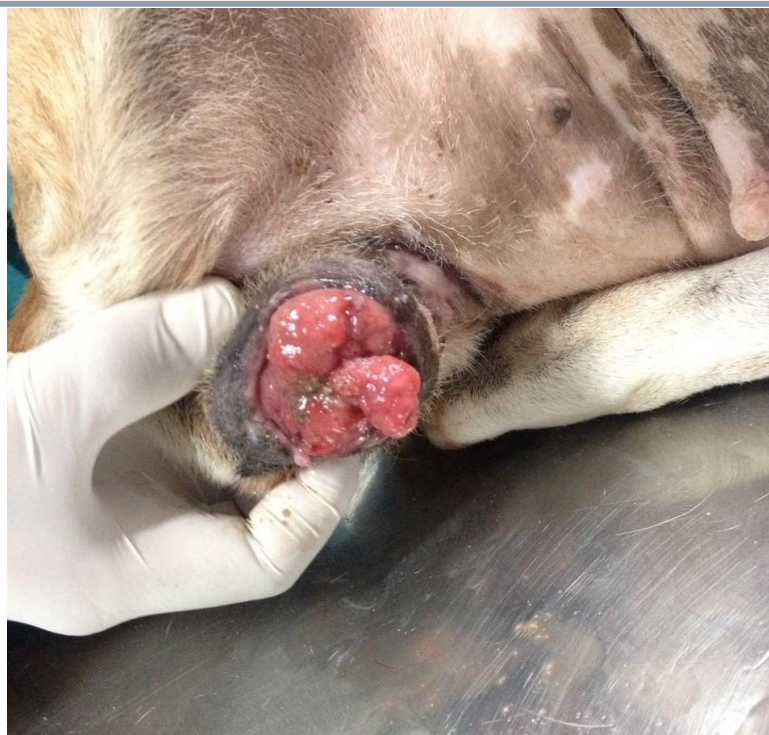


Figura 1: Observa-se nódulo com aspecto de couve-flor, TVT localizado na região genital.

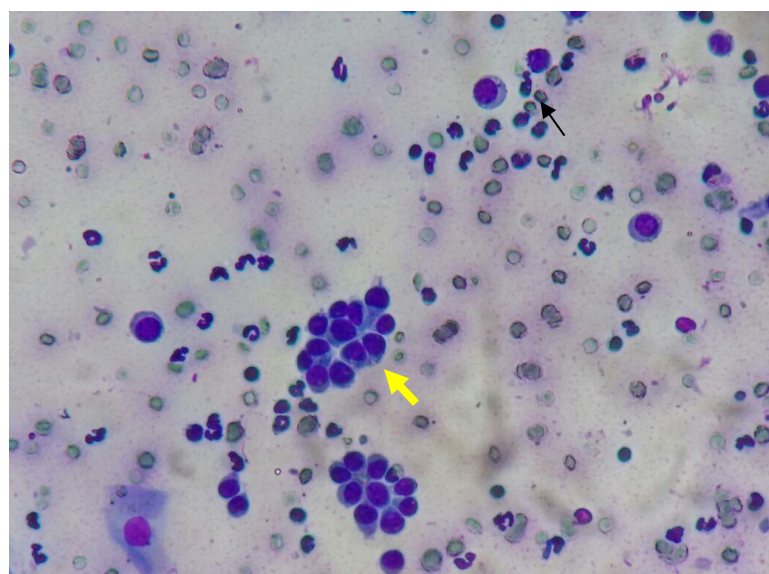


Figura 2: Imagem da citologia do TVT. Observa-se células redondas (seta amarela) com moderado citoplasma e núcleo arredondado e centralizado.

AVALIAÇÃO DO RDW, VGM E CONTAGEM DE RETICULÓCITOS NA DIFERENCIAÇÃO DE ANEMIAS EM CÃES: revisão de literatura EVALUATION OF RDW, VGM AND RETICULOCYTE COUNT IN THE DIFFERENTIATION OF ANEMIA IN DOGS: review

Cristina Tavares Ugá¹, Monique Caroline de Moraes Sarmiento², Cláudia Alessandra Alves de Oliveira³, Isabelle Vanderlei Martins Bastos³

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ²Médica Veterinária Autônoma;

³Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL;
e-mail: isavmartins@ghotmail.com

INTRODUÇÃO

Os distúrbios anêmicos são considerados uma das principais alterações hematológicas acometidas, tanto em animais como em seres humanos, sendo a anemia considerada uma síndrome originada por várias causas, secundária a outras patologias (D'AVILA, 2011). Os parâmetros mais utilizados para a classificação de uma anemia são: tamanho dos eritrócitos (VGM), teor de hemoglobina (CHCM), e a fisiopatogênese, tornando-se clinicamente mais úteis apenas a base do tamanho dos eritrócitos. Pode ser levado em consideração também a resposta da medula óssea, através da quantidade de eritrócitos imaturos circulantes, podendo a anemia ser regenerativa ou não regenerativa, onde a contagem de reticulócitos e avaliação do RDW (grau de anisocitose) e do VGM são de suma importância para essa classificação, auxiliando assim o diagnóstico e prognóstico de várias doenças (THRALL, 2015). Desta forma, o objetivou-se realizar uma breve revisão de literatura sobre a importância dessas avaliações na diferenciação das anemias.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos e livros presentes na Biblioteca do Centro Universitário CESMAC (Campus Marechal Deodoro); através das bases de dados online utilizando Google Acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves cães, hemograma, reticulócitos, anisocitose, RDW, policromatofilia.

REVISÃO DE LITERATURA

A diminuição da concentração sanguínea de hemácias, hemoglobina e do volume globular (VG) de um animal são os principais índices observados no hemograma para a constatação de uma anemia (RISTOW, 2016). Os reticulócitos, eritrócitos imaturos, amadurecem em 24 a 48h, com isso, antes de ir para o sangue periférico, permanecem na medula por dois a três dias e a sua liberação é controlada por vários fatores, principalmente com a concentração de eritropoietina. Sua contagem irá indicar a atividade eritropoética da medula óssea (LOPES, 2007). Red Cell distribution Width (RDW) é um parâmetro que quantifica o volume celular eritrocitário presente em uma amostra, identificando o grau de anisocitose eritrocitário presente em uma amostra de sangue (BELO, 2015). Volume Globular Médio (VGM) é o índice responsável por informar o volume globular médio de cada eritrócito, classificando assim em macrocítica, microcítica e normocítica (RISTOW, 2016). Entretanto, para que possamos afirmar com segurança este tipo de alteração devemos associar a avaliação do RDW com a avaliação de outros parâmetros como o VGM. A presença de anemia associado à RDW

dentro do intervalo de referência sugere anemia arregenerativa (GONÇALVES et al, 2014). Em humanos já é utilizado à relação entre o VGM, RDW e a contagem de reticulócitos no diagnóstico mais preciso e classificação das anemias. Com base nisso, estudos com cães vem apresentando pontos positivos nessa avaliação, já que os cães também respondem as anemias regenerativas com vigorosa reticulocitose, altos valores de RDW em distúrbios hemolíticos e após perda sanguínea também refletindo a reticulocitose (D'AVILA, 2011). As associações dessas interpretações permitem ao clínico uma melhor avaliação da anemia e o auxilia no posicionamento a ser tomado perante essa desordem, sendo, em determinadas doenças, imprescindível essas informações para o tratamento e prognóstico do paciente (FLAIBAN; BALARIN, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a anemia uma alteração hematologia muito frequente em cães e pela gravidade que pode acarretar para a saúde do animal, é de grande importância inserir na rotina laboratorial a contagem de reticulócitos e avaliação do RDW e VGM, pois irá auxiliar o Médico Veterinário a reconhecer e classificar as principais causas destas, instituindo assim o melhor e mais eficaz tratamento.

REFERÊNCIAS

LOPES, S. T. A.; BIONDO, A. W.; SANTOS, A. P. **Manual de patologia clínica veterinária**. 3. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2007

THRALL, M. A. et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015. 678p.

RISTOW, L. E. **Interpretando o RDW em Medicina Veterinária**. Abril 2016. Disponível em: <<http://www.nossoclinico.com.br/Interpretando-o-RDW-em-Medicina-Veteri.aspx>>. Acessado em: 16 mai 2017. 14:09.

FLAIBAN, K. K. M. C.; BALARIN, M. R. S. Estudo comparativo entre a amplitude da variação dos eritrócitos (RDW - Red Blood Cell Distribution Width) e o volume globular (VG), Volume Globular Médio (VGM) e a presença de anisocitose em extensão sanguínea em cães. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 125-130, jun. 2004.

GONÇALVES, D. S. et al. Variação da distribuição do diâmetro eritrocitário e do volume corpuscular médio em cães anêmicos. **ARS Veterinária**, Jaboticabal, v. 30, n. 2, p. 115–119. 2014.

BELO, A. F. C. **Avaliação dos índices eritrocitários MCV, MCHC e RDW e a sua comparação com a resposta reticulocitária em cães e gatos anêmicos**. 2015. 75f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2015.

D'AVILA, A. E. R. **Parâmetros hematológicos e classificação de anemia em uma população de cães atendidos no LACVET – UFRGS**. 2011. 59f. Monografia (Residência em Patologia Clínica Veterinária). Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BLOQUEIO ANESTÉSICO DO PLEXO BRAQUIAL: revisão de literatura. BRAQUIAL PLEXUS BLOCK: literature review

Mayara Larissa Tenório de Oliveira¹; Sophia Cavalcante Costa de Sousa¹; Thayná Sophia Antônia Romão Canuto¹; Erica Emerenciano Albuquerque².

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ²Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL;
E-mail: albuquerqueerica@yahoo.com

INTRODUÇÃO

O plexo braquial é um conjunto de nervos formado pelos ramos ventrais do quinto, sexto, sétimo e oitavo nervos cervical e primeiro nervo torácico em suínos, ovinos e caprinos e primeiro e segundo torácico em cães, bovinos e equinos, contudo nos cães o plexo braquial, pode ter participação também do ramo ventral do quinto nervo cervical. (SISSON; GROSSMAN, 2008). Esses ramos ventrais darão origem a oito nervos: peitorais craniais, supraescapular, subescapular, axilar, musculocutâneo, radial, ulnar e mediano (FANTONI; CORTOPASSI, 2002). O bloqueio desse conjunto de nervos tem como função evitar a transmissão da informação nociceptiva, promover a analgesia, pela supressão temporária da dor, e diminuir o estímulo central. Além disso, é capaz de reduzir o uso de fármacos tanto no pré quanto no pós-cirúrgico, melhorando assim a recuperação do paciente (KLAUMANN; OTERO, 2013). O objetivo desse trabalho é esclarecer as indicações para o bloqueio do plexo braquial e quais as técnicas disponíveis para realizar o bloqueio anestésico do mesmo, ainda muito pouco explorada na medicina veterinária.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um levantamento bibliográfico, realizado por meio de consultas de periódicos e livros presentes na biblioteca do Centro Universitário CESMAC (Campos Marechal Deodoro); através de pesquisas de autores nas áreas como anestesiologia, anatomia; também através de dados online utilizando as seguintes palavras chaves: plexo braquial, bloqueio, nervos, ALR.

REVISÃO DE LITERATURA

O bloqueio do plexo braquial é uma técnica de anestesia locorregional capaz de insensibilizar membro torácico distalmente à articulação escapuloumeral, sendo indicado principalmente para cirurgias ortopédicas, incluindo as amputações. Por meio desse bloqueio é possível a insensibilização concomitante de diversos nervos. (FANTONI; CORTOPASSI, 2002). Ressalta lembrar que anestesia locorregional não é apenas utilizada para técnicas cirúrgicas, mas também para a rotina da clínica como desbridamento de feridas e retirada de corpos estranhos. (KLAUMANN; OTERO, 2013). Para a realização de um bloqueio bem-sucedido é necessário que o depósito do anestésico seja efetuado bem próximo ao nervo dessa forma, é essencial o conhecimento anatômico e das técnicas de localização do plexo braquial. Existem duas maneiras para se localizar os nervos do plexo braquial, através do fluxo sanguíneo ou da estimulação dos nervos periféricos. A primeira técnica é realizada localizando-se a artéria braquial na região axilar do membro a ser bloqueado e com a outra mão emprega-se leve pressão sobre a artéria axilar da região do vazio torácico, o desaparecimento do pulso confirma a posição dessa artéria na região do vazio torácico, por onde passa o plexo braquial. (FANTONI; CORTOPASSI, 2002) A segunda técnica é realizada através da utilização do estimulador dos nervos periféricos. O

neurolocalizador é um aparelho capaz de gerar uma corrente elétrica contínua e constante. Inicialmente, altas correntes são usadas para provocar as contrações musculares, e então, progressivamente se reduz a amperagem até o momento em que se consegue a contração com a menor amperagem, indicando a proximidade da agulha com o nervo (KLAUMANN; OTERO, 2013). Após a localização, administra-se 0,1 a 0,2 ml do anestésico local podendo ser 7,5 mg/kg de lidocaína a 1,5% com vasoconstritor ou 4,0 mg/kg de bupivacaína a 0,375% com vasoconstritor. A latência varia de acordo com a escolha do fármaco mas ocorre em média de 10 a 40 minutos e o bloqueio motor antecede o bloqueio sensitivo. A duração do bloqueio também irá variar com a escolha do fármaco podendo ser de 40 min á 11 horas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento da técnica e anatomia do plexo braquial é de grande importância para a realização de cirurgias e procedimentos rotineiros na clínica, pois ao reduzir a necessidade de anestésicos gerais, abrevia a recuperação de pacientes submetidos a cirurgia no membro torácico. Contudo, vale lembrar que o sucesso do bloqueio dependerá dos conhecimentos anatômicos e da habilidade técnica do profissional.

REFERÊNCIAS

FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G, **Anestesia em cães e gatos**, São Paulo: Roca, 2002. p. 389.

MASSONE, Flávio, **Anestesiologia Veterinária**, 5° ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 571.

KLAUMANN, Otero, **Anestesia locorreional em pequenos animais**, São Paulo: Roca, 2013. p. 288.

SISSON, Grossman; GETTY, Robert, **Anatomia dos animais domésticos**, 5° ed, Rio de Janeiro: Guanaba Koogan, 2008. p. 2000.

FUTEMA, Fábio, **Nova Técnicas de bloqueio do plexo braquial em cães**. Ciência Rural, Santa Maria, v. 29, n. 1, p. 63-69, 1999.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM ANIMAIS EXÓTICOS: revisão de literatura

CARCINOMA OF SCAMMABLE CELLS IN EXOTIC ANIMALS: literature review

Arthur Carlos da Trindade Alves¹; Fabiano Rocha Prazeres Júnior¹; Isaac Manoel Barros Albuquerque²; Kézia dos Santos Carvalho³

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ²SOS Selvagens – Maceió/AL;

³Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL.

e-mail: keziasc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os animais exóticos têm sido introduzidos em áreas geográficas específicas com finalidades distintas: produção de carne ou insumos (javali, avestruz), modelo biológico em pesquisas científicas (hamster, gerbil, primatas), educação ambiental e preservação (zoológicos e similares), participação em feiras ou exposições, e como animais de companhia. (JENKINS, 1969). Diferentes espécies não convencionais estão sendo adotadas como animais de companhia. Naturalmente atraentes, devido as suas características externas, praticidade e sociabilidade. Esta popularização dos pets exóticos como animais de companhia tem proporcionando um crescente aumento na casuística de clínicas veterinárias especializadas, principalmente nas áreas de manejo, clínica e cirurgia (CUBAS, 2014). O objetivo deste trabalho é realizar uma breve revisão sobre a ocorrência de carcinoma de células escamosas em animais exóticos.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos e livros presentes na Biblioteca do Centro Universitário CESMAC (Campus Marechal Deodoro), através das bases de dados online, como também pesquisas por monografias, teses e dissertações.

REVISÃO DE LITERATURA

As causas de neoplasias em animais exóticos, assim como nos animais domésticos, têm causas diversas. Por exemplo, vários autores têm descrito uma associação constante entre a formação de carcinomas hepatocelulares e a ação das aflatoxinas (BIEHL & BUCK, 1987). Em levantamento feito por WERNER, P.R.; CHIQUITITO, M.; PACHALY, J.R., 1998, de 970 casos de neoplasias diagnosticados entre abril de 1974 e março de 1996 no Serviço de Patologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, 28 casos (2,88%) ocorreram em animais selvagens ou exóticos. Tendo uma variação entre tumores benignos (hemangiomas, lipomas) e malignos (carcinomas basocelulares). O carcinoma de células escamosas, também conhecido como carcinoma de células espinhosas, é uma neoformação maligna de células epidérmicas, as quais se diferenciam em queratinócitos (GOLDSCHMIDT, 2002; SOUZA, 2005; SCOPEL, 2007). É uma neoplasia que ocorre com maior frequência em animais com regiões de pele pouco pigmentadas, com poucos pelos e que ficam mais expostas ao sol, comum em indivíduos de países de clima tropical, como o Brasil. Podendo ainda estar associado a fatores genéticos, deficiências nutricionais, traumatismos frequentes e má higiene (XAVIER, 2005). O CCE é invasivo e metástases não são frequentes, mas podem ocorrer em linfonodos regionais, estruturas anexas, ossos e pulmões (GOLDSCHMIDT, 2002; KRAEGEL, 2004). Comumente acomete caninos, felinos, bovinos e equinos (SCOPEL, 2007), porém, ainda é pouco relatado em animais exóticos, como aves, répteis e pequenos roedores. O tratamento indicado para

estes casos, normalmente é cirúrgico, obtendo-se uma ampla margem de segurança na remoção do tumor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o levantamento realizado, o diagnóstico histopatológico mostra-se de fundamental importância para a detecção do tipo de enfermidade e definição dos possíveis tratamentos. Porém, devido ao escasso número de trabalhos na literatura sobre neoplasias em animais exóticos fica evidente a necessidade em se realizar mais pesquisas para haver melhor embasamento sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

GOLDSCHIMIDT, M. H; HENDRICK, M. J. Tumors of the skin and soft tissues. In: MEUTEN, D. J. **Tumors in Domestic Animals**. 4ª ed. Iowa: Iowa State Press, 2002. cap. 2, p. 45-117.

SCOPEL, D.; SPADER M. B.; GUIM, T. N.; DANIELI, V. M.; FERNANDES, C. G. Estudo retrospectivo da casuística de carcinoma de células escamosas em felinos, bovinos, caninos, eqüinos e ovinos entre os anos de 2002 e 2006 no Lrd/Ufpel. In: CIC (Congresso de Iniciação Científica de Pesquisa e Responsabilidade Ambiental) 16, 2007, Pelotas. **Anais** do XVI CIC. Pelotas: UFPEL, 2007.p.4.

KRAEGEL, S. A.; MADEWELL, B. R. Tumores da Pele. In: ETTINGER, S. J.; FELDMANN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2004. cap. 99, p.555-557.

XAVIER, S.D.; BUSSOLOTI, I. F.; LANCELLOTTI, C.L.P. Prevalência de achados sugestivos de papilomavírus humano (HPV) em biópsias de carcinoma espinocelular de cavidade oral e orofaringe: estudo preliminar. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, São Paulo** v.71, n.4, p.510-514, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rboto/v71n4/a19v71n4.pdf>> Acesso em 26 de março de 2017.

JENKINS, J.H. Public Health problems related to the collection of wildlife. **J. Am. Vet. Med. Assoc.**, v.155, n.12, p.2153- 2157, 1969.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens-Medicina Veterinária**. ROCA, São Paulo, 2014.

BIEHL, M.L. & BUCK, W.B. Chemical contaminants: their metabolism and their residues. **Journal of Food Protection**, v.50, p.1058-1073, 1987.

WERNER, P.R.; CHIQUITITO, M.; PACHALY, J.R. Estudo retrospectivo das neoplasias diagnosticadas em animais selvagens ou exóticos pelo serviço de patologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná entre 1974 e 1996. **Arch. Vet. Scienc.** Vol.3, n.1, p.39-44, 1998.

COCCIDIOSE EM PSITACÍDEOS: revisão de literatura **COCCIDIOSIS IN PSITACIDEOS: literature review**

Maria Karoline Lessa de Barros Ferreira¹; Paula Karolinne Malafaia Cavalcante¹; Isabela dos Santos Oliveira¹; Fabiano Rocha Prazeres Júnior¹; Arthur Carlos da Trindade Alves¹; Eduardo Melo Nascimento²

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ²Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL.

e-mail: eduardoaquario@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A ordem dos Psittaciformes é considerada por uma parte dos pesquisadores como constituída por uma única família, *Psittacidae* que possui características bem específicas, na qual permitem o imediato reconhecimento de um psitacédeo. Entre essas características, destacam-se o bico curto de base larga e a mandíbula superior intensamente curvada e ajustada sobre a inferior, ambas articuladas com o crânio por meio da cera que circunda suas bases, permitindo diversos movimentos das estruturas, tornando o bico adaptado para quebrar duras sementes e frutos. Os psitacédeos alimentam-se principalmente de sementes, frutos e flores. Os Lóris consomem néctar, algumas espécies são frugívoras e os demais psitacédeos se alimentam de sementes. Algumas espécies de psitacédeos têm se aproveitado dos alimentos naturais da floresta para suprir suas necessidades em pomares, plantações de milho, e outras culturas agrícolas que vêm avançando drasticamente sobre seu habitat natural (CUBAS, 2006). São as aves facilmente encontradas em cativeiro no mundo todo, e a relação entre os humanos e os psitacédeos existe há séculos. Apesar da escassez de informação é provável que a manutenção e a criação de psitacédeos em cativeiro continue aumentando. Com a dizimação dos habitats em todo o mundo, a reprodução em cativeiro de muitas espécies se tornou o único meio para assegurar a sua sobrevivência (BAYS, 2009).

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura por meio de consultas de artigos periódicos e livros presentes na biblioteca do Centro Universitário CESMAC (*campus* Marechal Deodoro), além de bases de dados online, a respeito do tema coccidiose em psitacédeos.

REVISÃO DE LITERATURA

A coccidiose é uma infecção parasitária, geralmente autolimitante, onde as inúmeras espécies apresentam grande especificidade para o hospedeiro, e muitas não são patogênicas. Os gêneros *Eimeria* e *Isospora* compreendem coccídias que habitam principalmente o trato digestório inferior, sendo o *Isospora* mais comum em psittaciformes (CUBAS, 2006). Esse parasito intracelular obrigatório, causa doença pela destruição de células do epitélio intestinal em seu processo de replicação (MARTINS et al., 2012). Podendo acontecer de forma assintomática ou como doença clínica grave, a doença clínica, acontece principalmente em momentos de estresse ou em animais imunossuprimidos e jovens, e os sinais podem ser inatividade, perda de peso, retardo no crescimento, diarreia aquosa esverdeada ou sanguinolenta e, mais raramente, tremores, convulsões, claudicação, hipoglicemia e desequilíbrio eletrolítico (CUBAS, 2006). A diminuição da absorção de nutrientes é outro dano importante que acomete aves (LILLEHOJ. H; LILLEHOJ. E, 2000), tendo maior gravidade, quando ocorre

simultaneamente com outra doença (ALLEN; FETTERER, 2002). A infecção das aves ocorre a partir da ingestão de oocistos esporulados presentes nos alimentos ou na água (ALLEN; FETTERER, 2002). Parte do ciclo de vida do protozoário ocorre nas células epiteliais do trato digestório, onde destrói os enterócitos e causa lesões gastrintestinais hemorrágicas que servem de porta de entrada para infecções secundárias (CUBAS, 2006). As infecções por esse parasito causam uma modificação nas vilosidades intestinais que provocam o encurtamento na altura das mesmas, diminuindo sua capacidade de absorção. Muitas vezes ocorre a destruição das células epiteliais do intestino que impede a renovação das vilosidades levando a perda de fluidos, hemorragia e susceptibilidade a outras doenças (KAWAZOE, 2000). O diagnóstico pode ser feito com achados macroscópicos e confirmado microscopicamente a partir de teste laboratorial (KAWAZOE, 2000). Os testes não devem se limitar apenas a animais doentes e debilitados e nem a necropsias, pois ocorrem alterações intestinais pós-morte, dificultando assim o diagnóstico (ALLEN; FETTERER, 2002). Através de um raspado de mucosa e observação ao microscópio é feito um exame direto do conteúdo intestinal, procurando a presença de oocistos indicando a presença da infecção, mas não confirmando a doença clínica (LILLEHOJ. H; LILLEHOJ. E, 2000). O exame pós-morte pode revelar enterite eritematosa e hemorrágica. Outros órgãos como o fígado e rim, acabam sendo afetados, causando lesões nodulares e granulomatosas. O tratamento pode ser feito à base de sulfas e metronidazol (CUBAS, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da revisão literária realizada, pode-se concluir que a coccidiose é uma das parasitoses mais frequentes na clínica de aves, e quando diagnosticada através de exame clínico e laboratoriais, pode-se estabelecer um tratamento adequado e eficiente para o animal, evitando maiores complicações.

REFERÊNCIAS

CUBAS; SILVA; CATÃO-DIAS. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. São Paulo: ROCA, 2006.

BAYS; LIGHTFOOT; MAYER. **Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte**. São Paulo: ROCA, 2009.

MARTINS et al. Uso de vacinas no controle da coccidiose aviária. **Seminário: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 33, n. 03, p. 1165-1175, junho, 2012.

PENHA et al. Coccidiose aviária. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, São Paulo, v. 04, n. 11, junho, 2008.

LILLEHOJ; LILLEHOJ. Avian coccidiosis. A review of acquired intestinal immunity and vaccination strategies. **Avian Dis**, v. 44, p. 408-425, junho, 2000.

ALLEN; FETTERER. Recent advances immunobiology of Eimeria species and diagnosis and control of infection with these coccidian parasites of poultry. **Clin Microbiol Reviews**, v. 15, p. 58-65, janeiro, 2002.

KAWAZOE. **Cccidiose In Doença das Aves**. Campinas, FACTA, p391-405, 2000.

DERMATITE POR *MALASSEZIA spp.* EM CÃES: revisão de literatura ***MALASSEZIA spp.* DERMATITIS IN DOGS: literature review**

Patrick Francis Barros Oliveira¹; Kézia dos Santos Carvalho²

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ²Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL
e-mail: keziasc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Malasseziase é provocado pelo agente *Malassezia spp.*, um fungo frequentemente encontrado em pequena quantidade, na região perianal, dobras cutâneas úmidas, peitoral e nos condutos auriculares externos (MEDLEAU; HNILICA, 2003). As ocorrências dermatológicas apresentam grande prevalência em pequenos animais, sendo assim a razão mais corriqueira a serem levado ao médico veterinário. Estima-se que dentro de 20% a 75% de todos os animais avaliados na prática clínica veterinária demonstram enfermidades do sistema tegumentar como principal sinal clínico ou como doença secundária (CARDOSO et al., 2011). Ocorre dermatite quando há reação de hipersensibilidade ao fungo ou no caso de seu crescimento cutâneo excessivo. Uma proliferação excessiva está quase sempre associada a uma causa primária como atopia, alergia alimentar, endocrinopatia, distúrbio de ceratinização ou antibioticoterapia prolongada, sendo este quadro comum em cães (MEDLEAU; HNILICA, 2003). Desta forma, o presente estudo tem por objetivo realizar uma breve revisão de literatura sobre a dermatite por malassezia spp em cães.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos e livros presentes na Biblioteca do Centro Universitário Cesmac (Campus Marechal Deodoro); através das bases de dados online: Google Acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves cães, dermatite, malassezia.

REVISÃO DE LITERATURA

A malasseziase ou “dermatite por malassezia” é o termo empregado para relatar doenças decorrente da progressão populacional de *Malassezia* na regiões afetadas, ou em condições que atue o tratamento antifúngico inadequado (MACHADO, 2010). O diagnóstico pode ser executado através da citopatologia onde evidência a presença do agente, e é comprovado ao serem visto mais de dois fungos com características arredondados e ovais por campo analisado (FERREIRA et al., 2008). A histopatologia deve ser realizado quando não é possível obter o diagnóstico concludente de uma determinada dermatopatia (CAMPANA, 2010) e onde pode ser realizada a cultura fúngica para determinação específica da *M. pachydermatis* (MEDLEAU; HNILICA, 2003). O tratamento sistêmico é desempenhado com farmacos antifungicos como cetoconazol ou intraconazol administradas em conjunto ao alimento e tratamento tópico a base de xampus contendo cetoconazol e miconazol 2%, gluconato de clorexidine 2% a 4% ou sulfeto de selênio 2,5% ou pode ser utilizado para o quadro de malassezia associado ao estresse, dentro de um mês, o seguinte protocolo: Cetoconazol suspensão, Cefalexina 500mg administrados por via oral com alimento em intervalos de 12 a 24 horas e banhos a cada três dias com xampu antifúngico e antibactericida (FERREIRA et al., 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se trata da malassezia, deve-se fazer a melhor eleição dos métodos de diagnósticos como citopatologia, por ser um exame que permite um rápido diagnóstico. O prognóstico é bom quando a causa primária é identificada, corrigida e estabelecido o tratamento adequado.

REFERÊNCIAS

MEDLEAU, L.; HNILICA, K.A. **Dermatologia de pequenos animais: Atlas colorido e guia terapêutico**. São Paulo: Roca, 2003. p. 353.

FERREIRA, M. M. G. et al. Dermatite por *malassezia sp.* em um cão relacionada com o estresse: relato de caso. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**. n. 11, 2008.

BANDEIRA, I. B.; NUNES, A. G. **Malassezia sp. uma revisão de literatura sobre os aspectos gerais**. Ceara: Mostra científica em biomedicina, 2016. v. 1, p. 01.

CARDOSO, M. J. L. Dermatopatias em cães: revisão de 257 casos. Paraná: **Archives of veterinary science**, 2011. v. 16, p. 66-74.

CAMPANA, A. B. **Diagnóstico dermatológico na clínica de cães e gatos**, 2010. Monografia (Graduação em medicina Veterinária) - Universidade federal do rio grande do sul, Porto alegre, 2010.

MACHADO, M. L. S. **Malassezia spp. Na pele de cães: frequência, densidade populacional sinais clínicos, identificação molecular e atividade fosfolipásica**. Tese de doutorado - Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2010.

DIROFILARIOSE CANINA: revisão de literatura **CANINE HEARTWORM DISEASE: literature review**

Tábath Caroline Barbosa Bezerra¹; Hingrid Estéfane Lins de Mendonça¹; Raíssa Karolliny Salgueiro Cruz²; Gilsan Aparecida de Oliveira²

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ²Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL;
e-mail: gilsanaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO

A dirofilariose canina, causada pelo nematelminto *Dirofilaria immitis*, conhecida como “doença do verme de coração de cães”, é uma zoonose endêmica em áreas litorâneas devido a presença de mosquitos que participam do ciclo e transmissão da doença para seus hospedeiros definitivos (caninos e felinos) e o ser humano (SARQUIS, 2012). Os vetores responsáveis pela transmissão da doença são os mosquitos e em seu pastejo infectam o hospedeiro intermediário com larvas no terceiro estágio larval que atingem ventrículo esquerdo e artérias pulmonares, ocasionalmente veia cava, hepática e coronária (CICARINO, 2009), sistema linfático, cavidade peritoneal e mesentério de caninos (domésticos e silvestres) e menos frequentemente felinos (SILVA; LANGONI, 2009). A maioria dos cães acometidos demonstram-se assintomáticos, no entanto, podemos encontrar sinais clínicos como intolerância ao exercício, tosse, apatia, perda de peso, ascite, edema de membros, síncope e hemoptise em caso de tromboembolismo. No exame clínico, pode-se ouvir ritmo de galope e sopro em tricúspide à auscultação. O tratamento da doença consiste em combater os vermes adultos e as microfíliarias circulantes que são liberadas na corrente sanguínea pela fêmea de *D. immitis*, mas isso pode oferecer riscos à vida do animal, pois com a morte dos vermes adultos gera-se um quadro de tromboembolismo pulmonar (MEIRELES; PAULOS; SERRÃO, 2014). Devido à provável sintomatologia silenciosa por infecção de *D. immitis* ou evidentes sinais clínicos de comprometimento cardiorrespiratório de cães é que objetivou-se realizar uma revisão de literatura à respeito da Dirofilariose Canina como um alerta a população e profissionais da área da medicina veterinária sobre o mecanismo de ação da doença e sua prevenção na cidade de Marechal Deodoro/AL.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos e livros presentes na Biblioteca do Centro Universitário CESMAC (Campus Marechal Deodoro); através das bases de dados online: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves *Dirofilaria immitis*, dirofilariose e microfíliarias.

REVISÃO DE LITERATURA

A dirofilariose canina, causada pelo nematelminto pertencente à família Filariidae denominado *Dirofilaria immitis*, conhecida como “doença do verme do coração de cães”, é uma zoonose endêmica em áreas litorâneas devido à presença de mosquitos, estes que participam do ciclo e transmissão do agente para seus hospedeiros definitivos, caninos e felinos, e o ser humano (SARQUIS, 2012). Os mosquitos são os responsáveis por carrear para os hospedeiros definitivos as microfíliarias ao alimentar-se do hospedeiro intermediário, estas penetram no tecido subcutâneo e muscular e através

dos vasos sanguíneos atingem o coração, especificamente o ventrículo direito e artérias pulmonares, ocasionalmente na veia cava, hepática e coronária (CICARINO, 2009), sistema linfático, cavidade peritoneal e mesentério de caninos (domésticos e silvestres) e menos frequentemente felinos (SILVA; LANGONI, 2009). A maioria dos cães com dirofilariose são assintomáticos, no entanto, podem surgir sinais clínicos como intolerância ao exercício, tosse, apatia, perda de peso, ascite, edema de membros, síncope e hemoptise em caso de tromboembolismo. No exame clínico, pode-se ouvir ritmo de galope e sopro em tricúspide à auscultação (MEIRELES; PAULOS; SERRÃO, 2014). O tratamento da doença consiste em combater os vermes adultos e as microfilarias circulantes que são liberadas na corrente sanguínea pela fêmea de *D. immitis*, mas isso pode oferecer riscos à vida do animal, pois com a morte dos vermes adultos gera-se um quadro de tromboembolismo pulmonar (SARQUIS; NETO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doença descrita no presente estudo causada pelo nematelminto *D. immitis* é de difícil suspeita entre as alterações do sistema cardiorrespiratório, muito embora merecesse sua devida atenção e importância para os clínicos médicos veterinários de áreas endêmicas de Alagoas, como Maceió e Marechal Deodoro principalmente, por ser silenciosa e que pode comprometer a qualidade de vida dos animais infectados, por isso objetivou-se realizar uma revisão de literatura à respeito da Dirofilariose Canina nas cidades citadas acima.

REFERÊNCIAS

CICARINO, Carla. **Dirofilariose Canina**. São Paulo. 2009.

HEARTWORM DISEASE. Wikipédia: Vet Book, 2013. Disponível em: <http://www.vetbook.org/wiki/dog/index.php?title=Heartworm_disease> Acesso em: 16/maio/2017.

MACHADO, E.S. **Aspectos epidemiológicos de dirofilariose canina e humana, no município de Florianópolis-SC**. Brasil, 2005, 64 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) Universidade Federal de Santa Catarina - SC.

MEIRELES, J.; PAULOS, F.; SERRÃO, I. Dirofilariose canina e felina. **Lisboa: Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**. 2014.

ROCHA, J.S.M. **Diferenciação histoquímica em microfilárias de *Dipetalonema reconditum* e *Dirofilaria immitis* em cães (*Canis lupus familiaris*)**. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2006.

SARQUIS, J.G. **Dirofilariose (Dirofilaria immitis) em cães e gatos**. Brasília: Monografia – UnB / Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. 2012.

SARQUIS, J. G., NETO, G. B.P. **Dirofilariose Canina**. 9 Prêmio Merit Pet de incentivo a pesquisa. Universidade de Brasília Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2012.

SILVA, R.C.; LANGONI, H. Dirofilariose Zoonose emergente negligenciada. **Ciência Rural**. v.39, n.5, p.1614-1623, 2009.

DISTROFIA MUSCULAR NUTRICIONAL EM CAPRINOS E OVINOS: revisão de literatura **NUTRITIONAL MUSCULAR DYSTROPHY IN GOATS AND SHEEP: literature review**

Nathália Marília Jatobá de Araújo¹; Andrea Secche Ferreira Maciel¹;
Fabiano Rocha Prazeres Júnior¹; Arthur Carlos da Trindade Alves¹; Marcelo Araújo da Silva²

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL

e-mail: marceloaraujovet@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Distrofia Muscular Nutricional (DMN), também conhecida como doença do músculo branco, ocorre principalmente em animais em situação de estresse, frio, sujeitos às intempéries (pastos cujos solos são pobres), e tem uma dieta com deficiência de vitamina E e selênio. Alguns outros fatores como: manuseio do animal ao ar livre depois de um longo período de alimentação no estábulo, longas caminhadas, insolação ou manejo em período de vacinação. (RADOSTIST et al. 2002). É uma patologia comum em bezerros, cordeiros, potros e leitões jovens. A vitamina E tem papel na proteção do coração contra situações prejudiciais decorrentes e proteção das membranas celulares - situação de excesso de radicais livres. Já o selênio atua em conjunto com a vitamina E, é um cofator da enzima antioxidante glutatona peroxidase. A deficiência de selênio está ligada a problemas como a queda no desempenho do animal, problemas musculares e neutralização dos efeitos tóxicos do peróxido de hidrogênio no citossol (MAAS et al. 1994; BARROS, 2001). Com a ausência dos mesmos, resulta na acumulação de cálcio nas mitocôndrias e morte celular devido o influxo de cálcio para o citossol (BARROS, 2001). Este estudo tem como objetivo relatar o surto da doença em ovinos e caprinos ao redor do Brasil, seus sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas através das bases de dados online: SciELO, Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde, Biblioteca Online da UFCG, Caprileite e Google Acadêmico. Foram utilizados artigos acadêmicos a fim de elaborar a pesquisa bibliográfica.

REVISÃO DA LITERATURA

A DMN tem causado diversos problemas em rebanhos de diversas partes do mundo, inclusive no Brasil. Ovinos e Caprinos estão sujeitos à doença, que tem animais jovens como foco principal (TINGGI, 2003; PUGH, 2004). Os animais afetados apresentam: fraqueza física, abatimento, retenção de placenta, queda na produção de leite, locomovem-se com dificuldade, tem dificuldade para se levantar, chegando, em alguns casos, a sofrer de insuficiência cardíaca aguda e vir a óbito (PEREZ, 1994). O diagnóstico pode ser feito de duas formas: a primeira delas é a observação de sinais clínicos aparentes e a segunda forma é a realização do exame anatomopatológico, hematológico e análises de tecidos, medindo os níveis de selênio e tocoferol. Os músculos afetados variam de acordo com a idade do animal, mas é evidenciado especificamente a língua e o pescoço em animais jovens. Nos mais velhos os músculos, dorso, coxa, e o sistema respiratório são afetados. O músculo aparenta seco, com edema intramuscular, onde os feixes afetados ficam numa posição adjacente ao músculo normal, podendo ocorrer da musculatura se tornar demasiadamente branca,

pela diminuição da mioglobina. O tratamento é feito através da mudança na dieta do animal, complementada com sais de selênio e vitamina E, a ração deve ser concentrada e possuir sal mineral, as fêmeas gestantes devem A suplementação das fêmeas gestantes deve ser ainda mais criteriosa, devido ao fato de possuírem filhotes e este tem maior suscetibilidade de contrair a doença. O animal deve ter água a vontade, evitando o manuseio dos mesmos para não causar estresse, é realizado o armazenamento dos grãos, silagem e aplicação de fertilizantes no solo. Fazer o tratamento da DMN com apenas o uso de selênio não é eficiente, pois é necessário o uso de antioxidantes para o tratamento ser completo (KOLB,1980).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Manejos inadequados de pastagem e a deficiência na dieta do animal geram a queda da produção no rebanho e o acarretamento de doenças como a DMN. É possível evidenciar o efeito benéfico da vitamina E e selênio na dieta dos caprinos e ovinos. A suplementação deve ser realizada levando em consideração a composição química dos alimentos, o metabolismo dos animais em questão e como ele reage ao nutriente determinado, é levado em consideração também o tipo de solo e como é realizado o manuseio do local onde o animal está inserido, pois estes tipos de descuidos podem gerar prejuízos no rebanho e uma queda considerável na produção.

REFERÊNCIAS

BARROS C.S.L.. Deficiência de selênio e vitamina E, p.312-320. In: Riet-Correa F., Schild A.L., Mendez M.C. & Lemos R.R.A. (ed.) **Doenças de Ruminantes e Eqüinos**. Vol. 2. 2ª ed. Varela Editora e Livraria, São Paulo, 2001.

KOLB, Erich. **Fisiologia veterinária. 4 edição.** (ed): Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. Pag. 78-79, 1980.

MAAS J., PARISH S.M., HODOPSON D.R. Miodegeneração nutricional, p.1335-1351. In: Smith B.P. (ed.) **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. Manole, São Paulo, 1994.

PEREZ, O.F. Enfermedad del músculo blanco en los corderos. **Mundo Ganadero**, v. 12, p. 52-55, 1994.

PUGH D.G. **Sheep and Goat Medicine**. 1st ed. W.B. Saunders Company, Philadelphia, p.223-255, 2002.

RADOSTITS E.M., Gay C.C., Blood D.C. & Hinchcliff K.W. **Deficiência de selenio e vitamina E. Clínica Veterinária**. 9ª ed. Guanabara Koogan, São Paulo, p.1364-1384, 2002.

TINGGI, U. Essentiality and toxicity of selenium and its status in Austrália. **Review of Toxicology Letters**, n. 137, p. 103-110, 2003.

DOENÇA DE AUJESZKY: revisão de literatura **AUJESZKY'S DISEASE: literature review**

Ivan Cunha Cavalcante¹; Gilsan Aparecida de Oliveira².

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ²Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL
e-mail: gilsanaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO

A doença de Aujeszky, também conhecida como Pseudorraiva ou Peste do Coçar, é uma enfermidade viral causada por um herpesvírus e foi descrita pela primeira vez em 1813, nos Estados Unidos, sendo o suíno o hospedeiro natural. (KLUME, 1992). A enfermidade caracteriza-se por distúrbios do sistema nervoso central, sistema respiratório e reprodutor, ocorrendo um alto índice de mortalidade e morbidade entre leitões e é atualmente considerada uma das mais importantes doenças que afetam os suínos (SOBESTIANSKY et al., 1999). Diante do exposto o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão literária sobre a doença de Aujeszky.

METODOLOGIA

Para realizar este estudo, foi feita uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos, através das bases de dados online: SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Google Acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Não foi estabelecido o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves leitões, enfermidade, aujeszky.

REVISÃO DE LITERATURA

A doença de Aujeszky (DA) também acomete outras espécies como os ovinos, caprinos, caninos e felinos, que podem ser infectados, geralmente em consequência do contato com suínos enfermos (KLUME, 1992).

Em animais de recria e terminação, os sinais clínicos nervosos decrescem com a idade e frequentemente são observados anorexia, hiperemia, abatimento, constipação, salivação e as vezes dispneia, espirros e corrimento nasal. Em fêmeas gestantes além dos sinais clínicos gerais, ocorrem problemas reprodutivos como reabsorção fetal, infertilidade, mumificação, abortos, natimortos, malformações e nascimento de leitões fracos (SOBESTIANSKY et al, 1999).

A transmissão da DA ocorre principalmente pelo contato direto entre animais infectados por via orofaríngea e indiretamente pela ingestão de alimentos, água contaminada e fômites. O vírus ainda pode ser transmitido via transplacentária e pelo sêmen durante a monta natural ou inseminação artificial. (OLIVEIRA et al, 1987)

A patogenia é variável dependendo da idade do suíno principalmente, assim como da cepa do vírus, da inoculação e rota da infecção (CORRÊA & CORRÊA, 1992).

O esquema de vacinação recomendado é vacinar os cachorros a cada seis meses e as fêmeas reprodutoras 15 a 25 dias antes de cada parto, sendo que as primovacinas devem receber a primeira dose 30 dias antes da cobertura. (VANNIER, 1999).

O diagnóstico pode se basear no histórico, sinais clínicos, porém o diagnóstico definitivo somente pode ser obtido através de exames laboratoriais (LYRA, 1983).

Na falta de agentes terapêuticos eficazes, o controle da doença de Aujeszky depende de medidas profiláticas. Uso de vacinas reduz, em um curto espaço de tempo, as

manifestações clínicas, mas não impede a infecção do vírus, portanto será necessário conviver com a doença (SOBESTIANSKY et al, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doença de Aujeszky sendo uma das infecções que mais acomete os suínos, precisa de uma atenção especial para o manejo e sanidade adequada, sabendo que existe uma forma de controle eficaz, para impedir o animal infectado sofra consequências graves, causando perdas consideráveis nas granjas, pelo fato da vacina ainda não ser efetiva na doença.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, W. M., CORRÊA. C.M. **Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos**. Ed. Médica e Científica Ltda, Rio de Janeiro, 2a ed. Cap. 69, p 629-634, 1992.

KLUME, J. P.; LEMAN, A. D.; STRAW, B. E.; MENGELING, W. L., D'ALLAIRE, S.; TAYLOR, D. J. **Diseases of swine: Pseudorabies (Aujeszky's disease)**. 7th. Ed. Ames: Iowa State University, 1992. p. 312-323.

LYRA, T. M. P. **Doença de Aujeszky – Medidas de Controle em suínos**. Informe Técnico, Brasília – DF, p. 20, 1983.

OLIVEIRA, S. J.; GUIZZARDI, I. I.; VIDOR, T.; OLIVEIRA, L. G.; BRUCHMANN, H. E. A.; MARTINS. Testes sorológicos para diagnóstico de leptospirose, peste suína africana e Doença de Aujeszky em granjas de reprodutores suínos no Rio Grande do Sul. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. v. 39, n. 3, p. 451-460, 1987.

SOBESTIANSKY, J. et al. **Clínica e patologia suína: Doença de Aujeszky**. Goiânia: J. Sobestiansky, 1999. Técnico, Brasília – DF, p. 20, 1983.

VANNIER et al. Vacinação e controle das Herpesvirose: Doença de Aujeszky em suínos. **A Hora Veterinária**, ano 18, n. 108, 1999.

ESPOROTRICOSE FELINA: revisão de literatura **FELINE SPOROTRICHOSIS: literature review**

Andréa Maria Carneiro de Melo¹; Tayná Clarindo da Silva¹ Tiago Sávio Leal Leite¹; William Amaral da Silva¹; André Moraes de Melo¹; Edson de Figueiredo Gaudêncio Barbosa¹

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ²Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL
e-mail: edsondefigueiredo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a população de felinos nas ruas tem aumentado consideravelmente, alterando as relações epidemiológicas de algumas doenças infecciosas fúngicas e parasitárias que atingem esta espécie animal. A esporotricose é uma doença fúngica, intracelular, granulomatosa subaguda ou crônica causada pelo *Sporothrix schenckii*, (ROSSER et AL., 1998), considerada uma das principais doenças de gatos domésticos, devendo ser tratada com mais atenção pelos órgãos governamentais, pois trata-se de uma zoonose, isto é, acomete o homem e os outros animais domésticos. Esse fungo saprófita cresce no solo, plantas, cascas de árvores e vegetais (QUINN et al., 2007). Este trabalho tem como objetivo uma breve revisão da literatura científica sobre a esporotricose felina, alertando sobre a importância na saúde pública.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foram realizadas pesquisas em livros, online em portais e bases de dados Google Acadêmico, Scielo, teses, revistas periódicas e anais abordando o tema esporotricose felina.

REVISÃO DE LITERATURA

A esporotricose é uma doença fúngica, granulomatosa, zoonótica, que infecta várias espécies animais (MEDLEAU, 2001), sendo os felinos domésticos as fontes mais notáveis de transmissão aos humanos (RONALD et al., 2001). A esporotricose tem alto potencial zoonótico devido à grande quantidade de organismos fúngicos intracelulares encontrados nas lesões. Os gatos saudáveis podem se tornar portadores do agente, principalmente nas unhas (SOUZA et al., 2006) e cavidade oral, devido aos seus hábitos de enterrar dejetos e afiar as unhas em troncos de árvores (ANTUNES et al., 2009; ROSSI et al., 2013). As lesões cutâneas comumente observadas em felinos com esporotricose, são lesões úlcerações, recobertas ou não por crostas, nódulos (Schubach et al., 2004). A maior incidência da esporotricose é em gatos machos não castrados, errantes e semi-domiciliados, provavelmente, resultando em maior envolvimento em brigas por fêmeas ou território (ROSSI et al., 2013). É um fungo leveduriforme, dimórfico, geofílico, distribuído na natureza, e saprófita, ou seja, depende de matéria orgânica em decomposição para sobreviver, encontrado em solo rico em matéria orgânica, em folhas secas, madeira, espinhos, principalmente de roseiras (BEZERRA et al., 2006; ANTUNES et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os felinos domésticos semidomiciliados ou errantes representam uma importante fonte de contaminação da esporotricose para o homem e para outros animais. Apesar do contato com gatos constituir a principal forma de transmissão da esporotricose, o médico deve diagnosticar, tratar o paciente, além de orienta-lo, sem esquecer que o gato de estimação do seu paciente também seja adequadamente tratado e assim, interromper ciclo da esporotricose. Vale ressaltar que é de extrema importância, a orientação realizada pelo Médico Veterinário para os proprietários de animais potencialmente infectados, com intuito de minimizar os riscos e prejuízo à saúde pública, sem esquecer dos cuidados adequados com animal.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES T.A. et al., Esporotricose. In: Meireles M.C.A. & Nascente P.S. (Org.), **Micologia Veterinária**. Ed. Universitária UFPEL, p.109-121,2009.
- BEZERRA L.M.et al., *Sporothrix schenckii* and sporotrichosis. **Anais da Academia Brasileira de Ciência**, p. 293-308,2006.
- MEDLEAU, L. Infecções Fúngicas. In: **Manual Merck de Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca,8 ed, 2001.
- QUINN P.J. et al., **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed; p. 240-245, 2007.
- RONALD, D. et al., Sporotrichosis. Oklahoma Animal Disease Diagnostic Laboratory, **College of Veterinary Medicine**, Oklahoma State University.2001.
- ROSSER E..J. et al., Sporotrichosis. In: Greene C.E. (Ed). **Infectious diseases of the dog and cat**. 2nd.edn. St Louis: Saunders Company, p.399-401. 1998.
- ROSSI C.N. et al., **Clinical and epidemiological characterization of sporotrichosis in dogs and cats** (São Paulo, Brazil). *C. Agrárias*, p. 3889-3896,2013.
- SCHUBACH T.M. et al., Evaluation of an epidemic of sporotrichosis in cats: 347 cases (1998-2001). **Journal of the American Veterinary Medical Association** 2004.
- SOUZA L.L. et al., Isolation of *Sporothrix schenckii* from the nails of healthy cats. **Braz. J. Microbiol**, p. 372-374, 2006.

ESTAÇÃO DE MONTA PARA BOVINOS DE CORTE NO ESTADO DE ALAGOAS:

revisão de literatura

ASSEMBLY STATION FOR CUTTING CATTLE IN THE STATE OF ALAGOAS:

literature review

Tiago Sávio Leal Leite¹; William Amaral da Silva¹; Harrison Costa Coutinho de Souza¹; Rodolfo Coutinho de Pontes¹; Nilson Capparelli Nascimento Tenório¹; Rodrigo Gouveia Amorim¹; Mariana Rosa dos Santos¹; Marcelo Araújo da Silva ²

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac

e-mail: marceloaraujovet@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Estação de monta é o nome dado à técnica que define de forma criteriosa o melhor momento para que os animais sejam colocados em reprodução e, é pré-requisito para a boa eficiência da técnica que, neste momento, os animais estejam aptos à reprodução, ciclando normalmente (PIRES, 2004). Deve ser realizada no período definido no presente trabalho em função da disponibilidade de pasto para garantir o bom estado geral das vacas. Para prevenir doenças, tem que ser adotado um programa de controle sanitário do rebanho preparatório para a estação de monta, a partir de setembro (SILVA, 1998). Objetivou-se com este trabalho por objetivo enfatizar a estação de monta para a espécie bovina no estado de Alagoas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas através de bases de dados online: SciELO, Google Acadêmico, pubvet; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações abordando estação de monta de um modo geral.

REVISÃO DE LITERATURA

A estação de monta é uma das primeiras medidas de manejo a ser implantada em uma fazenda quando se quer melhorar a eficiência reprodutiva. Como no sistema de criação extensivo de bovinos de corte, a fertilidade do rebanho apresenta variações vinculadas às condições climáticas, o estabelecimento de uma estação de monta limitada é uma decisão importante e de grande impacto na fertilidade. Lotes uniformes de bezerros proporcionam facilidade na comercialização dos animais, ou para a recria na própria fazenda (SANTOS, 2003). O uso de animais selecionados e a inseminação artificial são importantes ferramentas que auxiliam no melhoramento genético e no aumento da produtividade no setor (VISHWANATH, 2003). Definido um período determinado para a realização da estação de monta, é possível disciplinar e concentrar estrategicamente a execução dos diversos manejos do rebanho, de acordo com os objetivos e direcionamentos da propriedade (OLIVEIRA, 2006). As principais vantagens em sistemas que adotam estações de monta de curta duração, dizem respeito à racionalização e otimização dos manejos, (FONSECA, 1982). Nas condições tropicais do Brasil, o regime de chuvas é quem define os períodos mais marcantes para o setor agropecuário. Geralmente a estação de monta é iniciada no período das primeiras chuvas, quando ocorre a rebrota dos pastos na primavera e um aumento de fêmeas apresentando cio (VALLE et al.,2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estação de monta é uma prática de baixo custo, fácil adoção e tem efeito positivo considerável sobre a produtividade geral da propriedade. Os objetivos da estação de monta são os de conseguir concentrar os acasalamentos num período do ano, simplificando o manejo e permitindo um melhor controle do rebanho e concentrar os nascimentos em épocas mais favoráveis, permitindo a elaboração de um calendário de atividades de forma disciplinada e objetiva.

REFERÊNCIAS

- FONSECA, V.O. Reprodução em bovinos (fatores que influenciam a eficiência reprodutiva). **Informe Agropecuário**, v.89, p.70-80, 1982.
- OLIVEIRA, R. L. **Nutrição e manejo de bovinos de corte na fase de cria**. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal. n.1, v.7, p. 57-86, 2006.
- PIRES, P. P. **Relevância do rastreamento no agronegócio da carne bovina**. IN: SIMPÓSIO SOBRE BOVINOCULTURA DE CORTE, 5., 2004, Piracicaba. Anais... Piracicaba: FEALQ. p.103-112. 2004.
- SANTOS, K. J. G, et al. Estação de monta: Técnica para Melhorar e Eficiência Reprodutiva. **Jornal das Cidades**. São Luis Montes Belo-GO. 2003.
- SILVA, R. A. et al. **Planejamento sanitário de gado de corte**. Campo Grande, MS: EMBRAPA Gado de Corte, 1998.
- VALLE ER, ANDREOTTI AR, THIAGO RLS. **Técnicas de manejo reprodutivo em bovinos de corte**. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, p 61, 2000.
- VISHWANATH R. **Artificial insemination: the state of the art**. Theriogenology, v.59, p.571-584, 2003.

FLEBOTOMÍNEOS E SUA IMPORTANCIA NA TRANSMISSÃO DAS LEISHMANIOSES TEGUMENTAR E VISCERAL: revisão de literatura **PHLEBOTOMINE AND ITS IMPORTANCE IN TRANSMISSION OF TEGUMENTARY AND VISCERAL LEISHMANIOSES: literature review**

Luiza Maria Silva de Almeida¹; Gilsan Aparecida de Oliveira²; Giulliano Aires Anderlini²

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac

e-mail: giulliano.anderlini@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO

Os flebotomíneos são dípteros pequenos, holometábolos, delgados, de coloração clara e com longas antenas, que possuem grande relevância tanto na medicina humana como veterinária, principalmente por serem os vetores do agente causador das leishmanioses, um grupo de doenças que afeta milhares de pessoas e animais por todo o planeta (DANTAS-TORRES, 2010). Essas doenças são causadas por protozoários do gênero *Leishmania* e podem se manifestar de duas formas clínicas distintas, a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) que acomete pele e mucosas, e a Leishmaniose Visceral Americana (LVA) a qual provoca comprometimento de órgãos internos (GONTIJO; CARVALHO, 2003). Por ano ocorrem aproximadamente dois milhões de novos casos de Leishmaniose, sendo 75% deles associados a LTA e 25% a LVA, sendo a última a forma mais grave da doença (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2012). A transmissão ocorre através da picada de fêmeas de diversas espécies de flebotomíneos, elas se utilizam da hematofagia para a maturação dos ovos em seu aparato reprodutor, e realizam a postura no solo onde as larvas desenvolvem-se e alimentam-se de matéria orgânica (LAINSON; RANGEL, 2005). É importante a constante realização de estudos que contribuam para o conhecimento da fauna flebotomínica, bem como da sua biologia, de modo a fornecer subsídios para a realização de pesquisas que visem o controle desses insetos. Mediante o exposto, objetivou-se realizar uma breve revisão da literatura sobre os flebotomíneos, vetores dos agentes patogênicos das Leishmanioses.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, na qual foram utilizados: livros (Biblioteca do Centro Universitário CESMAC-Campus Marechal Deodoro); artigos completos e resumos de artigos publicados em periódicos nas bases de dados online (Google Acadêmico, SciELO), assim como monografias, teses e dissertações. Os descritores utilizados foram: flebotomíneos, infecção, *Leishmania* e levantamento.

REVISÃO DE LITERATURA

Os flebotomíneos são pequenos insetos de grande relevância tanto na medicina humana como na veterinária, principalmente por serem vetores do agente causador das leishmanioses, um grupo de doenças que afeta milhares de pessoas e animais por todo o planeta (DANTAS-TORRES, 2010). Em todo o mundo são conhecidas, aproximadamente, 900 espécies de flebotomíneos, das quais, mais de 500 estão presentes na região Neotropical, que inclui o Brasil onde mais de 229 espécies já foram registradas, representando 25,44% do total de espécies já catalogadas no mundo e

45,8% das que ocorrem na Região Neotropical (READY, 2013). Diversas espécies de flebotomíneos são apontadas na transmissão da Leishmaniose Tegumentar Americana no Brasil, sendo os principais *L. intermedia*, *L. migonei*, *L. whitmani*, *L. umbratilis*, *L. wellcomei*, e *L. flaviscutellata*, além de *L. neivai* (PITA-PEREIRA et al., 2008) e *L. fischeri* (ROCHA et al., 2010). Com relação à Leishmaniose Visceral Americana, a principal espécie associada à transmissão no Brasil, é *L. longipalpis*, que apresenta distribuição abrangente e coincidente com os focos da doença (LAINSON; RANGEL, 2005). Estima-se que o número de casos de pessoas com leishmaniose ultrapasse os 12 milhões, e são esperados 2 milhões de novos casos a cada ano, sendo 75% deles associados a LTA e 25% a LVA, esta se refere a forma mais grave da doença (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conhecer estas pequenas criaturas acerca da biologia e variedade de espécies como vetores, levantando a possibilidade de existirem outras espécies ainda não identificadas, é de fundamental importância para fornecer informações que servem como base para a formulação de programas de controle de flebotomíneos, podendo assim, gerar impacto direto de diminuição da disseminação das Leishmanioses Tegumentar e Visceral.

REFERÊNCIAS

DANTAS-TORRES, Filipe et al .Phlebotomine sand flies (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) in the State of Pernambuco. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 43, n. 6,p. 733-736, Dec. 2010.

GONTIJO, Bernardo; CARVALHO, Maria,de Lourdes Ribeiro. Leishmaniose tegumentar americana. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Brasília, v. 36, n. 1, p 71-80, Jan/Fev. 2003.

LAINSON, Ralph; RANGEL, Elizabeth F. Lutzomyia longipalpis and the eco-epidemiology of American visceral leishmaniasis, with particular reference to Brazil: a review. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro, v. 100, n.8, p. 811-827, Dec. 2005.

PITA-PEREIRA, Daniela et al. Detection of natural infection in Lutzomyia cruzi and Lutzomyia forattini (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) by Leishmania infantum chagasi in an endemic area of visceral leishmaniasis in Brazil using a PCR multiplex assay. **Acta Tropical**, Basel, v.107, p. 66-69, 2008.

READY, Paul. Biology of Phlebotomine Sand Flies as Vectors of Disease Agents. **Annual Rev Entomology**. v. 58, p. 227-250, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Leishmaniasis**. 2012. Disponível em: <http://www.who.int/neglected_diseases/integrated_media_leishmaniasis/en/index.html>. Acesso em 15 mai. 2017.

GLICOCORTICÓIDES DE USO VETERINÁRIO: MITOS E VERDADES: revisão de literatura

GLUCOCORTICOIDES FOR VETERINARY USE: MYTHS AND TRUTHS: literature review

Julia Pedrosa Costa¹; Nathália May Simonetta¹; Pedro Paulo de Santa Bárbara Saldanha¹; Isabella Cordeiro Fireman¹; Mayara Vieira Rodrigues¹; André Moraes de Melo¹; Kezia dos Santos Carvalho²; Camila Calado de Vasconcelos²; Erica Emerenciano Albuquerque².

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac

e-mail: albuquerqueerica@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Os esteroides secretados pelo córtex da glândula adrenal são derivados do colesterol e podem ser classificados como glicocorticoides e mineralocorticoide. Os glicocorticoides afetam o metabolismo dos carboidratos e de proteínas, além de possuírem um significativo efeito nas reações de defesa do organismo, como as respostas imunes inata e adquirida (RANG et al 2007). Em função de seus efeitos anti-inflamatórios e imunossupressores, foram desenvolvidos os glicocorticoides sintéticos usados em vários medicamentos. Contudo, seu uso é, muitas vezes, limitado por numerosas reações adversas que eles provocam. Assim, o presente estudo tem por objetivo realizar uma breve revisão sobre as indicações dos glicocorticoides na terapêutica, os seus mecanismos de ação, seus efeitos adversos, além dos principais glicocorticoides utilizados na medicina veterinária e algumas curiosidades sobre os medicamentos à base desse esteroide.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio de consultas de livros presentes na Biblioteca do Centro Universitário CESMAC (Campus Marechal Deodoro): Rang & Dale Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária; através das bases de dados online, como revistas e artigos; google acadêmico e também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves glicocorticoides, esteróides, anti-inflamatórios esteroidais, imunossupressão e medicamentos.

REVISÃO DE LITERATURA

A indicação dos glicocorticoides deve-se principalmente ao seus efeitos anti-inflamatórios e imunossupressores. Eles inibem tanto os sinais cardinais quanto os estágios posteriores da inflamação, como a cicatrização, a reparação de lesões, e as reações proliferativas na inflamação crônica (RANG et al 2007). Na medicina veterinária, a indicação principal para o uso desses agentes é a terapia de reposição nos casos de hipoadrenocorticism, além do tratamento de doença hemolítica; condições alérgicas de pele, digestória e pulmonar; traumas e edemas cerebrosplinais causadas por neoplasias ou infecções do tecido nervoso; choques hemorrágico e sépticos (SPINOSA et al 2006). A sua ação anti-inflamatória deve-se à sua atividade supressora sobre o metabolismo dos mediadores imunoestimulantes e pró-inflamatórios. Atuam inibindo a fosfolipase A₂, impedindo a formação das prostaglandinas (SPINOSA et al 2006). Outro mecanismo de ação é inibição da síntese de vários fatores pró-inflamatórios, como as interleucinas, interferon e fator de necrose tumoral (TNF). Evitam a migração de células inflamatórias da circulação para os tecidos e bloqueiam a síntese de várias quimiocinas

que controlam a migração e a residência de células imunes. São responsáveis por reduzir linfócitos, células NK, monócitos, macrófagos, eosinófilos, neutrófilos, mastócitos e basófilos. Por isso, alguns AIEs também tem função imunossupressora (BALBINO, 2011; PORTO et al 2011). O uso prolongado desses fármacos pode causar efeitos adversos, como: supressão da resposta a infecções ou lesões; aumento da gravidade de uma infecção oportunista; dificulta a cicatrização; predispõe a síndrome de Cushing, osteoporose e diabetes e facilita desenvolvimento de atrofia e fraqueza muscular. Outros efeitos tóxicos incluem glaucoma, aumento da pressão intracraniana, hipercoagulabilidade do sangue, febre e catarata além de hipercalcúria (RANG et al 2007; SPINOSA et al 2006). Os principais fármacos usados são dexametasona em terapias sistêmicas anti-inflamatórias ou imunissupressivas de caráter agudo; prednisolona em terapias sistêmicas anti-inflamatórias ou imunissupressivas de caráter crônico e hidrocortisona em terapia de reposição e em emergências (SPINOSA et al 2006), sendo de ação prolongada, ação intermediária e ação curta, respectivamente. Animais que fazem o uso deles para certos tratamentos irão apresentar altos níveis de fosfatase alcalina nos exames, pois esta enzima está presente no fígado e é responsável pela quebra de inúmeras moléculas, dentre elas, o fosfato. Alguns medicamentos à base de glicocorticoides são utilizados na clínica de cães e gatos para tratar choques, com o objetivo de reestabelecer a perfusão tecidual e a normalização do volume intravascular (SPINOSA et al 2006). Na finalização de cada tratamento à base de glicocorticoide é de grande importância fazer o desmame correto, não podendo suspender o medicamento imediatamente, pois os glicocorticoides exógenos inibindo a secreção dos glicocorticoides endógenos (retroalimentação negativa) e, potencialmente, levando à atrofia do córtex da suprarrenal, logo, é necessário que a administração do fármaco seja diminuída progressivamente para permitir a recuperação da função da adenohipófise (RANG et al 2007) e, conseqüentemente, normalizar a função da suprarrenal para suprir suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das controvérsias ainda existentes com relação às indicações, tempo de uso, dose e tipo de corticosteroide a serem empregados em variados tratamentos, estes fármacos são de suma importância na prática da clínica veterinária, demonstrando mais respostas positivas aos tratamentos quando comparados aos efeitos adversos. Porém, a sua administração deve ser orientada no sentido de usar a menor dose terapêutica durante o menor período de tempo, e que se faça somente em situações onde outras terapias, como os anti-inflamatórios não esteroidais, se mostrem ineficazes ou inaplicáveis.

REFERÊNCIAS

BALBINO, Carlos Alberto. Entrevista sobre anti-inflamatórios: uma compreensão total. **Pharmacia Brasileira**, Brasília. n.81. p.32-33, abr/maio.2011.

SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**, 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 897 p

RANG, H.P; DALE, M.M.; RITTER, J.M; FLOWER, R.J. **Farmacologia**, 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829p.

PORTO, A.C.P.M.M.; GIANINI, A.C.C.; TEIXEIRA, B.S.R.S.; PAIVA, B.M.G.; SILVA, E.S.; MANIN, M.G.; GUIMARÃES, H.P. Corticoterapia no choque séptico e sepse grave. **Rev Bras Clin Med**, São Paulo, jan/fev. 2011.

HEMOPARASITOSE EM AVES: revisão de literatura **HEMOPARASITOSIS IN BIRDS: review**

Ana Carolina Pontes de Miranda Maranhão¹, Arthur Carlos da Trindade Alves¹, Fabiano Rocha Prazeres Júnior¹, Raquel da Silva Santos¹, Isabelle Vanderlei Martins Bastos².

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac
e-mail: isavmartins@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Uma quantidade significativa de hemoparasitas já foi descrita e estudada em amostras sanguíneas de aves. O grau de significância de uma infecção por hemoparasitas varia com a espécie de parasita, a magnitude da parasitemia, as espécies e o estado físico do hospedeiro (CLARK; BOARDMAN; RAIDAL, 2009). Sendo assim, objetivou-se elaborar uma revisão de literatura sobre as hemoparasitoses em aves, destacando sua importância, bem como o relato dos parasitas mais comuns.

METODOLOGIA

A revisão de literatura foi realizada através da consulta de artigos na internet bem como de livros digitais, optando-se por dados das principais fontes de publicações científicas da atualidade. Foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa que utilizaram métodos e técnicas para abordagem do tema em questão. Para a pesquisa foram usados descritores como: hemoparasitoses, aves e sangue.

REVISÃO DE LITERATURA

O sangue é importante para a manutenção do equilíbrio de eletrólitos e água, para o controle da temperatura e para o bom funcionamento dos mecanismos de defesa do organismo (VOIGT, 2003). Para uma boa análise da amostra é ideal que se utilize sangue em boas condições e livre de coagulação para o preparo dos esfregaços sanguíneos que serão examinados (STURKIE, 1965). Na lâmina deve ser observada a presença de parasitos intra-eritrocitários ou intra-leucocitários, além de alterações tóxicas nos leucócitos e também respostas de anemias, como a presença de eritrócitos jovens e policromatofilia, e contagem de trombócitos (BOUNOUS; STEDMAN, 2000). Uma quantidade adequada de células para certificar de que o animal está livre de hemoparasitoses seria a leitura de 1000 células (em caso de formas intracitoplasmáticas) bem como para se certificar de que o animal possui a infecção. O número é então expresso em porcentagem demonstrando o grau de parasitemia (STURKIE, 1965). Os principais hemoparasitas encontrados em amostras sanguíneas de aves são: *Atoxoplasma* spp (parasita linfócitos e eritrócitos), *Babesia* spp (parasita eritrócitos), *Haemoproteus* spp (parasita eritrócitos), *Hepatozoon* spp (parasita leucócitos), *Leukocytozoon* spp (parasita linfócitos e eritrócitos), *Plasmodium* spp (parasita eritrócitos), além de *Trypanosoma* spp e microfilárias de filarídeos nematóides, livres no plasma (CLARK; BOARDMAN; RAIDAL, 2009). O PCR é efetivo em detectar hemoparasitas quando só existem pequenas quantidades de sangue disponíveis bem como uma pequena parasitemia na amostra (HELLGREN; WALDENSTROM; BENSCH, 2004). Já Bennett (1962) comenta que, em casos de uma maior quantidade de sangue disponível, uma boa forma de detectar esses parasitas é através da centrifugação de sangue em tubos capilares com posterior visualização em microscópio. A significância da infecção em uma espécie em particular de hemoparasita varia com o parasita, com a magnitude da parasitemia, a espécie do hospedeiro e o estado fisiológico do mesmo.

Alguns organismos são patogênicos e uma infecção pode resultar em uma doença clínica no hospedeiro (CLARK; BOARDMAN; RAIDAL, 2009). Os sintomas de doenças ligadas a infecções de hemoparasitas podem ser maiores em aves jovens, que ainda não tem o seu sistema imunológico completamente formado e podem ter sequelas pelo resto da vida por conta da exposição nesta fase (SOL; JOVANI; TORRES, 2003). Por outro lado, uma infecção em animal jovem não necessariamente resultará em doença clínica (ASHFORD et al., 1991).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento das hemoparasitoses é de fundamental importância para os animais, pois identifica-las e reconhecê-las pode fazer grande diferença na hora de um diagnóstico e tratamento preciso. Com o reconhecimento em casos de infecções, é possível iniciar um tratamento antes de atingirem um grau maior de importância para o hospedeiro, bem como elimina-los antes que se tornem um problema de maior importância.

REFERÊNCIAS

ASHFORD, R.W.; GREEN, E.E.; HOLMES, P.R.; LUCAS, A.J. *Leucocytozoon toddi* in British sparrowhawks *Accipiter nisus*: patterns of infection in nestlings. **Journal of Natural History**, v. 25, n. 2, p. 269–277. 1991.

BENNETT, G.F. The hematocrit centrifuge for laboratory diagnosis of hematozoa. **Canadian Journal of Zoology**, v. 40, p. 124–125. 1962.

BOUNOUS, D. I.; STEDMAN, N.L. Normal Avian Hematology: Chicken and Turkey. In: FELDMAN, B.F.; ZINKL, J.G.; JAIN, N.C. **Schalm's Veterinary Hematology**. 5. ed., Philadelphia: Lippincot, Williams & Wilkins, 2000, p.1147-1154.

CLARK, P.; BOARDMAN, W.; RAIDAL, S. **Atlas of Clinical Avian Hematology**, United Kingdom: Wiley-Blackwell, 2009. 184p.

HELLGREN, O.; WALDENSTROM, J.; BENSCH, S. A new PCR assay for simultaneous studies of *Leucocytozoon*, *Plasmodium* and *Haemoproteus* from avian blood. **Journal of Parasitology**, v. 90, n. 4, p. 797–802. 2004.

SOL, D.; JOVANI, R.; TORRES, J. Parasite mediated mortality and host immune response explain age-related differences in blood parasitism in birds. **Oecologia**, v. 135, n. 4, p. 542–547, mai. 2003.

STURKIE P.D. **Avian Physiology**. 2. ed. London: Baillière, Tindall and Cassell, 1965.

VOIGT, G.L. **Conceptos y Técnicas Hematológicas para Técnicos Veterinarios**. Zaragoza: Editorial ACRIBIA, 2003. 144p.

HIPERPLASIA MAMÁRIA FELINA: revisão de literatura **FELINE MAMARIA HYPERPLASIA: literature review**

Caroliny Delana Tenório Ferreira¹ Gilsan Aparecida de Oliveira²

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac
e-mail: gilsanaraujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A hiperplasia mamária felina (HMF) corresponde a uma lesão dependente de substâncias progesteronais naturais ou sintéticas, caracterizada por um rápido aumento de uma ou mais glândulas mamárias (SILVA; SILVA, 2012). Embora seja uma condição benigna, a apresentação clínica, muitas vezes, é emergencial. Assim, torna-se necessário o uso de protocolos imediatos, como o uso do aglepristone, um fármaco antiprogestágeno (FIGUEIRA; COSTA; PAULA, 2008). Pós o reconhecimento da lesão, o tratamento pode ser medicamentoso através do uso do antiprogestágeno Aglepristone, ou por excisão cirúrgica do tecido mamário, onde a indicação ocorre em casos de ulcerações e necrose cutânea, podendo inclusive evoluir para uma neoplasia. A OSH é desejada para evitar recidivas e acelerar o tratamento de alguns casos, no entanto muitas vezes é dificultada pelo aumento de volume das mamas. (FREITAS, 2009)

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos Google Acadêmico; revistas; sites, como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves felinos, hiperplasia, progesteronos.

REVISÃO DE LITERATURA

A hiperplasia mamária felina, também denominada hiperplasia fibroepitelial, é um distúrbio do desenvolvimento tecidual de caráter benigno, que resulta em crescimento exarcebado, rápido, porém ordenado, tanto de parênquima quanto de estroma mamário. A alteração ocorre em decorrência a um estímulo de progesterona, que pode ter origem endógena ou exógena (SILVA, 2008).

A HMF acomete preferencialmente fêmeas felinas jovens, com menos de dois anos de idade, prenhas ou ciclando, geralmente logo após o primeiro cio, estando, sua ocorrência, raramente associada ao macho felino (ANJOS et al., 2005 apud SILVA; SILVA, 2012). O acontecimento espontâneo em gatas jovens, no período acima citado, e, em animais que receberam progesteronos faz supor que o crescimento anormal da glândula seja induzido ou responsivo à progesterona (VASCONCELLOS, 2003 apud SILVA; SILVA, 2012). Os sinais clínicos tornam-se evidentes macroscopicamente por haver o aumento maciço de uma ou mais glândulas mamárias, uni ou bilateral, apresentando edema, nódulos firmes, túrgidos, quentes, algumas vezes com áreas de necrose e conseqüentemente infecção bacteriana secundária (AMORIM, F. 2006; VERSTEGEN, J. 2004; FILGUEIRA, K.D. 2008). Como terapia, um dos protocolos corresponde à mastectomia, uma vez em alguns animais não se observa redução do volume mamário após a utilização do progesterono ou ocorre recidiva do processo após algum tempo (VASCONCELLOS, 2003). Recentemente, novas alternativas de terapêutica clínica são estudadas, entre elas, destaca-se o aglepristone, um anti-

progestágeno desenvolvido inicialmente como abortivo, e vem sendo testado no tratamento da hiperplasia fibroepitelial felina. Este fármaco age ligando-se a receptores intracelulares de progesterona, bloqueando o estímulo hormonal. Dessa forma, há uma regressão mais rápida das glândulas mamárias ao seu volume normal, quando comparado a casos de regressão natural. (SILVA, 2008)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fatores hormonais internos ou externos de desequilíbrio na progesterona influenciam diretamente no aparecimento da hiperplasia mamária felina, apesar de não ter caráter maligno, é fonte de infecções secundárias tendo em vista que as lesões normalmente causam úlceras nas mamas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, F. V.; SOUZA H. ; FERREIRA, A. **Avaliação citológica e histopatológica clínica de massas mamárias em gatos do Rio de Janeiro**, Brasil. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 8, p.379-388, 2006.

FIGUEIRA, K. D., REIS, P. F. DE C., PAULA, V. V. **hiperplasia mamária felina: sucesso terapêutico com o uso do aglepristo: relato de caso**. Ciência Animal Brasileira, v. 9, n. 4, p. 1010-1016, out./dez. 2008

FREITAS, AMANDA GONÇALVES, **hiperplasia fibroadenomatosa mamária felina: relato de caso**, 2009, 28p. Monografia apresentada, como pré requisito de conclusão do curso de Medicina Veterinária / FMU, São Paulo, 2009.

SILVA, T. P. D., SILVA, F. L., **hiperplasia mamária felina: um relato de caso**. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.8, N.14; p. 634. 2012.

SILVA, FRANCIS BRITO. **Utilização de aglepristone no tratamento da hiperplasia mamária felina: relato de casos**, 2008, 39p. Monografia apresentada ao curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Médico Veterinário, Salvador. 2008.

VASCONCELLOS, C. H. C. **Hiperplasia mamária**. In: SOUZA, H. J. M. Coletâneas em medicina e cirurgia felina. Rio de Janeiro: L. F. livros, 2003. p. 231-237.

IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES: revisão de literatura **FEEDING IMPORTANCE FOR DOGS: literature review**

Bruno Santos Braga Cavalcanti¹; Fernanda Alves de Almeida¹; Luciana Porangaba da Rocha²

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac
e-mail: porangabaluciana121@gmail.com

INTRODUÇÃO

A alimentação para cães é de grande importância para que o animal leve uma vida saudável. A qualidade na alimentação de animais de companhia vem tornando-se a cada dia mais aperfeiçoada, e devido a isso foi gerado um amplo comércio na área de rações para cães, procurando sempre por uma melhor condição de vida para estes animais (WOLFARTH, 2011). O conhecimento das necessidades mínimas deixou de ser tão indispensável que, cada vez mais, busca-se compreender o papel da alimentação na estabilização da saúde, bem-estar e longevidade (CARCIOFI; JEREMIAS, 2010).

METODOLOGIA

A revisão de literatura foi realizada por meio de pesquisas de artigos científicos de âmbito nacional e internacional publicados no período de 2003 a 2016, por meio de artigos publicados em revista eletrônica e científica, além de outros trabalhos e artigos de sites científicos, utilizando sempre as palavras-chave: Nutrientes, Ingredientes e Qualidade.

REVISÃO DE LITERATURA

A fabricação de alimentos tem o propósito de solucionar as necessidades de nutrientes diárias, diferentes estados fisiológicos dos cães (filhotes, animais em crescimento e manutenção). Os nutrientes importantes na dieta são as proteínas, gorduras, carboidratos, fibras, vitaminas e minerais fundamentais para favorecer a vida e potencializar o desempenho dos animais de companhia. O objetivo principal de uma ração balanceada é fornecer aos animais a quantidade e qualidade de nutriente de acordo com a categoria em que os animais se encontram. Ao definir os ingredientes que irá compor uma ração deve ser observada a quantidade de nutrientes, determinando a quantidade de alimento utilizado (FRANÇA, 2011).

Os nutrientes que constituem os ingredientes empregados em algumas rações para os cães oferecem melhor perfeição na preparação e balanceamento das dietas. Ao comercializarem alimentos para os cães que atinge em sua composição química mudanças em sua digestibilidade, resultante da qualidade e diferenças em suas técnicas de processamento de seus componentes. É de responsabilidade do homem oferecer uma dieta correta e balanceada. Alguns produtos devem ser analisados para se obter uma ração apropriada (CAVALARI, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alimentos elaborados para os animais de companhia cada vez mais estão se renovando e diversificando, e devido às exigências por parte dos proprietários para uma alimentação que beneficie seus animais, as indústrias do setor pet, estão cada vez mais produzindo alimentos com alto nível de qualidade, palatáveis e de excelente composição. A procura por alimentos que beneficiem os cães está cada vez mais

umentando, tornando acessível vários tipos de alimentos produzidos com matéria-prima de valor excelente.

Uma nutrição adequada, com ingredientes que tem em sua composição nutrientes que irão tornar esses animais mais saudáveis e vai ajudá-los a melhorar sua condição física, e também auxiliar em alguma patologia, já é possível, devido às rações fabricadas com a finalidade de oferecer o melhor para quem está consumindo.

Ao escolher a melhor forma para alimentar nossos animais, devemos optar por alimentos que contenham nutrientes de favorecer e proporcionar saúde e longevidade aos nossos animais.

REFERÊNCIAS

CARCIOFI, A. C.; JEREMIAS, J. T. **Progresso científico sobre nutrição de animais de companhia na primeira década do século XX**. R. Bras. Zootec., v.39, p.35-41, 2010.

CAVALARI, A. P. M; DONZELE, L. J.; VIANA, J. A.; ABREU, M. L. T.; OLIVEIRA, A. L. S.; FREITAS, L. S.; PEREIRA, A. A.; CARCIOFI, A. C. **Determinação do valor nutritivo de alimentos energéticos e proteicos utilizados em rações para cães adultos**. R. Bras. Zootec., v.35, n.5, p.1985-1991, 2006.

FRANÇA, J.; SAAD, F. M. O. B.; SAAD, C. E. P.; SILVA, R. C.; REIS, J. S. **Avaliação de Ingredientes Convencionais e Alternativos em rações de cães e gatos**. Revista Brasileira de Zootecnia, v.40,p.222-231, 2011.

WOLFARTH, D; JOHANN,M.; ARALDI,D. **A Importância de uma dieta de qualidade na alimentação de cães e gatos**.In: Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2011.

IMPORTÂNCIA DA ESCRITURAÇÃO ZOTÉCNICA PARA A PRODUÇÃO ANIMAL: revisão de literatura **IMPORTANCE OF ZOOTECHNICAL SCRIPTURE FOR ANIMAL PRODUCTION: literature review**

Bruno Santos Braga Cavalcanti¹; Sarah Magalhães de Abreu Lopes¹; Cristina Terto Lima¹,
Christina Alapenha Ferreira Amaral¹; Luciana Porangaba da Rocha¹

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac

e-mail: porangabaluciana121@gmail.com

INTRODUÇÃO

Para a produção animal ser eficiente e lucrativa o monitoramento dos animais é uma prática indispensável. Anotações individuais, observações nos manejos (alimentar, reprodutivo e sanitário) e controle de entrada e saída dos animais na fazenda devem ser computadas em planilhas de escrituração zootécnicas. Através da coleta de dados podem ser tomadas decisões orientadas no momento adequado. A identificação individual dos animais é o ponto inicial para acompanhar todo o período produtivo. As tatuagens, brincos, ferroar a frio ou quente e chip são métodos de identificação que facilitam o manejo e geram informações que acompanham toda a vida do animal (BORGES, 2005). A identificação (letras e/ou números) tem que atender a quantidade de animais atual na propriedade e seu crescimento futuro. O método a ser usado tem que facilitar a identificação do animal, para que seja empregada nas fichas de controle zootécnico da propriedade.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos e livros presentes na Biblioteca do Centro Universitário CESMAC (Campus Marechal Deodoro); através das bases de dados online: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), LILACS (Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde), Google Acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Bovinocultura, escrituração zootécnica, zootecnia.

REVISÃO DE LITERATURA

A escrituração zootécnica é básica para o desenvolvimento dos trabalhos de melhoramento de do rebanho. A base de dados pode ser realizada manualmente ou com auxílio de programas de computador usando planilhas em Excel®, ou com a utilização de softwares específicos para a tarefa, especializados para o sistema de produção podendo variar de acordo com o valor que o proprietário pode investir e a capacitados ao manuseio (CINQUINI, 2011).

A produção lucrativa visa o aproveitamento dos recursos disponíveis dentro e fora da propriedade, para a maior competitividade no mercado. É importante que a coleta de dados, suas análises e transformações em indicadores ou índices zootécnicos, monitoramento a atividade da criação desejada ajude o proprietário em tomadas de decisão mais racional (GOTTSHCALL, 2008). A estimativa da eficiência ajuda na decisão de como melhorar o desempenho ou introduzir novas tecnologias para

aumentar a produção, de forma racional. Identificar o desnível entre o potencial e o atual nível de produção é fundamental para o sucesso da produção (KALIRAJAN, 1986).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrituração zootécnica é uma ótima ferramenta para o controle do rebanho evitando gastos desnecessários e disponibilizando um produto de qualidade para o mercado consumidor melhorando a cadeia produtiva das cadeias produtivas.

REFERÊNCIAS

BORGES, I., BARBOSA, F.A., ALBUQUERQUE, F.H.M.A.R. **Planejamento e gestão de sistemas de produção.** In: Anais IV Simpósio Mineiro de Ovinocultura, UFLA. Lavras, 2005, p. 1-29.

GOTTSHCALL, C.S. **Indicadores de produtividade em rebanhos bovinos de corte e de leite.** In: MOURA, J.A., Programa de atualização em Medicina Veterinária –PROMEvet:bovinocultura. Brasília: Sociedade Brasileira Medicina Veterinária, 2008, p.11-49.

KALIRAJAN, K. **On measuring yield potential of the high yielding varieties technology at farm level.** Journal of Agricultural Economics, v. 33, n. 2, 1986. p. 227-236.

CINQUINI FILHO, J. et al. **Desempenho econômico do sistema de produção de cria, recria e engorda em bovinos de corte da Fazenda Rosário, Ituiutaba- MG.** PUBVET, Londrina, V. 5, N. 9, Ed. 156, Art. 1056, 2011.

IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA OFTÁLMICA: revisão de literatura **THE IMPORTANCE OF OPHTHALMIC ULTRASONOGRAPHY: literature review**

Leandro Correia Lós¹; Tá bath Caroline Barbosa Bezerra¹; Lígia Buzzá Roo de Mendonça²;

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac
e-mail: ligiabuzza@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A ultrassonografia ocular é um exame complementar que auxilia o oftalmologista veterinário no diagnóstico de patologias oculares, perioculares e retrobulbares, principalmente quando o exame oftálmico de rotina não é possível (COSTA et al 2014). É um procedimento não invasivo e indolor, e poucos profissionais dominam esta técnica. Para realização da avaliação ultrassonográfica deve-se considerar o transdutor, seu posicionamento e planos de varredura, e a técnica (transpalpebral ou transcorneana). A segunda técnica é mais utilizada devido a melhor qualidade de imagem, enquanto a transpalpebral é indicada quando existe lesão corneana (MATTOON & NYLAND, 2005). Portanto, objetivou-se com essa revisão, expor informações, afim de trazer esclarecimentos sobre o emprego da técnica ultrassonográfica oftálmica e principais patologias observadas.

METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica, realizada através de consultas de livros e periódicos, bases de dados online: Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico. Não foi estabelecido como critério o período de publicação das literaturas citadas, tendo sido utilizadas as seguintes palavras chaves: ultrassonografia, veterinária, oftalmologia.

REVISÃO DE LITERATURA

A ultrassonografia ocular é importante na clínica veterinária pois permite a visualização de estruturas do globo ocular mesmo quando há opacificação de algum segmento, e exames convencionais como gonioscopia ou oftalmoscopia são prejudicados devido a perda de translucência (DIETRICH, 2013). Essa técnica pode ser usada para biometria ocular, sendo importante para definição do tamanho de próteses e na decisão da lente intraocular a ser utilizada (TONI et al 2010). A ultrassonografia visualiza estruturas como: córnea; câmara anterior e corpos ciliares. No fundo do olho, em topografia equivalente ao disco óptico observa-se uma área mais ecogênica do que a parede, muitas vezes lembrando uma depressão (MATTOON & NYLAND, 2005). O nervo óptico se mostra coberto por uma camada de gordura que dificulta a sua visualização, mas quando visualizado apresenta-se de hipo a anecogênico por toda sua extensão. O ultrassom pode auxiliar no diagnóstico de várias doenças oculares, mostrando alterações de lente, intracamerais, retrobulbares ou mesmo corpos estranhos. Dentre as alterações de lente, destacam-se a luxação, subluxação e a catarata, pois são doenças mais comuns na clínica (MATTOON & NYLAND, 2005). A subluxação lenticular é a mais difícil de ser diagnosticada, pois causa uma assimetria dos ecos vindos da cápsula lenticular anterior e posterior, desalinhando do eixo longitudinal ou transversal da lente. A luxação da lente, por outro lado, é uma enfermidade de fácil diagnóstico, sendo observado o cristalino deslocado de sua topografia habitual, classificando-se então em luxação posterior ou anterior. Já a catarata é caracterizada por perda de função do cristalino, com aumento da ecogenicidade, podendo haver até a formação de fissuras (MARTINS et al 2010).

Alterações retrobulbares, causadas principalmente por abscessos, mostram composição mais heterogênea que o tecido orbital normal e, na maioria das vezes, são unilaterais, facilitando sua identificação. Caracteriza-se ultrassonograficamente por sua parede ecogênica definida e área central hipo ou anecogênica, podendo ser similar a uma massa ou neoplasia (DIETRICH, 2013). As alterações intracamerais são lesões presentes nas câmaras anterior e/ou posterior, geralmente associadas a traumas (MATTOON & NYLAND, 2005), caracterizadas por ecos puntiformes, membranosos e em massas. Ecos puntiformes focais e de discreta ecogenicidade podem representar hemorragia, infiltrado de leucocitário, hialose asteróide ou fibrina (COSTA et al 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho revisou brevemente a ultrassonografia oftálmica, capaz de auxiliar o Médico Veterinário no diagnóstico de doenças por métodos convencionais. Apesar de ser não ser utilizada rotineiramente, pode facilitar o diagnóstico, tratamento e prognóstico de afecções oculares, devido a visibilização diferenciada e precisa da morfologia ocular do paciente.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. P. A. et al. Ultrassonografia ocular em cães. **Enciclopédia biosfera**, v.10, n.18; p. 2905-2921, 2014.

DIETRICH, U. M. Ophthalmic Examination and Diagnostic. Part 3: diagnostic ultrasonography. In GELATT, K. N. **Veterinary Ophthalmology**. 4 ed. Gainesville: Blackwell Publishing, 5 ed v.1 cap. 10, p. 669-683, 2013.

MATTOON, J. S; NYLAND, T. G. Olho. In: NYLAND T. G.; MATTOON, J. S. **Ultra-som Diagnóstico em Pequenos Animais**. 2 ed. São Paulo: Editora Roca LTDA., cap 16, p 315-336, 2005.

TONI, M. C.; MEIRELLES, A. E. W. B.; GAVA, F. N.; CAMACHO, A. A.; LAUS, J. L.; CANOLA, J. C. Rabbits eye globe sonographic biometry. **Veterinary Ophthalmology**, Osney Mead, v.13 n.6, p 384-386.

MARTINS, B. C.; RODRIGUES, E. F.; SOUZA, A. L. G.; ALMEIDA, D. E.; BRITO, F. L. C. A and B mode ultrasonography in preoperative evaluation of lens and posterior segments of dog eyes with cataract. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 30, n.2, p.121-126, fev 2010.

IMUNOESTIMULANTES - QUANDO UTILIZAR EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: revisão de literatura

IMMUNOSTIMULANTS- WHEN TO USE IN PETS: literature review

Elizeu Gomes de Sena Junior¹; Jadyne de Almeida Marques¹; Leonardo Paulino dos Santos¹; Lusiana Barros de Souza¹; Maria Luiza¹; Thayná Sophia Antônia Romão Canuto¹; Kezia dos Santos Carvalho²; Camila Calado de Vasconcelos²; Erica Emerenciano Albuquerque².

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac

e-mail: albuquerqueerica@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Os imunostimulantes são produtos de origem sintética ou natural com características química e mecanismos de ação, com uso terapêutico no tratamento profilático e de cura de doenças que enfraquece o sistema imunológico. Os imunostimulantes agem aumentando os níveis basais de resposta imune, em uma série de distúrbios tais como estado de imunodeficiência, doença autoimune e infecção viral (JAYDEOKAR, 2011). Essa defesa pode ser feita através de interferons, proteínas naturais modificadas da resposta imunológica que apresentam efeito antiviral; interleucinas que tem como função a indução da divisão de outras células; Cepas atenuadas de bacilos e probióticos (TIZARD, 2002). Para o Médico Veterinário, é importante quando se torna desejável potencializar a resposta imune, principalmente para aumentar a resistência às infecções e no tratamento de enfermidades imunossupressoras ou de doenças infecciosas multifatoriais. Portanto, este trabalho tem como objetivo esclarecer a forma que as substâncias de defesa do sistema imunológico e de como atuam no organismo e quais as possíveis aplicabilidades dele na rotina veterinária.

METODOLOGIA

Esse estudo foi baseado em pesquisas bibliográficas realizadas nos livros presentes na Biblioteca do Centro Universitário CESMAC (Campus Marechal Deodoro); além de plataformas de pesquisas de artigo: Pubmed e Scielo no período de 1/05/2017 a 15/05/2017. O uso do Google acadêmico se fez necessário. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Imunostimulantes, imunomoduladores, interferons, interleucinas.

REVISÃO DE LITERATURA

Os imunomoduladores são agentes que modificam as reações imunológicas de modo positivo ou negativo, ou seja, regulam ou estimulam a resposta imunológica. Existem dois tipos de imunomoduladores, os imunossupressores e imunostimulante, os imunossupressores, são agentes que suprimem o sistema imunitário e são utilizados para o controle das respostas imunológica em doença autoimune, os imunostimulantes são agentes que são previstos para aumentar a resistência do organismo contra infecções. (JAYDEOKAR,2011). Diversos agentes imunostimulantes podem ser utilizados na medicina veterinária, como por exemplo os interferons; o bacilo de Calmette-Guérin; imunoglobulinas bovinas e os probióticos. Os interferons são proteínas naturais modificadoras da resposta imunológica, que apresenta efeito antiviral, antiproliferativo e imunomodulador, características descritas encontradas no interferon alfa. O metabolismo do interferon alfa é semelhante a os interferons em geral, o interferon alfa é utilizado para induzir remissão parcial ou completa dos papilomas e para prevenção após a remoção cirúrgica dos tumores. (CRUZ, 2017). O BCG (), uma cepa atenuada de *Mycobacterium bovis*, é bastante utilizado por conta de sua

capacidade de induzir imunidade contra a tuberculose e estimular o organismo na resposta imune, o bacilo também é empregado em alguns tratamentos de neoplasias, como carcinoma de bexiga, onde atua sobre os linfócitos T e pode estimular os linfócitos NK. Na medicina veterinária as imunoglobulinas encontradas são aquelas extraídas e purificadas de soro sanguíneo de bovinos adultos sadios, (bov-gama), que são estimulados por antígenos de vários agentes infecciosos. As imunoglobulinas são utilizadas como medicação auxiliar inespecífica em vários processos infecciosos e imunossupressivos, sendo eles virais, bacterianos, ou fúngicas, porém a utilização dessas imunoglobulinas em outras espécies animais é restrita pois podem desencadear reações de hipersensibilidade. Os probióticos são micro-organismo vivos que atuam melhorando o estado de saúde dos animais por estimularem o desenvolvimento da flora intestinal (CHANTHARASOPHON et al. 2011). Esses agentes podem ser utilizados como aditivos e suplementos alimentares microbianos, sua ação benéfica está relacionada ao fato de melhorar o balanço microbiano intestinal. As interleucinas possuem enorme potencial para o uso clínico como imunostimulante, dentre as interleucinas IL-1, demonstrou efeito imunostimulante como adjuvante vacinal, a IL-2 é importante em certas neoplasias malignas, a IL-4, é capaz de estimular a produção de IgE, a IL-10 pode ser útil no tratamento de doenças autoimunes ou em outros distúrbios inflamatórios (SPINOSA,2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de terapêutico dos agentes imunostimulantes na medicina veterinária traz benefícios à medida em atuam na prevenção e tratamento de distúrbios que muitas vezes apresentam um tempo longo de recuperação quando depende apenas do sistema imune do paciente.

REFERENCIAS

PATIL, U. S. et al, Immunomodulators: A Pharmacological Review, **Int J Pharm Pharm Sciv.** v. 4, n.1, p.30-36, 2011.

PETRUNOV, Bogdan. et al. **The role of immunostimulants in immunotherapy and immunophylaxis**, *Biotechnol. & Biotechnol. Eq.* v. 21, n. 2, p. 454-462, 2007.

SPINOSA, Helenice de Sousa, et. al. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária.** Ed.4 Rio Janeiro: Guanabara, 2006, 950 p.

CRUZ, Oswaldo, **interferon alfa 2b humano recombinante, 2010** disponível em: <http://www.bio.fiocruz.br/images/stories/pdfs/memento/memento_interferon.pdf> Acesso em: 15maio, 2017.

TIZARD, Ian. R. **Imunologia veterinária.** 6.ed. São Paulo: Roca, 2002. P. 1-12.

BLECHA, F. Immunomodulators for prevention and treatment of infeccious diseases in food-producing animals. **Veterinary Clinics of North America-Food Animal Practice**, Philadelphia, v.17, n.3, p.621, Nov. 2001

CHANTHARASOPHON, K. et al. High potential probiotic Bacillus from gastro-intestinal tract of Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*). **Biotechnology**, v.10, n.6, p.498-505, 2011.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM ÉGUAS COM SÊMEN RESFRIADO: revisão de literatura
ARTIFICIAL INSEMINATION IN MARES WITH COOLED SEMEN: literature review

Joab da Silva Melo¹; Muriel Magda Lustosa Pimentel ²

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac
E-mail: murielpimentel@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO

A inseminação artificial (IA) é uma biotecnologia da reprodução, que vem sendo bastante utilizada por mostrar resultados satisfatórios, e um melhoramento genético, tornando-se um instrumento indispensável para a equideocultura. A inseminação artificial aumenta o número de descendentes de um garanhão pelo método de coleta de sêmen, e através dessa coleta inseminar várias éguas ocasionando um menor desgaste desse garanhão e ainda vale a pena salientar que os índices de fertilidade são altos (BORTOT, 2015).

O sêmen resfriado tem se mostrado eficiente, pois através dele pode se aproveitar um garanhão com um alto valor zootécnico que geralmente estão localizados nos centros de reprodução. (NUNES; NETO ZÚCCARI; SILVA, 2006).

A presente revisão de literatura tem como objetivo salientar a eficácia do sêmen resfriado na inseminação artificial em éguas.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos e livros presentes na Biblioteca do Centro Universitário CESMAC (Campus Marechal Deodoro); através das bases de dados online: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves inseminação artificial, sêmen resfriado, éguas.

REVISÃO DE LITERATURA

A preocupação dos criadores de equinos em relação ao número de inseminações artificiais sobre a fertilidade das éguas tem origem no conceito de CASLIK (1937) de que, quanto maior o número de intervenções uterinas na égua, maior a possibilidade de infecção. No entanto, VOSS et al. (1982) constataram que várias inseminações artificiais por ciclo não resultaram em contaminação do útero. Assim, as utilizações de técnicas de controle microbiológico do sêmen podem eliminar a taxa de contaminação uterina (LIMA et al., 2000).

Entre as diferentes biotecnologias atualmente empregadas, a inseminação artificial (IA) é a que demonstra a maior viabilidade econômica e facilidade na implantação, nas diferentes espécies domésticas aonde seu uso já se tornou consagrado (WEISS et al., 2003). Dentro da espécie equina, atualmente nas raças que permitem o uso da inseminação artificial, esta vem sendo empregada com bons índices de fertilidade, além de proporcionar um menor desgaste do garanhão e possibilitar o progresso genético do plantel existente. A IA com sêmen fresco "in natura" apresenta resultados encorajadores, ao passo que a presença do garanhão no local de inseminação é um fator limitante surgindo a utilização de sêmen fresco diluído ou congelado, como solução ideal (HEISKANEN et al., 1994).

A IA com sêmen congelado ainda tem questões técnicas a serem solucionadas, como a variação individual frente à criopreservação, o baixo rendimento de doses por ejaculado, o intenso manejo das éguas durante as inseminações, maior custo por prenhez, além da grande oscilação das taxas de prenhez em relação às obtidas com Monta Natural (MN) ou IA com sêmen a fresco ou refrigerado. A inseminação artificial em equinos é largamente praticada em todo o mundo, e a maneira mais comumente usada nessa espécie é mediante o resfriamento e transporte de sêmen. Aparentemente, no mundo, os países que mais realizam IAM com sêmen resfriado transportado são Estados Unidos, seguido pelo Brasil (LOOMIS, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa de reduzir os custos envolvidos na cadeia produtiva, aumentar o padrão genético e a qualidade do produto foi introduzido a inseminação artificial, A utilização da inseminação artificial promove uma série de vantagens quando comparada com a monta natural. Dentre estas vantagens, os ganhos advindos da melhoria genética em curto espaço de tempo são os que têm maior importância.

REFERÊNCIAS

BORTOT, DIENE; ZAPPA, VANESSA. Aspectos da reprodução equina: Inseminação artificial e transferência de embrião: Revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 21, n. 1, p. 1-23, 2015.

CASLICK, E. A. The vulva and the vulvo-vaginal orifice and its relation to genital health of the thoroughbred mare. **Cornell Vet**, v. 27, n. 2, p. 178-187, 1937.

LIMA, MARCOS et al. Efeito do número de inseminações artificiais por ciclo sobre a fertilidade de éguas inseminadas com sêmen equino diluído, resfriado a 20 o C e transportado. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 29, n. 6, p. 1649-1653, 2000.

LOOMIS, P. R. Advanced methods for handling and preparation of stallion Semen. **Veterinary Clinics North American Equine Practice**, v. 22, n. 3, 2006, p. 663-676.

NUNES, D. B., ZÚCCARI, C. E. S. N., & COSTA E SILVA, E. V. (2006). **Fatores relacionados ao sucesso da inseminação artificial de éguas com sêmen refrigerado**. Rev. Bras. Reprod. Anim, 30, 42-56.

VOSS, J.L., SQUIRES, E.L., PICKETT, B.W. et al. 1982. Effect of number and frequency of inseminations of fertility of mares. J. Reprod. Fertil. 32:53-57. (Suppl.)

WEISS, R. R.; VIANNA, B. C.; MURADAS, P. R. Inseminação artificial em éguas com sêmen" in natura" e diluído. **Archives of Veterinary Science**, v. 8, n. 1, 2003.

INTERFERÊNCIA DO ESCORE CORPORAL NO CICLO REPRODUTIVO DE GADO DE CORTE: revisão de literatura **INTERFERENCE OF BODY SCORE IN THE CUTTING CATTLE REPRODUCTIVE CYCLE: literature review.**

Jarlon de Lima Fernande¹; Gilsan Aparecida de Oliveira ²

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac
e-mail: gilsanaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O escore de condição corporal (ECC) avalia a situação nutricional dos animais através de uma percepção visualizada ou até mesmo palpada, fazendo com que seja uma ferramenta importante de manejo. Esse processo ajuda na tomada de decisões sobre o que o que irá interferir na produção e afetar os custos de um empreendimento pecuário. Vale lembrar que estamos falando de uma parcela de animais que são essenciais para a produção e que não podem apresentar fatores que atrapalhem o seu escore corporal, para não atingir o faturamento do produtor. Além disso, conhecer o ECC é útil até mesmo na predição do desempenho produtivo (SHORT et al., 1996) e do desempenho reprodutivo (DUNN e MOSS, 1992). Entendendo da importância da identificação do escore corporal para o planejamento reprodutivo, garantido uma boa eficiência da reprodução no rebanho, objetivou-se fazer uma breve revisão de literatura sobre a interferência do escore corporal do gado de corte no ciclo reprodutivo.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas através das bases de dados online: Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Universidade Beef Point (programa de educação continuada na parte técnica da pecuária,) Google Acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações.

REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Dias (1991), a avaliação das Condições Corporais ou de suas flutuações para estimar as reservas corporais é mais adequada do que as mensurações de peso vivo, pois sua análise independe do tamanho e do estado fisiológico do animal (prenhez, etc). Assim, Short e Adams (1988) propuseram a seguinte ordem de partição de nutrientes energéticos: 1) metabolismo basal, 2) atividades mecânicas, 3) crescimento, 4) conjunto de reservas corporais básicas de energia, 5) manutenção da prenhez em curso, 6) lactação, 7) reservas extras de energia, 8) ciclicidade estral, ovulação e início da prenhez, e 9) reservas de excesso. Portanto, as funções reprodutivas, do ponto de vista de partição de nutrientes, não são prioritárias para a economia animal (WRIGHT e RUSSEL, 1984).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produtividade e a lucratividade das explorações pecuárias estão relacionadas à obtenção de altas taxas reprodutivas, as quais só são atingidas mediante a adoção de determinadas práticas de manejo. Dentre essas, a nutrição em bases científicas deve

prover as matrizes de condições metabólicas ideais identificadas especialmente pelo escore corporal.

REFERÊNCIAS

DIAS, F. M. G. N. **Efeito da condição corporal, razão peso/altura e peso vivo sobre o desempenho reprodutivo pós-parto de vacas de corte zebuínas**. 1991. 100 p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

DUNN, T. G.; MOSS, G. E. Effects of nutrient deficiencies and excesses on reproductive efficiency of livestock. **Journal of Animal Science**, v. 70, p. 1580-1593, 1992.

SHORT, R. E.; ADAMS, D. C. Nutritional and hormonal interrelationships in beef cattle reproduction. Canadian. **Journal of Animal Science**, v. 68, p. 29-39, 1988.

WRIGHT, I. A.; RUSSEL, A. J. F. Partition of fat, body composition and body condition score in mature cows. **Animal Production**, v. 38, p. 23-32, 1984.

INTOXICAÇÕES EM CÃES E GATOS POR ALIMENTOS HUMANOS: O QUE NÃO FORNECER AOS ANIMAIS: revisão de literatura **INTOXICATIONS IN DOGS AND CATS BY HUMAN FOOD: WHAT DOES NOT SUPPLY ANIMALS: literature review**

Régna Viviane Delgado Félix¹; Andressa Mota da Silva¹; Adriano José Oliveira de Omena¹; Alessandra Jéssica Hudson Ribeiro ¹; Matias Eduardo Peixoto de Alexandre¹; Erica Emerenciano Albuquerque²; Camila Calado de Vasconcelo²; Kezia dos Santos Carvalho²;

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do centro |Universitario Cesmac

e-mail: keziasc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As intoxicações nos pequenos animais por alimentos humanos, em sua maioria vêm a ocorrer pelo fornecimento indevido de alimentos como o chocolate, cebola e alho, alimentos com presença de xilitol, abacate, entre outros alimentos (CARDOSO, 2016). A sintomatologia apresentada de forma geral são vômitos, diarreias e sinais neurológicos, podendo levar á morte em alguns dos casos. Para diagnosticar essas intoxicações são necessários exames laboratoriais e complementares. Já para os tratamentos terapêuticos a fluidoterapia é a mais indicada de modo geral (WALLER; CLEFF; MELLO, 2013).

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi realizada por meio de bases de dados online: SciELO e Google Acadêmico. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves intoxicação por alimentos, cães, gatos.

REVISÃO DE LITERATURA

A maioria dos casos de intoxicação por alimentos humanos são identificados com predominância nos cães e raramente nos gatos. Essas intoxicações ocorrem geralmente pelo fornecimento dos alimentos indevidos pelos proprietários, onde se destacam cebola e alho, chocolate, abacate e alimentos com presença de xilitol como balas, doce, dentre outros. As intoxicações de modo geral podem ocorrer com o mínimo de ingestão do alimento fornecido para o animal. A cebola e alho é uma das causas de anemia em pequenos animais, por está relacionada com a presença de compostos oxidantes (MARTINS et al, 2013), sua sintomatologia são gastroentéricas, como vômito, diarreia e desidratação, o diagnóstico é feito através da anamnese, exames hematológicos e esfregaços sanguíneos, e o tratamento terapêutico são essenciais através da fluidoterapia com ringer lactato e a oxigenioterapia contínua (FIGHERA et al, 2002; WALLER; CLEFF; MELLO, 2013). O chocolate se dar por elevados teores das metilxantinas teobromina e cafeína (SAMPAIO; DELLAFLORA; ROSSATO, 2010) que de 250-500 mg/kg pode ser fatal para 50% dos cães intoxicados, onde resultam na estimulação do sistema nervoso central, diurese e taquicardia, além de mortes, o diagnóstico é dado pelo histórico, sinais clínicos, e também por sorologia e urinálise e o tratamento terapêutico pelo uso de diazepam, metocarbamol, lidocaína e fluidoterapia são recomendados (MARASCHIN, 2015).

Os alimentos com presença de xilitol como balas, confeitos, gomas de mascar, sua dose tóxica mínima pode vir a apresentar sintomatologia como vômitos, depressão, ataxia, tremores, e até hemorragias no trato gastrointestinal, seu diagnóstico é feito através de

exames sanguíneos (CARDOSO, 2016). Segundo Waller (2013) o tratamento terapêutico é de suporte com solução de Ringer dextrose e uso de carvão ativado para eliminação do xilitol. A intoxicação por abacate pode ser dada através da ingestão das folhas, semente e polpa da fruta nos cães, e relatos em felinos não são relatados, onde apresentam sinais como dispnéia, abaulamento abdominal, ascite, efusão pleural, diarreia, vômito, letargia e taquicardia, o diagnóstico se dar através dos sinais clínicos, por bioquímica sérica, hemograma e urinálise, e para o tratamento terapêutico são recomendados o uso de diuréticos, drogas antiarrítmicas, anti-inflamatórios não esteroides e analgésicos (WALLER; CLEFF; MELLO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intoxicações por alimentos humanos em cães e gatos, se dá principalmente através dos proprietários que fornecem os alimentos, onde os cães são mais afetados que os gatos, os sinais clínicos mais apresentados pelos animais são vômitos, diarreia, desidratação e até tremores, como ação terapêutica temos o uso de fluidoterapia, eméticos, antieméticos, lavagem gástrica e até mesmo o uso de anti-inflamatórios. Assim alimentos como chocolate, cebola e alho, abacate, doces e balas, devem ser evitados como alimentação aos cães e gatos, para evitar essas intoxicações.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Joana Isabel Garcia. **Estudo sobre intoxicações em animais de companhia no conelho de loures**. 2016. 108 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2016.

FIGHERA, Rafael A. et al. Intoxicação experimental por cebola, *Allium cepa* (Liliaceae), em gatos. **Pesq. Vet. Bras**, Santa Maria, ano 22, n. 2, p. 79-84, abr./jun. 2002.

MARASCHIN, Daniele Kneip. **Intoxicação em Cães**. 2015. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Porto Alegre, 2015.

MARTINS, Danieli Brolo et al. Plantas Tóxicas: Uma Visão dos Proprietários de Pequenos Animais. **Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR**. Umuarama, v. 16, n. 1, p. 11-17, jan./jun. 2013.

SAMPAIO, Amanda Bisso; DELLA FLORA, Ana Maria Vidotto; ROSSATO, Cristina Krauspenhar. Intoxicação por Chocolate em Cães. In: Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2010.

WALLER, Stefanie Bressan; CLEFF, Marlete Brum; MELLO, João Roberto Braga. Intoxicações em cães e gatos por alimentos humanos: o que não fornecer aos animais?. **Veterinária em Foco**, Canoas, v.11, n.1, p. 59-74, jul./dez. 2013.

MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO APLICADOS NA IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE MICROFILARIAS PARASITANDO CÃES: revisão de literatura **DIAGNOSTIC METHODS APPLIED IN THE IDENTIFICATION OF SPECIES OF MICROFILARIES PARASITING DOGS: literature review**

Hingrid Estéfane Lins de Mendonça¹; Tábathe Caroline Barbosa Bezerra¹; Gilsan Aparecida de Oliveira²

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac
e-mail: gilsanaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO

As microfíliarias são estágios larvais de espécies de filarídeos identificadas no meio extracelular de homens e animais, através de exames laboratoriais. Duas espécies parasitas de cães, gatos e homens tem sido bastante descritas, a *Dirofilaria immitis* e *Acanthocheilonema reconditum*, de aspectos morfológicos semelhantes, porém, com diferenças que as individualizam (ROCHA, 2006). A identificação de microfíliarias através de microscopia pode ser realizada através dos testes de gota a fresco, esfregaço sanguíneo, técnica de Knott modificado e coloração por fosfatase ácida para diferenciá-las (MEIRELES; PAULOS; SERRÃO, 2014). Os testes usualmente usados para a identificação de microfíliarias são o teste de gota a fresco como teste de triagem, técnica de Knott como teste de concentração (LARSSON et al. 1995) e a marcação histoquímica que cora as microfíliarias em diferentes pontos classificando-a como de *D. immitis*, cora os poros excretor e anal, ou *A. reconditum*, cora uniformemente todo o parasito (ROCHA, 2006). Diante da importância da diferenciação entre as espécies para se estabelecer um tratamento seguro com resultado eficaz é necessário saber quando usar os diferentes métodos de diagnósticos. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo realizar uma breve revisão literária sobre os métodos diagnósticos para identificação e diferenciação de espécies de filarídeos.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos; através das bases de dados online: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves cães, filarioses, diagnóstico.

REVISÃO DE LITERATURA

As microfíliarias são larvas de filarídeos identificadas em exames parasitológicos. As duas espécies de maior ocorrência são a *Dirofilaria immitis* e *Acanthocheilonema reconditum*, que possuem aspectos morfológicos semelhantes, porém, com diferenças que as individualizam (ROCHA, 2006). As filarioses podem ser assintomáticas inicialmente em seus hospedeiros definitivos, mas com o seu desenvolvimento, no caso da Dirofilariose canina, o animal pode apresentar intolerância ao exercício, apatia, tosse, síncope, ICCD, síndrome da veia cava e morte (CICARINO, 2009). Enquanto que o *A. reconditum* causa somente um infecção transitória, sem maiores consequências, exceto por causar ulcerações cutâneas e abscessos subcutâneos ocasionais (ROCHA, 2006). A identificação das microfíliarias nos exames laboratoriais pode ser realizada através dos testes de gota à fresco ou esfregaço sanguíneo, técnica de Knott (LARSSON et al.

1995) e método histoquímico de fosfatase ácida para a diferenciação entre as espécies (MEIRELES; PAULOS; SERRÃO, 2014). O método de gota a fresco a amostra sanguínea com anticoagulante é examinada entre lâmina e lamínula ao microscópio para a observação da presença e movimentação das microfilárias, onde as MF de *D. immitis* possuem movimento serpentiniforme (LARSSON et al. 1995). A técnica de Knott é considerada padrão para identificação de microfilárias por permitir a identificação das espécies através da observação da morfologia de cauda, cabeça e movimentação (HERD, NELSON & COUTO, 2006). O método histoquímico com fosfatase ácida permite a identificação precisa da espécie pela forma como cora as MF (ROCHA, 2006). Desta forma estes testes podem ser considerados importantes na rotina laboratorial para a identificação das espécies de filarídeos, podendo assim direcionar o tratamento dos animais acometidos de acordo com a espécie encontrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As filarioses podem causar doenças assintomáticas, clínicas e até levar o animal ao óbito, por isso devem ser utilizados testes de fácil execução e alta sensibilidade para a correta identificação do agente etiológico como são os testes de gota à fresco, técnica de Knott e método histoquímico com fosfatase ácida podem ser considerados os mais decisivos para encaminhar a suspeita clínica, diagnóstico e tratamento dos cães.

REFERÊNCIAS

CICARINO, Carla. *Dirofilariose Canina*. São Paulo. 2009.

HERD, R. High *Dipetalonema reconditum* microfilarial counts in two dogs. **J. Am. Vet. Med. Assoc.**, v.172, 1978. p. 1430-1431.

LARSSON, Maria Helena Matiko Akao et al. Estudo da variação da microfilaremia em cães infestados por *Dirofilaria immitis*. São Paulo: Braz. **J. vet. res. anim. Sci.**, v.32, n.2, p.114-119. 1995.

MEIRELES, José; PAULOS, Filipa; SERRÃO, Inês. *Dirofilariose canina e felina*. Lisboa: Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias. 2014.

NELSON R.W. & COUTO C.G. Distúrbios da vagina e útero. In: Fundamentos da medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro: **Editora Guanabara Koogan**, 2006. p. 486-87.

ROCHA, Juliana Solozabal Martins da. *Diferenciação histoquímica em microfilárias de *Dipetalonema reconditum* e *Dirofilaria immitis* em cães (*Canis lupus familiaris*)*. Rio de Janeiro: **UFRRJ**, 2006.

SARQUIS, Juliana Guimarães. *Dirofilariose (*Dirofilaria immitis*) em cães e gatos*. Brasília: Monografia – **UnB** / Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. 2012

MYCOPLASMA HAEMOFELIS: revisão de literatura **MYCOPLASMA HAEMOFELIS: review**

André Moraes de Melo¹; Andréa Maria Carneiro de Melo¹; Thaylana Myrza Saleme Cardoso¹;
Isabelle Vanderlei Martins Bastos²

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro
Universitário Cesmac
e-mail: isavmartins@hotmail.com

INTRODUÇÃO

É comum em gatis, alojamentos de grupo e colônias, a prevalência de agentes infecciosos associada à densidade populacional, sendo inevitável, a propagação desses agentes entre felinos domésticos. (FOLEY, 2006). Esses agentes podem ser transmitidos através da picada de vetores artrópodes hematófagos, principalmente ixodídeos, pulgas e mosquitos, provocando doenças (BEUGNET et al., 2009), como as hemoparasitoses. Dentre essas, destaca-se em felinos, a Micoplasmose felina, também conhecida por Anemia infecciosa felina (AIF), causada por *Mycoplasma haemofelis*, importante por provocar anemia hemolítica (TASKER, 2010). Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a importância do *Mycoplasma haemofelis* para os felinos, destacando sua transmissão, achados clínicos e laboratoriais, diagnóstico e tratamento.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas a livros presentes na Biblioteca do Centro Universitário Cesmac (Campus de Marechal Deodoro); e pesquisas online através de bases de dados como Google Acadêmico, Scielo; como também pesquisas em dissertações, periódicos e anais, abordando conceitos, diagnósticos e tratamento de *Mycoplasma haemofelis* em felinos domésticos.

REVISÃO DE LITERATURA

Mycoplasma haemofelis, conhecido anteriormente como *Haemobartonella felis*, é uma bactéria pleomórfica que parasita hemácias de felinos domésticos, causando anemia hemolítica imunomediada, muitas vezes fatal (NEIMARK et al., 2001). A transmissão ocorre através da picada de carrapatos infectados, no entanto, o DNA de *M. haemofelis* foi detectado também em pulgas de gatos, *Ctenocephalides felis*, podendo esta ser a principal envolvida na transmissão (WOODS et al., 2005), já que gatos são frequentemente parasitados por esta espécie. Existe ainda a possibilidade de transmissão através de transfusão sanguínea e mordeduras, e transmissão vertical da mãe para os filhotes (transplacentária e transmamária) (ALMOSNY, 2002). Os sinais clínicos observados são: depressão, fraqueza, anorexia, perda de peso, palidez de mucosas, esplenomegalia e, em alguns casos icterícia, podendo ter presença de febre (HAGIWARA, 2003). O grau de anemia pode variar com o estágio da parasitose e o desenvolvimento da parasitemia. Geralmente observa-se anemia regenerativa macrocítica e hipocrômica, com presença de anisocitose, macrocitose, corpúsculos de Howell-Jolly, reticulócitos e eritroblastos. A ausência desses achados pode juntamente com a anemia podem sugerir infecções superagudas ou co-infecções com os vírus de FIV e FeLV (ALMOSNY, 2002). A confirmação do diagnóstico de *Mycoplasma haemofelis* é o hemograma com pesquisa de hematozoários, que além de auxiliar no diagnóstico da doença, revela o estado geral do paciente (NETO, 2007). O tratamento

de eleição para gatos é a Doxiciclina, por ter menos efeitos colaterais que as demais tetraciclina nesta espécie, e recomenda-se que seja ministrada a dose 5mg/kg, duas vezes ao dia. A terapêutica deve ser continuada por um período de 14 a 21 dias. (LAPPIN, 2004; TASKER et al., 2002; TASKER, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Micoplasmose felina é uma doença que acomete principalmente gatos jovens, sendo transmitida por pulgas e carrapatos infectados. O animal apresenta anemia severa na maioria dos casos, podendo levar a morte se não tratado no início dos sinais. Evitar o acesso dos gatos a rua é o melhor método de prevenção contra essa doença, já que assim se evita brigas com outros animais infectados e também diminui a exposição aos vetores.

REFERÊNCIAS

BEUGNET, F. et al., Emerging arthropod-borne diseases of companion animals in Europe Frederic. **Veterinary Parasitology**, p. 298-305, 2009.

FOLEY, J. Prevention and management of infectious diseases in multiple-cat environments. In C.E. Greene (Ed.), **Infectious Diseases of Dog and Cat** 3. ed.p. 1037-1045. St. Louis, Missouri, USA: Saunders Elsevier, 2006.

HAGIWARA, M K. Anemia. In: Justen, Heloisa. **Coletânea em medicina e cirurgia felina**. Rio de Janeiro: L.F. Livros, p.15-20, 2003.

LAPPIN, M. R. Haemobartonellosis. In: 29th **World Congress of the world animal veterinary association**; Rhodes: Greece, 2004.

NEIMARK, H. et al. Proposal to transfer some members of the genera *Haemobartonella* and *Eperythrozoon* to the genus *Mycoplasma* with descriptions of *Candidatus Mycoplasma haemofelis*, *Candidatus Mycoplasma haemomuris*, *Candidatus Mycoplasma haemosusis* and *Candidatus Mycoplasma wenyonii*. **International Journal of systematic and evolutionary microbiology**, v.51, p.891-899, 2001.

NETO, Renata Lopes. Estudo da frequência de micoplasma no trato urogenital, orofaringe e conjuntiva de macaco (*Cebus*). **Dissertação de mestrado**. Universidade de São Paulo, 2007.

TASKER S et al., Haemobartonella felis: recent developments in diagnosis and treatment. **Journal of feline medicine and surgery**, v.4, p.3-11, 2002.

TASKER, S. Hemotropic mycoplasmas What's their real significance in cats? **Journal of feline medicine and surgery**, v.12, p.369-381, 2010.

WOODS, J. E., et al. , Evaluation of experimental transmission of *Candidatus Mycoplasma haemominutum* and *Mycoplasma haemofelis* by *Ctenocephalides felis* to cats. **American Journal of Veterinary Research**, p. 1008–1012, 2005.

ALMOSNY, Nadia R.P. **Hemoparasitoses em Pequenos Animais Domésticos e como Zoonoses**. 1ª Ed. Rio de Janeiro; L.F. Livros, 2002. 135p.

NÃO UNIÃO DO PROCESSO ANCÔNEO CÃES: revisão de literatura **NON UNION OF ANCONEAL PROCESS IN DOGS: literature review**

Natalia de Paula Moura¹; Ayanne Fireman de Farias Silva¹; Eliane Macedo Bernieri¹; Túlio Loureiro Fragoso¹; Artur Eustáquio da Silva²; Kézia dos Santos Carvalho³; Leonardo Moreira de Oliveira³

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL; ² Médico Veterinário Autônomo; ³ Docente do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL
e-mail: oliveira.leovet@gmail.com

INTRODUÇÃO

A não união do processo ancôneo (NUPA) foi a primeira doença de desenvolvimento do cotovelo reconhecida em cães, muito provavelmente devido a gravidade da lesão e aparência radiológica óbvia (HAZEWINKEL, 2006), e tem como definição a falha na fusão do processo ancôneo com a metáfise proximal da ulna, que acomete cães jovens de raças de grande a médio porte (BOOS, 2012). Alguns fatores são apontados como possíveis causas para o desenvolvimento dessa doença os quais são deficiência metabólica, deficiência nutricional (BOOS, 2012) e influência congênita (RIBEIRO, 2011). O tratamento pode ser cirúrgico ou clínico, e o prognóstico pode variar de bom a reservado devido à instabilidade articular (MEYER-LINDENBERG, 2006). No entanto, apesar da NUPA ser uma patologia de fácil diagnóstico, é pouco conhecida e diagnosticada na clínica devido aos sinais clínicos inespecíficos. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo realizar uma breve revisão sobre os aspectos clínicos e epidemiológicos da não união do processo ancôneo.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos, sites de pesquisa, artigos online e livros acessados na Biblioteca do Centro Universitário CESMAC (Campus Marechal Deodoro), bem como pesquisas por monografias, teses e dissertações. As palavras chaves utilizadas foram: cães, NUPA, displasia do cotovelo e incongruência articular.

REVISÃO DE LITERATURA

A não união do processo ancôneo é uma afecção que acomete cães jovens de raças de grande a médio porte, principalmente Pastor Alemão (THRALL, 2010;). Isso ocorre porque nesses animais de médio e grande porte o processo ancôneo possui um centro de ossificação separado que surge com 11 a 14 semanas de idade (PETTITT et al., 2009), ou seja, há uma ponte cartilaginosa entre o centro de ossificação secundário do processo ancôneo e o olecrano, no qual, segundo Vezzoni (2007), deve estar fundido até os 4 meses na maioria das raças, incluindo Pastor Alemão, enquanto que em raças gigantes, como São Bernardo e Dogue Alemão, a união pode ocorrer entre os 4 e 6 meses. Se não houver fusão nesse período acarretará num processo ancôneo parcial ou totalmente separado, caracterizando a NUPA. Existem varias teorias acerca do mecanismo patofisiológico da NUPA. Alguns autores defendem que há influência congênita, onde ocorre uma falha na ossificação endocondral da cartilagem da placa de crescimento, o que irá impedir o correto desenvolvimento ósseo do processo ancôneo. Há também influência nutricional, como a deficiência de vitamina D, e metabólica, como o hiperparatireoidismo secundário nutricional. Outra causa subjacente que também foi sugerida é a incongruência do cotovelo, na qual o rádio irá se desenvolver mais do que a ulna, e este irá pressionar o côndilo do úmero, que este por sua vez irá pressionar o processo ancôneo impedindo consequentemente sua completa ossificação,

desenvolvendo a NUPA (RIBEIRO, 2011). Os sinais clínicos tendem a aparecer entre 5 e 12 meses, porém alguns cães podem apresentar sinais de doença degenerativa quando idosos sugerindo um processo crônico. Os cães acometidos irão apresentar claudicação intermitente uni ou bilateral, marcha em passos curtos, crepitação da articulação durante a hiperextensão, dor e diminuição da amplitude dos movimentos na articulação do cotovelo (BOOS, 2012). O diagnóstico é confirmado por meio de radiografia, na qual o membro deve estar flexionado (figura 1), e o tratamento pode ser cirúrgico ou clínico. Várias técnicas têm sido descritas, tais como fixação com parafuso de compressão, a remoção do processo ancôneo e uma osteotomia proximal da ulna (Figura 2). Em cães jovens, uma osteotomia ulnar proximal dinâmica combinada com a fixação do fragmento produz os melhores resultados. Em cães adultos, o fragmento é retirado por meio de artrotomia ou artroscopia, pois em animais nesta fase de vida o processo ancôneo não terá como ossificar. Neste caso, o prognóstico pós-cirúrgico é bom para reservado devido a instabilidade articular posterior e osteoartrite secundária (MEYERLINDENBERG, 2006). O tratamento conservativo é descrito por alguns autores, contudo, este tipo de tratamento tem mostrado piores resultados do que a cirurgia, com a osteoartrite secundária a progredir mais rapidamente. (TROSTEL ET AL., 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A NUPA é uma patologia pouco diagnosticada na clínica de pequenos animais, isso se dá provavelmente ao desconhecimento dessa patologia. Porém, apesar de ser pouco diagnosticada, é uma patologia de diagnóstico fácil e tratamento efetivo.

REFERÊNCIAS

HAZEWINKEL, H.A.W. **Clinical investigation and etiology of Elbow Dysplasias.** In **Proceedings of the 21st annual meeting of the International.** Elbow Working Group Prague: Czech Republic, 11 October, 2006.

RIBEIRO, A. S. C. **O uso de artroscopia no diagnóstico e tratamento da displasia de cotovelo canino.** 164 f. Dissertação (Mestrado em Medicina veterinária)- Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa. 2011.

MEYER-LINDENBERG, **Therapy of Elbow Dysplasia: conservative, arthrotomy and Arthroscopy, In Proceedings of the 21st annual meeting of the International Elbow.** Working Group Prague: Czech Republic, 11 October, 2006.

THRILL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VEZZONI, A. **Dynamic ulna osteotomies in canine elbow dysplasia.** In: Proceedings 27th WSAVA Congress. Granada, Spain, 2002.



Figura 1: Incidência mediolateral no ângulo de 45°.

Fonte: RIBEIRO, 2011

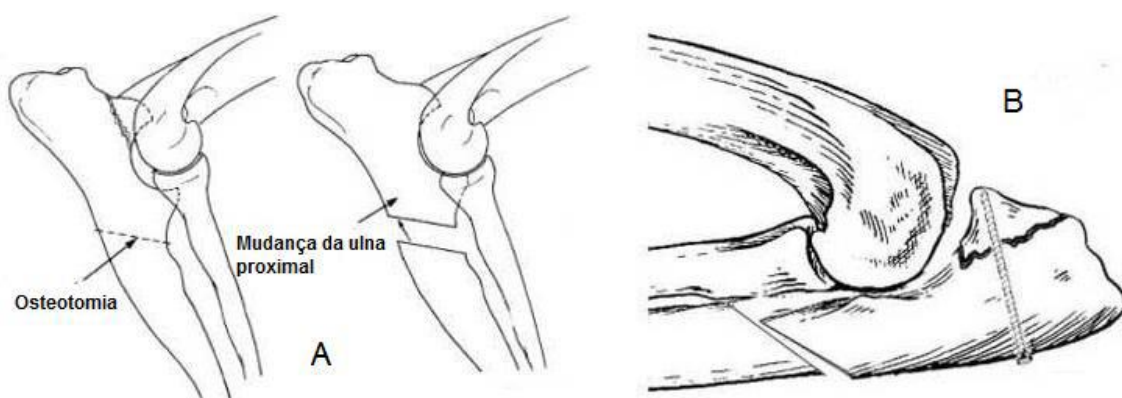


Figura 2: Técnica da osteotomia proximal da ulna

Fonte: VEZZONI, 2002.

NEOPLASIA MAMÁRIA EM CADELAS SENIORS: revisão de literatura **MAMARY NEOPLASIA IN SENIOR BITCHES: literature review**

Thiago Henrique Cavalcante Madeiro¹; Gilsan Aparecida de Oliveira ²

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac
e-mail: gilsanaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os tumores da glândula mamária de cadelas são os mais comuns, são causados por falhas nutricionais, genética, ambientais e principalmente hormonais, os animais mais acometidos são cadelas velhas de raças pequenas, as glândulas comumente acometidas são as abdominais caudais e as inguinais (Silva, 2016).

A maioria dessas neoplasias tem caráter maligno por apresentarem determinadas características, tais como o tamanho do tumor que é superior a 3cm, ulceração, aderência aos tecidos e um grande poder de metastização, a cirurgia é o principal método de tratamento sendo que não é eficiente em casos de metástase (Lemos; Esteves; Paiva; Santos; Vala, falta ano). O presente trabalho teve como objetivo realizar uma breve revisão de literatura sobre as neoplasias mamárias em cadelas idosas.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos e livros presentes na Biblioteca do Centro Universitário CESMAC (Campus Marechal Deodoro); através das bases de dados online: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves neoplasia, mamaria, cadelas velhas.

REVISÃO DE LITERATURA

A neoplasia mamaria em cadela apresenta uma significava importância em medicina veterinária e tem sido muito investigada, principalmente por serve de modelo para o estudo do câncer de mama em mulher (MARTINS & FERREIRA, 2003). O termo neoplasia associa-se a uma mutação genética, caracterizada pela proliferação desordenada e persistente de célula de qualquer tecido do organismo, a qual não responde aos seus mecanismos normais de controle (KUMAR et al. 2004). Cerca de 50% dos casos clínicos de neoplasias mamárias em cadelas aparecem em consulta, apresentando lesões múltiplas, não apenas devido a progressão do tumor, mais também devido ao adiamento da apresentação dos animais a avaliação clínica do médico veterinário. Tal como a generalidade das neoplasias, a probabilidade de desenvolvimento de tumores mamários aumenta com a idade do animal, situando-se a idade média de manifestação tumoral, nas cadelas, entre os 10 e 11 anos (LANA et al. 2007). Embora a eficácia de tratamentos adjuvantes, como quimioterapia, radioterapia e a imunoterapia objecto de investigação, o tratamento mais usual consiste na excisão cirúrgica (RUTTEMAN & KIRPENSTEIJN, 2003). O tamanho é fator prognóstico, pois, nódulos com 3cm ou menores tem melhor prognóstico comparado a neoplasias maiores. (CASSALI et al. 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cadelas idosas são mais propensas a desenvolver tal enfermidade, devido não apenas a predisposição genética. Desta forma necessitam de maiores cuidados e medidas profiláticas como a cirurgia para retirada dos ovários.

REFERÊNCIAS

MARTINS, D.C.; FERREIRA, A.M.R Marcadores prognósticos como um auxílio a conduta clínico-cirúrgica em uma cadela apresentando múltiplos nódulos mamários. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 31, p. 189-191, 2003.

KUMAR V, Fausto N, Abbas A. **Pathologic Basis of Disease**. Pennsylvania, Elsevier Health Sciences. 7th edition: 288-325, 2004.

LANA, S.E.; RUTTEMAN, G.R.; WITHROW, S.J. Tumors of the mammary gland. In: WITHROW, S.J. & VAIL, D.M., Withrow & MacEwen's. **Small Animal Clinical Oncology** 4.ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2007. p.619-636.

CASSALI, G. D. et al. Consensus of the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine Mammary Tumors. **Braz. J. Vet. Pathol.**, p. 153-180, 2011.

OSTEOCONDRITE DISSECANTE EM CÃES: revisão de literatura **OSTEOCHONDRITIS DISSECANS IN DOGS: literature review**

Ayanne Fireman de Farias Silva¹; Natalia de Paula Moura¹; Túlio Loureiro Fragoso¹; Eliane Macedo Bernieri¹; Artur Eustáquio da Silva; Kézia dos Santos Carvalho²; Leonardo Moreira de Oliveira²

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL; ² Médico Veterinário Autônomo; ³ Docente do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL
E-mail: oliveira.leovet@gmail.com

INTRODUÇÃO

A osteocondrite dissecante (OCD) é a manifestação clínica de uma condição generalizada de osteocondrose (OC). Caracteriza-se pela instalação do processo inflamatório devido aos fragmentos de cartilagem articular. Esta afecção acomete cães de rápido crescimento, e especialmente de grande porte entre 4 e 8 meses de idade (FOX & WALKER, 1993; OLSON; 1993; HOLTON & COLLINSON; 1994). O objetivo deste trabalho é fazer uma breve revisão literária sobre a osteocondrite dissecante, abordando os aspectos clínicos, patológicos e terapêuticos em cães.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada através de bases de dados online: Google Acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves: cães, osteocondrite, doença articular degenerativa.

REVISÃO DE LITERATURA

A osteocondrose (OC) é definida como uma afecção da cartilagem de crescimento derivada de um distúrbio de ossificação endocondral, que resulta em área focal de espessamento de cartilagem e que geralmente afeta regiões onde a cartilagem é exposta a pressão ou tensão. Ocorre quando as células da cartilagem não se diferenciam adequadamente. As células da zona de repouso se multiplicam impedindo que os condroclastos realizem sua função na reabsorção da cartilagem, criando uma barreira para a penetração vascular. Os vasos sanguíneos e os osteoblastos não chegam ao local e assim a ossificação não ocorre, mas cartilagem continuam a crescer (osteocondrits latens) (AIAMA, et al. 2013). Em alguns casos ocorre a liberação de produtos da quebra da cartilagem para dentro do líquido sinovial resultando em sinovite, inflamação subcondral da cartilagem (osteocondrite), e formação de retalho (osteocondrits dissecans). Eventualmente o retalho permanece aderido e calcifica-se, podendo sofrer reabsorção por degradação enzimática ou cresce com a nutrição do líquido sinovial (UNRUH, IWASAKI, 2000). A etiologia da osteocondrose é considerada multifatorial, ganho de peso e o crescimento rápido são importantes fatores deste processo. O diagnóstico baseia-se no exame clínico (diminuição da amplitude da flexão e aumento do volume da articulação), idade e presença de claudicação, sendo confirmado através de exames de imagem, como achados radiográficos, raio-x contrastado, realizando as projeções médio-laterais em rotação, além da extensão, relacionada ao sítio da lesão (JUNQUEIRA, 2006). A artroscopia também é uma forma de diagnóstico, pois permite intervenção cirúrgica simultânea (SELMÍ et al, 1998). Existem diferentes linhas entre os autores, sobre qual seria o melhor método de tratamento clínico e cirúrgico da OCD. Para alguns, quando não existe o flap articular a melhor opção para tratamento seria o método conservativo, porém quando há flap

articular e quando se trata de caso de recidiva a melhor terapêutica seria o procedimento cirúrgico (FOSSUM, 2002). Atualmente, utiliza-se scaffolds, um método que tem sido amplamente estudado no tratamento clínico de ortopédicas. Este é a base de células estaminais de origem mesenquimatosa, que são caracterizadas por possuírem capacidade de se diferenciar em osso, cartilagem, músculo e gordura (PITTENGER,2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico precoce é de extrema importância para o prognóstico favorável, uma vez que a claudicação é um dos primeiros sinais visíveis da doença e por ser sinalizador de várias outras doenças articulares, o diagnóstico diferencial se torna indispensável para um correto diagnóstico e tratamento precoce.

REFERÊNCIAS

FOX, S. M.; WALKER, A. M. **The etiopathogenesis of osteocondrosis**. Veterinary Medicine, v. 88, n. 2, p.114-153, 1993.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. São Paulo, Editora Roca, p. 12-38, 2002.
HULSE, D.A; JOHNSON, A.L. **Osteochondritis dissecans of the proximal humerus**.In: FOSSUM, T.W. et al. Small animal surgery. 4 ed. Mosby Elsevier Inc. p. 55-57, 2013.

JUNQUEIRA, F. S. **Tratamento da Osteocondrite Dissecante Tibio-társica em um canino da raça Labrador utilizando-se a técnica de Artroplastia Tibiotársica: Relato de caso**. (Mono.) Universidade Castelo Branco, Faculdade de Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, p.8-10. 2006.

POLLARD, R.E.; WISNER, E.R. **Orthopedic diseases of young and growing dogs and cats**. In: THRALL, D.E. Textbook of veterinary diagnostic radiology. 6 ed. Saunders. p. 80-85, 2013.

SILVA, S. C. A. et al. **Osteocondrose e osteocondrite dissecante de ombro em cães**: Universidade Católica de Minas Gerais, Betim. p. 12-24, 2013.

PITTENGER, MF, Flake AM, Deans RJ. Stem cell culture: **mesenchymal stem cells from bone marrow**. In: Atala A, Lanza RP, eds. Methods of tissue engineering. San Diego: Academic Press, p.45-49 2002.

SELMÍ, A. L. et al. **Osteochondritis Dissecans of The Humeral Head In Dogs**. Retrospective Study of 36 Cases (1991-1996). Ciência Rural, Santa Maria, v. 28, n.1, p.71-75, 1998.

UNRUH, S. M.; IWASAKI, Masao. **Artrografia na avaliação da osteocondrose e da osteocondrite dissecante da articulação escapulo-umeral de cães**. Revista Clínica Veterinária, Ano V, n.26, maio/junho, 2000.

PLEUROPNEUMONIA SUÍNA: revisão de literatura **SWINE PLEUROPNEUMONIA: literature review**

Sthefano Pimentel Haddad¹; Ana Carolina Pontes de Miranda Maranhão¹;
Arthur Carlos da Trindade Alves¹; Bruna Higino de Souza Silva¹; Fabiano Rocha Prazeres
Junior¹; Raquel da Silva Santos¹; Marcelo Araújo da Silva²

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário
Cesmac – Maceió/AL

E-mail: marceloaraujovet@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Distribuída mundialmente, a pleuropneumonia é uma enfermidade que atinge o sistema respiratório, infectocontagiosa que pode acarretar lesões em áreas do pulmão e da pleura adjacente, causada por *Actinobacillus pleuropneumoniae*. Sua importância decorre da queda de produção e do gasto referente aos medicamentos terapêuticos e profiláticos. A criação intensiva da granja suína, manejo e fatores ambientais estão relacionados diretamente a disseminação da doença (TAYLOR, 1999; MEDIG; RIBEIRO; PAES, 2016). Provocada por uma bactéria em formato de cocobacilo gram -, possui atualmente cerca de 15 distintos sorotipos que diferem a cada região, determinadas cepas possuem uma baixa virulência em um local, mas a mesma pode ser epidêmica em outro.

METODOLOGIA

A revisão de literatura foi realizada através da consulta de artigos na internet, optando-se por dados das principais fontes de publicações científicas da atualidade. Foram selecionados artigos e publicações em revista na língua portuguesa que traziam informações sobre a enfermidade. Para a pesquisa foram usados descritores como: pleuropneumonia, suínos, enfermidade.

REVISÃO DE LITERATURA

O contato direto é o principal meio de transmissão, mas pode também ser passada por aerossol, manejo e sanidade interferem diretamente na taxa de morbidade da doença (STEVENSON, 1998). A bactéria conserva-se no ambiente por alguns dias em material orgânico ou em meio ao muco. O decorrer da pleuropneumonia depende da virulência do agente e a imunidade do animal (FENWICK; HENRY, 1994) e se apresenta de forma superaguda, aguda e crônica. Os danos de maior importância localizam-se na cavidade torácica, mais especificadamente nos pulmões, pleura e no pericárdio. O diagnóstico clínico da pleuropneumonia é realizado a partir da anamnese, observação do plantel em geral e dos sinais clínicos do indivíduo. Exames complementares como isolamento do agente e posterior sorotipagem vindo da coleta de lesões pulmonares, PCR em tecido pulmonar e tonsila, histopatológico e microbiológico também são métodos de diagnóstico eficientes. A taxa de morbidade em casos normais, quando não há surto, não é elevada, mas a taxa de mortalidade com ausência de medidas terapêuticas pode chegar a 100%. Peste suína clássica, rinite atrofica e septicemias por *Salmonella sp.* podem ser diagnóstico diferencial da doença (PERESTRELO-VIEIRA et al., 2000; FERRI et al., 2002). O principal fator de risco dos animais estar relacionados com o seu estado imunológico e com o mecanismo de ação, onde os suínos servem como portadores do microrganismo e acabam nunca se recuperando completamente da infecção (RADOSTITS, 2002). O controle não é confiável, pois os animais que se

recuperam permanecem ainda portadores da doença. O sistema todos dentro todos fora, deve ser adotado para aquisição, venda e alimentação dos suínos. A pleuropneumonia suína pode ser uma doença altamente contagiosa onde a principal forma de controle deve-se basear na identificação dos suínos infectados e eliminação da sua introdução entre os rebanhos não-infectados, os animais devem ser sorotestados e agrupados, separados conforme o estado imunológico. Sendo indicado o uso de antibióticos quando aparecem os primeiros sintomas típicos da pleuropneumonia suína, sendo esse momento o qual ainda consegue-se reduzir sua motilidade, feito dessa forma para que não ocorra a resistência de microrganismos, evitando-se, assim um custo e produção sem retorno financeiro (UFG, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pleuropneumonia suína é uma grave enfermidade onde produz perdas econômicas consideráveis, devido ao seu difícil tratamento e controle, existindo como principal forma de prevenção, o descarte de indivíduos acometidos e a correta desinfecções das instalações, além do estabelecimento da quarentena no caso de aquisição de novos animais.

REFERÊNCIAS

FENWICK, B.; HENRY, S. Porcine pleuropneumonia. *Journal of the American Veterinary Medical Association*. v.204, n.9, p.1334-1340, 1994.

FERRI, E., et al. Actinobacillus pleuropneumoniae. **Curso Digital de Enfermedades Infecciosas Porcinas**. Disponível em: <<http://www.3tres3>>, 2002.

MEDIG, J.; RIBEIRO, G. M.; PAES, A. C. Pleuropneumonia suína. In: **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. Rio de Janeiro, cap. 43, p. 452-457. 201.

PERESTRELO-VIEIRA, R., et al. Prevenção das afecções enzoóticas respiratórias em suinicultura intensiva. In: *Doenças dos suínos*, 2ª edição. Editores: R. Perestrelo-Vieira, J. Sobestiansky, D. Barcellos e H. Perestrelo-Vieira. **Publicações Ciência e Vida**. p.589-600, 2000.

RADOSTITS, OTTO M., et.al. **Clínica veterinária, um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9º.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.

STEVENSON, G.W. Bacterial pneumonia in swine. In: INTERNATIONAL PIG VETERINARY SOCIETY CONGRESS, 1998, Birmingham. Anais. Birmingham: **International Pig Veterinary Society**, p.11-20, 1998.

TAYLOR, D.J. Actinobacillus pleuropneumoniae. In: STRAW, S.E. et al. **Diseases of swine**. 8 ed. Ames: Iowa State University, 1999. Cap.26, p.343-354.

UFG. **Doenças bacterianas e respiratórias**. Actinobacillus pleuropneumoniae. Disponível em: < www.vet.ufg.br>, Acesso em 29 de abr. de 2017.

PRINCIPAIS AFECÇÕES ODONTOLÓGICAS EM EQUINOS: revisão de literatura **MAJOR DENTAL DISEASES IN EQUINE: literature review**

Hugo Basílio de Lima do Valle¹; Saulo de Tarso Gusmão da Silva²; Raissa Karolliny Salgueiro Cruz²

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL
e-mail: raissasalgueiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

As afecções dentárias são as principais enfermidades da cavidade oral de cavalos, sendo influenciadas pelo manejo geral e alimentação desses animais (NETO et al., 2013) e equivalendo a mais de 10% da casuística clínica desta espécie (DIXON; DACRE, 2005). Embora o Brasil tenha o quarto maior rebanho equino do mundo (GUERRA-JUNIOR, 2010), supõe-se que menos de 1% receba algum tipo de tratamento odontológico. Apesar de utópico, seria ideal que todo equino dispusesse de assistência médica preventiva, incluindo a odontológica. Contudo, a realidade é que diversas outras emergências são prioritárias, o que não implica proferir que os cuidados com os dentes constituem medidas dispensáveis. Pelo contrário, cuidados dentários de preferência preventivos, denotam zelo pelo patrimônio, evitando prejuízos diversos (ALVES, 2004). Dentre as afecções dentárias comumente encontradas, destacam-se os tumores, cistos dentários, fendas palatinas e problemas de oclusão como braquignatismo e prognatismo (OMURA, 2009). Desta forma, objetivou-se a realizar uma revisão de literatura a respeito das principais afecções odontológicas em equinos, afim de contribuir com a medicina equina preventiva.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de pesquisas por monografias, teses e dissertações através das bases de dados online como o Google Acadêmico. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves morfologia, dentição equina, odontologia equina.

REVISÃO DE LITERATURA

A odontologia equina não é apenas um procedimento estético, é uma ciência que auxilia na saúde e bem estar dos animais. Muitos pacientes não apresentam qualquer sinal de alterações odontológicas até que estas ocorram de forma intensa (DIXON; DACRE, 2005). As alterações dentárias podem ocorrer da imperfeita coaptação entre arcadas (Figura 1), ou seja, da imperfeita oclusão maxilo-mandibular que podem levar a ocorrência de pontas de esmalte dentário, cristas transversais excessivas, fraturas de coroa fisiológica, impactação de capas dentárias, ganchos, rampas, degraus, ondas, diastemas (Figura 2), doenças periapicais, doença periodontais e fratura (EASLEY, 2005). Uma das alterações dentárias mais comuns nos equinos é a formação de pontas de esmalte (RIBEIRO et al., 2011). As mesmas aparecem na face vestibular e lingual dos dentes pré-molares e molares da maxila e mandíbula, respectivamente. Quando não são levadas em consideração, as pontas aumentam, causando dificuldade na mastigação, podendo ocasionar úlceras na língua, bochechas e gengiva (DIXON; DACRE, 2005). Outras alterações comumente encontradas são os ganchos e as rampas, causados pelo deslocamento de algum dente, espaçamento anormal entre estes ou secundário à doença periodontal (SCRUTCHFIELD; SCHUMACHER, 1993).

Halitose, feridas em lábio e língua, caninos excessivamente longos, cálculos e degraus também são alterações orais e dentárias que podem ser encontradas nos equinos (DIXON; DACRE, 2005). A rápida perda de peso pode ser observada em animais que apresentem qualquer das alterações dentárias supracitadas (TAMZALI, 2006). A avaliação da cavidade oral dos cavalos é essencial para a manutenção da saúde bucal, pois possibilita o diagnóstico de afecções orais e o acompanhamento da eficácia terapêutica de tratamentos instituídos. Além da inspeção oral, avaliação física e exames auxiliares podem ser realizados para complementar a investigação de uma possível doença dentária (MENZIES, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do material bibliográfico pesquisado nos permite dizer que a odontologia equina poderá promover melhoras notáveis e consistentes, não apenas quanto à preservação morfológica dentária, mas principalmente, quanto às perspectivas de estado de saúde desses animais, ampliando a expectativa de vida saudável e potencialidades de aproveitamento atlético.

REFERÊNCIAS

ALVES, G.E.S. Odontologia como parte da gastroenterologia: sanidade e digestibilidade. In: **Cong. Bras. Cir. Anest. Vet.** Mini Curso de Odontologia Equina, 6, 2004, Indaiatuba, 2004, p.7-22.

DIXON, P. M.; DACRE, I. A review of equine dental disorders. **The Veterinary Journal**, v. 169, p. 165–187, 2005.

EASLEY J. **A Review of Equine Dentistry: The First Year of Life**. In. FOCUS MEETING, FIRST YEAR OF LIFE, 2008, Austin. Proceedings. Lexington: American Association of Equine Practitioners, 2008, p. 154-168.

GUERRA JUNIOR, P. **Material didático: A equideocultura brasileira inserida no agronegócio**. In: Confederação Nacional da Agricultura – CNA. Webmaster Pio Guerra Junior, 2010. Disponível em: <<http://www.canaldoprodutor.com.br/home/Equinocultura>>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

NETO, F. B. et al. Estudo da prevalência de afecções de cavidade oral em equídeos de matadouro. **Revista Brasileira de Ciencia Veterinária**, v. 20, n. 4, p. 194–197, 2013.

OMURA, C. M. **Dentes e Companhia – Odontologia Equina**. Disponível em: <<http://equinocompleto.com.sapo.pt/w004.htm>>. Acesso em: 30 de abril de 2009.

SCRUTCHFIELD, W. L.; SCHUMACHER, J. Examination of the oral cavity and routine dental care. **Veterinary Clinics of NA: Equine Practice**, v. 9, p. 123–131, 1993.

TAMZALI, Y. Case Report Chronic weight loss syndrome in the horse : a 60 case retrospective study. **Equine Veterinary Education**, v. 18, n. 6, p. 289–296, 2006.

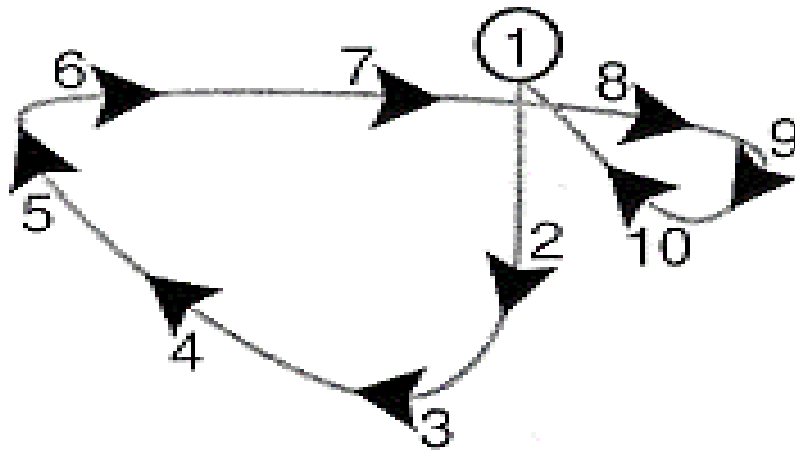


Figura 1: Ciclo dos movimentos mastigatórios dos equinos, apresentando um bom encaixe das arcadas. Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09352006000100014.

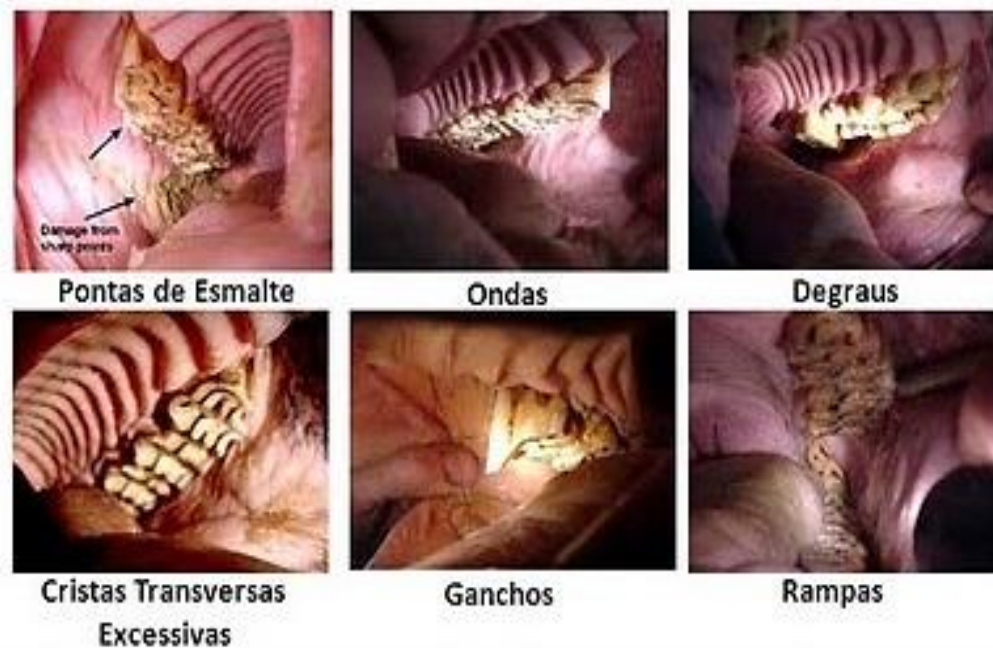


Figura 2: Mostra as afecções mais comuns que são encontrados em equinos que não recebem tratamento odontológico. Fonte: <http://prasefalardecavalos.blogspot.com.br/2011/11/principais-problemas-odontologicos.html>

RABDOMIÓLISE EM EQUÍDEOS PÓS EXERCÍCIO: revisão de literatura **RABDOMIOLOGY IN POST-EXERCISE EQUIDAES: literature review**

Bruno Emmanoel dos Santos¹; Muriel Magda Lustosa Pimentel²

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac

E-mail: murielpimentel@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO

A Rabdomiólise conhecida também como Mal da Segunda-feira, é uma patologia que acomete principalmente os equídeos e que estão sendo alimentados com grandes quantidades de concentrado e não praticam treinamento correto antes de determinadas competições (RIET-CORREA, et al., 2001). O aquecimento inadequado antes de qualquer exercício, pode lesionar grupos músculos locais ou generalizados, onde temos como sinal clínico rigidez ao caminhar, espasmos musculares, taquicardia, apatia, ansiedade e músculos bastante doloridos, acompanhados desses sinais ainda podemos observar nos exames laboratoriais um aumento na creatinina-cinase (CK), na aspartato aminotransferase (AST) e mioglobínúria. O diagnóstico é baseado no histórico, sinais clínicos e exames laboratoriais, o tratamento consiste em aliviar a dor, restabelecer o equilíbrio eletrolítico e prevenir a destruição das fibras musculares (TEIXEIRA-NETO et al., 2008). O presente trabalho tem como objetivo fazer uma revisão literária sobre a Rabdomiólise.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos e livros presentes na Biblioteca do Centro Universitário CESMAC (Campus Marechal Deodoro); através das bases de dados online: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves cães, angiotensina, insuficiência cardíaca.

REVISÃO DE LITERATURA

As atividades esportivas equestres estão cada vez mais competitivas, exigindo que a performance dos animais esteja cada vez melhor, sendo submetidos a treinamentos bastante intensos e muitas vezes incorretos ocasionando o aparecimento de afecções relacionadas às atividades esportivas. (RESENDE, 2005). A rabdomiólise acomete equinos utilizados em rodeios, desfiles ou até mesmo aqueles que são submetidos a trabalho intenso sem preparo físico, assim como nas cavalgadas de dias quentes no fim de semana (RIET-CORREA, et al., 2001). Classicamente os sinais típicos da rabdomiólise ocorrem logo após os exercícios. Os animais apresentam dor, rigidez, espasmos e tremores musculares hiperagudos e dramáticos, incoordenação, progredindo até chegar ao decúbito. Além disso, uma profusa sudorese manifestando dor aguda pode ser observada nos músculos glúteos, do lombo e dos membros posteriores (SMITH, 1994, KNOTTENBELT, et al., 1998). O equino pode apresentar também aumento na frequência cardíaca e respiratória e algumas vezes, a urina assume coloração vermelha acastanhada, em decorrência da presença de grande quantidade de mioglobina. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos e na elevação da concentração sérica da creatina cinase (CK), do lactato desidrogenase (LDH) e da

aspartato transaminase (AST) (TEIXEIRA-NETO et al., 2008). Os tratamentos realizados em cavalos gravemente afetados deverão ser: a limitação de subseqüentes lesões musculares, restauração do equilíbrio de líquido e eletrólitos e, após tal feito, reduz a chances de lesões renais nos animais mais gravemente afetados, apresentando mioglobínúria e redução da dor. A continuação dos exercícios é contra indicada na maior parte dos casos, cavalos que sofrem de espasmos e de câibras musculares, e nos quais ocorreu pouca ou nenhuma lesão muscular, em geral demonstrarão melhora em resposta a exercícios leves (SMITH, 1994). Os fatores mais importantes na prevenção da rabdomiólise aguda são o manejo nutricional e um correto programa de exercícios. Um correto manejo nutricional consiste em oferecer feno de boa qualidade, diminuir o carboidrato da dieta e suplementação balanceada de vitaminas e sais minerais. (HUDGSON et al, 1994)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rabdomiólise é uma enfermidade que acomete principalmente os equídeos, em casos leves tem cura espontânea, se tratada o prognóstico é bom, embora a prevenção seja ainda a melhor opção.

REFERÊNCIAS

HUGSON, D. R.; ROSE, R.J. **THE ATHLETIC HORSE**. 1. Ed. Philadelphia: Saunders Company, 1994.

KNOTTENBELT, D. C., PASCOE, R. R. **Afecções e Distúrbios do Cavalo**. 1º ed., p. 252-256, 1998.

RESENDE, A. R. Miosites do cavalo atleta. In **Anais do Simpósio Internacional do Cavalo Atleta**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

RIET-CORREA, F., SCHILD, A. L., MÉNDEZ, M. C., LEMOS, R. A. A. **Doenças de Ruminantes e Eqüinos**. 2º ed, v. 2, p. 553-554, 2001.

SMITH, B. P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. v. 2, p. 1337-1339, 1994.

TEIXEIRA-NETO, A.R. et al. Alterations in muscular enzymes of horses competing long-distance endurance rides under tropical climate. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.60, p.543-549, 2008.

TÉCNICA DE INSUFLAÇÃO MODIFICADA: revisão de literatura **MODIFIED INSUFFLATION TECHNIQUE: literature review**

Mariana Medeiros de Aguiar Almeida¹; Maria Evódia de Sousa²

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL
e-mail: evodia.sousa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Técnicas de preparo de material biológico vêm sendo criadas, aperfeiçoadas e aplicadas para melhor serem utilizadas em aulas práticas de anatomia, levando a uma evolução significativa na aprendizagem, e inovando o acervo de peças dos laboratórios de anatomia. Estes têm como objetivos o estudo de peças anatômicas sintéticas e cadavéricas sendo indispensável o manuseio constante das mesmas. A técnica de insuflação é uma alternativa simples de preparo de vísceras ocas, pois torna esses órgãos leves e fáceis de manusear e isentos de odores (RODRIGUES, 2010), porém, o uso frequente desse material em aulas práticas de anatomia, acabam por amassar essas peças, comprometendo a sua morfologia.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos e livros; através da base de dados online Google Acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves estômago, anatomia veterinária, preservação, terebintina.

REVISÃO DE LITERATURA

O Estudo da anatomia, morfologia e topografia em órgãos conservados tem uma aplicação em diversas áreas da medicina (HILDEBRAND 1968). As técnicas de preparo de material biológico vêm sendo criadas, aperfeiçoadas e empregadas para melhorar sua aplicação didática em diversas áreas ligadas ao organismo humano e animal (CALOMENO et al., 1987; CARVALHO 2009; DIAS et al., 2008; TSIKARAS et al., 1985). Essa importância é observada no processo de aprendizagem de estudantes em formação (ex: estudantes de medicina veterinária, de medicina humana e biologia), como também na clínica cirúrgica (ex: processos patológicos de correção cirúrgica), além de seu valor na rotina reprodutiva em animais de produção (ex: aplicação no estudo de biotecnologias reprodutivas (CURY et al., 2013).

Tratando-se de laboratórios de anatomia, as técnicas de preparo de material biológico têm como objetivos o estudo de peças anatômicas sintéticas e cadavéricas sendo indispensável o manuseio das mesmas (CURY et al., 2013). Conseqüentemente, o frequente dano das peças, causado pelo manuseio excessivo na rotina de aulas é um inconveniente quanto a durabilidade do material (CURY et al., 2013). A conservação busca preservar da maneira mais próxima possível, a morfologia das peças como são nos animais vivos, propriedade difícil de se manter em vísceras ocas, visto que estas perdem sua forma pela falta de preenchimento, dificultando a visão de forma anatômica do órgão (KIMURA & CARVALHO 2010).

A técnica de insuflação é uma alternativa simples de preparo de vísceras ocas, pois torna esses órgãos leves, fáceis de manusear e isentos de odores (RODRIGUES, 2010), porém, muitos órgãos murcham, comprometendo sua morfologia. A taxidermia é uma

técnica de preservação que, há muito tempo atrás, utilizava os rústicos manequins de palha e barro para substituir o corpo dos animais, ou armações de fios e preenchimento com algodão, gesso e madeira. Desde do início dos anos setenta vem sendo utilizado também para preenchimento a fibra de vidro (TAXIDERMIA, 2016). Baseado nesse conhecimento pensou-se em adaptar a técnica de taxidermia em órgãos ociosos, utilizando materiais semelhantes para seu preenchimento e conservação, tendo em vista os danos produzidos nas peças durante as aulas práticas de anatomia, quando as mesmas não são preenchidas com nenhum material.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Peças preparadas pela técnica de insuflação modificada têm demonstrado especial utilidade para uso em aulas práticas de anatomia pela sua resistência e fácil manuseio, não necessitando de manutenções periódicas.

REFERÊNCIAS

CALOMENO J.G.A., ROHIG C.E., MARCHESINI J.B. & BRENNER S. 1987. **A comparison of neoprene latex vs. Vinyl acetate in a study of intra and extrahepatic anatomy of the human liver.** Arq. Bras. Cirur. Digestiva 2:39-45.

CARVALHO K.S. 2009. **Influência do formol utilizado para conservação de cadáveres na obtenção de DNA nuclear em tecido muscular.** Dissertação de Mestrado em Odontologia Legal e Deontologia, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, SP. 66p.

CURY, F.S.; CENSONI, J. B.; AMBROSIO, C. E. **Técnicas anatômicas no ensino da prática de anatomia animal.** Pesq. Vet. Bras – 2013.

DIAS I.C.G., SANT'ANA A.P.F., SADDI L.G.C., ZANI F.L. & OLIVEIRA F.S. 2008. **Utilização da glicerina, em diferentes concentrações, associadas ou não ao cloreto de sódio, na conservação de tecidos de ovinos.** Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, p.1-6.

HILDEBRAND M. 1968. **Anatomical Preparations.** University of California Press, Berkeley and Los Angeles. 100p.

KIMURA A.K.E. & CARVALHO W.L. 2010. **Estudo da relação custo x benefício no emprego da técnica de glicerinação em comparação com a utilização da conservação por formol.** Trabalho de Conclusão de Curso de Extensão em Higiene Ocupacional, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP. 30p.

RODRIGUES, H. **Técnicas Anatômicas.** [s.n]. GM Gráfica e Editora, 4^o edição, 2010.

Taxidermia. Disponível em: <http://pt.encydia.com/es/Taxidermia>. Acesso em: 27 maio 2016.

TSIKARAS P.D., HYTIROGLOU P.M. & LAZOS L.M. 1985. **The use of unsaturated polyester resin solutions in preparing casts of renal vessels.** Bulletin de l'Association des Anatomistes, Nancy, 69(204):71-78.

TOXEMIA DA PREENHIZ EM PEQUENOS RUMINANTES: revisão de literatura **PRENITION TOXEMIA IN SMALL RUMINANTS: literature review**

Caroliny Delana Tenório Ferreira¹; Milena Cibele Alves de Azevedo¹; Hugo Paes bezerra¹;
Rafaella Suruagy Lima Marinho¹; Muriel Magda Lustosa Pimentel²

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac; ²Docente do Curso
Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac
E-mail: murielpimentel@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO

O conhecimento das doenças dos animais domésticos nas diferentes regiões do Brasil é importante para determinar formas eficientes de profilaxia e controle (GUEDES et al., 2007). A toxemia da prenhez acomete caprinos e ovinos nas últimas seis semanas de gestação. A ocorrência da mesma se dá tanto em animais bem alimentados, gordos, como em animais com baixos níveis nutricionais (cetose da desnutrição). É uma das principais causas de prejuízo na ovinocultura devido à grande perda de ovelhas no terço final da gestação, bem como pelo aumento da taxa de mortalidade em cordeiros (LIMA; SANTANA, 2009). A gravidade e o início dos sinais clínicos estão associados com o estágio de prenhez e o grau de estresse nutricional (ANDREWS et al, 2008). O objetivo dessa revisão, foi de relatar sobre esta afecção tão importante na ovinocultura do Brasil.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos e livros presentes na Biblioteca do Centro Universitário CESMAC (Campus Marechal Deodoro); através das bases de dados online: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves ovinos, caprinos, toxemia, doenças metabólicas.

REVISÃO DE LITERATURA

A toxemia da prenhez, é resultado da incapacidade da fêmea em encontrar glicose requerida por seus múltiplos fetos nas últimas seis semanas de gestação (SARGISON, 2007; SMITH, 2002A apud CATTANI, 2008). Essa condição é causada por um balanço energético negativo resultante do aumento da demanda energética devido ao rápido crescimento fetal no final da gestação e insuficiente ingestão (GONZÁLEZ e SILVA, 2006 apud CATTANI, 2008). A toxemia da prenhez, embora considerada primariamente uma doença de ovelhas, também acomete vacas, em particular vacas de corte, no início da prenhez (ANDREWS et al, 2008). A enfermidade pode acometer os animais devido à incapacidade em consumir quantidade suficiente de alimento energético. As condições que aumentam a demanda por energia ou que reduzem a ingestão também podem predispor a enfermidade (PUGH, 2004 apud LIMA; SANTANA 2009). Mudanças climáticas, além de fatores que gerem estresse, como tratamento com antihelmínticos, transporte, mudanças no ambiente e confinamento de animais não acostumados podem induzir ao aparecimento da enfermidade (RIET-CORREA et al., 2007). A sintomatologia desta afecção caracteriza-se por depressão da consciência, distúrbios neuromusculares, da postura, tônus muscular, desequilíbrio e andar cambaleante e por movimentos primitivos (mímica da mastigação, ranger dos dentes) (VIANA, 2001). Além disso, pode-se observar bruxismo e fraqueza generalizada progredindo para anormalidades neurológicas (cegueira, perda do reflexo de ameaça, olhar para estrelas,

nistagmo, ataxia, tremores e coma). Nas fases iniciais da toxemia da prenhez corpos cetônicos são facilmente detectados na urina. Os níveis sanguíneos são variáveis, severa hipoglicemia ou marcada hiperglicemia terminal são ambas possíveis (DE MELO et al., 2009). O tratamento dependerá diretamente do caso e sintomatologia, podendo ser instituído endovenoso com 5-7g de glicose em solução isotônica de bicarbonato de sódio ou Ringer com lactato e por via oral 60 ml de propilenoglicol 2-3 vezes ao dia. No início dos sinais clínicos pode-se realizar a cesariana ou indução hormonal do parto; em estágios mais avançados da doença, em geral, a condição é irreversível (CATTANI 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A toxemia da prenhez é uma enfermidade metabólica, a sua etiologia é definida por inabilidade da fêmea em encontrar glicose requerida por seus múltiplos fetos nas últimas semanas, tendo tratamento eficiente quando diagnosticado brevemente.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, A. H. et al. **Medicina Bovina: Doenças e criações de bovinos**, 2ª ed. São Paulo: roca, 2008

DE MELO, D. B., SILVA, T. R., MEDEIROS, J. M., DE ALMEIDA, F. C., DANTAS, E. S., PESSOA, C. R., & SIMÕES, S. V. D. (2009). Toxemia da prenhez em caprinos: relato de surto. *Ciência Animal Brasileira*, 123-127.

GUEDES, K. M. R.; CORREA, F. R.; DANTAS, A. F. M.; SIMÕES, S. V. D.; MIRANDA NETO, E.G.; NOBRE, V. M. T.; MEDEIROS, R. M. T. **Doenças do sistema nervoso central em caprinos e ovinos no semi-árido**. Pesquisa Veterinária Brasileira, Rio de Janeiro, v. 27, n.1, p. 29-38, 2007.

LIMA, MAGNA COROA; DE SANTANA, ADELMO FERREIRA. **Toxemia da prenhez em pequenos ruminantes**, PUBVET, Londrina, V.3, N. 34, Ed. 95, Art. 673, 2009.

VIANA, DANIELA FREITAS. **Alguns aspectos da toxemia da prenhez em pequenos ruminantes**. 2001, 18p. Monografia apresentada como parte de conclusão do curso de Medicina Veterinária. Escola de Medicina Veterinária Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

TRITRICHOMONAS FOETUS EM FELINOS: revisão de literatura **TRITRICHOMONAS FOETUS IN CATS: review**

Karen Noronha Sarmiento¹; Hosana Vasconcelos Amorim¹; Isabelle Vanderlei Martins Bastos²

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac
e-mail: isavmartins@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Tritrichomonas foetus é um protozoário flagelado, conhecido por causar enfermidade sexualmente transmissível em bovinos, resultando em aborto, infertilidade e esterilidade, no entanto, vem sendo apontado como principal causador de diarreia crônica em felinos, geralmente jovens (com menos de 1 ano de idade) e sem predisposição racial (YAO; KÖSTER, 2015). Com isso, objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre a ocorrência de *Tritrichomonas foetus* em felinos.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio de consultas de periódicos e livros presentes na Biblioteca do Centro Universitário CESMAC (Campus Marechal Deodoro); através das bases de dados online: Google Acadêmico; como também pesquisas por dissertações. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves: felinos, gatos, *Tritrichomonas foetus*, tricomoniose felina.

REVISÃO DE LITERATURA

O *Tritrichomonas foetus* tem sido apontado como o principal agente etiológico de diarreia crônica em felinos. Sua patogenicidade como agente primário de diarreia em gatos já foi confirmada em muitos estudos (DUARTE, 2015). O *T. foetus* que infecta o bovino é morfologicamente idêntico ao *T. foetus* que infecta o gato, por este motivo, o nome foi aplicado ao parasito em gatos (YAO; KÖSTER, 2015), no entanto, respectivas análises comparativas de sequenciamento genético sugerem que a espécie que infecta o felino não é a mesma que infecta o bovino, assim, seria necessário o reconhecimento do “genótipo felino” e do “genótipo bovino” de *T. foetus* (SLAPETA et al., 2010). Diferenças significativas quanto à infectividade e patogenicidade do *T. foetus* em gatos infectados experimentalmente com *T. foetus* isolados de novilhas (STOCKDALE et al., 2008). A consistência das fezes pode variar de pastosa a semilíquida, com presença de muco e/ou sangue (hematoquezia). A frequência de defecações fica evidentemente aumentada e muitas vezes os gatos apresentam flatulência, tenesmo, podendo chegar a apresentar incontinência fecal e deposições fora da caixa de areia. Ao exame físico, pode ser observada inflamação do ânus, inchaço e dor à manipulação. Para o diagnóstico de rotina em gatos, além do diagnóstico clínico, três métodos são mais utilizados e difundidos, sendo eles o esfregaço de fezes com observação direta ao microscópio, cultura e PCR. A rota de transmissão é fecal-oral (GRUFFYDD-JONES et al., 2013). Na literatura encontram-se variados tratamentos para a Tricomonose felina, geralmente indicados para animais que apresentem sinais clínicos e nos quais sejam confirmados a presença do parasita. As substâncias comumente utilizadas incluem o febendazol, a furazolidona, o metronidazol, a nitazoxanida, a paramomicina, o tinidazol e o ronidazol (CHAOQUN; LIZA, 2015; FOSTER et al., 2004), sendo este último considerado de maior eficiência, no entanto, não está licenciado para a utilização em gatos, pois sua utilização em doses elevadas está associada a alterações

gastrointestinais (vômitos e diarreia) e efeitos neurotóxicos reversíveis, podendo os gatos apresentarem tremores, letargia, anorexia, ataxia, nistagmos, convulsões ou mudanças de comportamento. As demais drogas não têm capacidade para erradicar a infecção por *T. foetus* (GOOKIN; DYBAS, 2009). O prognóstico para animais que concluem o tratamento para tritrichomonose felina é positivo. Em cerca de 90% dos casos a diarreia chega ao fim em cerca de 9 meses a 2 anos. Cerca de 55% dos felinos infectados ainda continuam positivos ao serem submetidos a exames de PCR, desta forma tendo ainda o risco de excretar trofozoítos nas suas fezes, podendo infectar outros animais. Após a resolução desta parasitose os animais mantêm uma boa condição corporal e um exame físico normal (MANNING, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das observações relacionadas ao parasita *Tritrichomonas foetus*, conclui-se que ainda deve haver mais avanços em seus estudos, de acordo com seus fatores de virulência e sua capacidade de adaptabilidade quanto a certa variedade de espécies. Seu diagnóstico pode ser bastante conclusivo, porém suas formas de tratamento ainda deixam a desejar, quando relacionadas a eficácia dos medicamentos disponíveis para utilização em felinos.

REFERÊNCIAS

CHAOQUN, Y. LIZA, S. K. *Tritrichomonas foetus* infection, a cause of chronic diarrhea in the domestic cat - Review. **Veterinary Research**, v. 46, n. 35. 2015.

FOSTER, D. M., GOOKIN, J. L., POORE, M. F., STEBBINS, M. E.; LEVY, M. G. Outcome of cats with diarrhea and *Tritrichomonas foetus* infection. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 225, n. 6, p. 888-892. 2004.

GOOKIN, J. L.; DYBAS, D. An Owners Guide To Diagnosis and Treatment of Cats Infected with *Tritrichomonas foetus*. 2009, disponível em: <<https://cvm.ncsu.edu/wp-content/uploads/2016/05/ownersguide-to-feline-t-foetus.pdf>>. Acesso em 31 maio 2016.

GRUFFYDD-JONES, T. et al. Tritrichomoniasis in cats: ABCD guidelines on prevention and management. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v.15, p.647-649. 2013.

MANNING, K. Update on the diagnosis and management of *Tritrichomonas foetus* infections in Cats – Topical review. **Topics in Companion Animal Medicine**, v. 25, n. 25, p. 145- 148, ago. 2010.

SLAPETA, J.; CRAIG, S.; MCDONELL, D.; EMERY, D. *Tritrichomonas foetus* from domestic cats and cattle are genetically distinct. **Experimental Parasitology**, v. 126, p. 209-213, 2010.

STOCKDALE, H. D. et al. Experimental infection of cats (*Felis catus*) with *Tritrichomonas foetus* isolated from cattle. **Veterinary Parasitology**, v. 154, p. 156-161, 2008.

YAO, C.; KÖSTER, L. S. *Tritrichomonas foetus* infection, a causative of chronic diarrhea in the domestic cat. **Veterinary Research**, v.46, n.35. 2015.

USO DE FUROSEMIDA EM CÃES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: revisão de literatura

USE OF FUROSEMIDE IN DOGS WITH CARDIAC INSUFFICIENCY: literature review

Manoel Antonival Ferreira Netto¹; Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto¹

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac
e-mail:

INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome em que o coração não é capaz de responder às necessidades metabólicas do organismo, ou só consegue fazer a pressões de inchamento elevadas (STRICKLAND, 2008). A diminuição crônica do débito cardíaco leva à diminuição da pressão arterial, ativando mecanismos compensatórios, como o sistema renina-angiotensina (SRA) e o sistema nervoso simpático, que tentam restabelecê-la (SNYDER, 1991; KNIGHT, 1992). No caso de insuficiência cardíaca esquerda (ICC) esquerda, o aumento de sangue nos capilares pulmonares resulta em edema pulmonar. Acarretando em tosse e dificuldade de respirar, podendo-se detectar estertores pulmonares audíveis ao exame físico (BOLFER, 2009). Os mecanismos compensatórios primários são taquicardia, vasoconstrição periférica e retenção de sódio e água (AWAN E MASON, 1996; CAMACHO, 1996), elevando o débito cardíaco e a pressão arterial, favorecendo a perfusão tissular (AWAN E MASON, 1996; CAMACHO, 1996). A furosemida, sem dúvida, é o diurético mais usado na primeira escolha de para o tratamento de ICC. Se usada por via intravenosa, o início de ação é de 5 minutos, com pico de 30 minutos. O efeito com duração de 2 horas. Usando por via oral, seu efeito de ação inicial é de 60 minutos, com pico em 1 à 2 horas, com duração aproximada de 6 horas (BOLFER, 2009).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso do diurético furosemida em insuficiência cardíaca congestiva em cães. Analisando as características física e alterações fisiológica antes e depois do uso de furosemida em cães com ICC.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos e livros presentes na Biblioteca do Centro Universitário CESMAC (Campus Marechal Deodoro); através das bases de dados online: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Google Acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves cães, angiotensina, insuficiência cardíaca.

REVISÃO DE LITERATURA

Insuficiências cardíacas (IC) são afecções constantes na clínica médica de pequenos animais (SANTOS JÚNIOR; MELO; WISCHRA, 2007). Um dos maiores desafios da clínica cardiológica na Medicina Veterinária é estabelecer novos protocolos terapêuticos, para o controle da insuficiência cardíaca (FRANCO et al., 2011). O maleato de enalapril é um agente vasodilatador e inibidor da enzima conversora da angiotensina (ECA). A redução nas concentrações séricas de angiotensina II promove vasodilatação

arteriolar e venosa, e diminuição na retenção de sódio e água, minimizando a hipertrofia cardíaca e a apoptose celular, (KITAGAWA et al. 1997) tendo como consequência o aumento da sobrevida dos cães tratados com esse fármaco que é bastante utilizado na IC canina (ETTINGER et al., 1998). Desta forma os animais quando tratados a base de maleato de enalapril, apresentam diminuição do diâmetro ventricular esquerdo, devido à diminuição da sobrecarga de volume cardíaco (figura 1), reduz a arritmia, aumenta a tolerância ao exercício, diminui o edema pulmonar e aumento da atividade dos cães com CMD ou endocardiose de mitral (FRANCO, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O maleato de enalapril, inibidor da ECA, tem demonstrado ser uma boa opção terapêutica na sobrevida de cães com insuficiência cardíaca, sendo, portanto indicado pelos autores como medicamento de eleição.

REFERÊNCIAS

ETTINGER, S. J. et al. Effects of enalapril maleate on survival of dogs with naturally acquired heart failure. The long-term investigation of veterinary enalapril (live) study group. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 213, p. 1573-1577, 1998.

FRANCO, R. P. **Avaliação clínica da utilização do furosemida, maleato de enalapril, espironolactona e suas associações, em cães com endocardiose de válvula mitral**. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). Universidade Estadual de São Paulo, Jaboticabal, 2009.

FRANCO, R. P. et al. Utilização do maleato de enalapril, furosemida, espironolactona e suas associações em cães com doença degenerativa mixomatosa da valvula mitral. **Ars Veterinaria**, v. 27, n. 2, p. 085-093, 2011.

KITAGAWA, H. et al. Efficacy of monotherapy with benazepril, an angiotensin-converting enzyme inhibitor, in dogs with naturally acquired chronic mitral insufficiency. **The Journal of the Veterinary Medical Science**, Tokyo. v. 59, p. 513-20, 1997.

PEREIRA, P. M, CAMACHO, A. A, MORAIS, H. A. Tratamento de insuficiência cardíaca com benazepril em cães com cardiomiopatia dilatada e endocardiose. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 57, supl. 2, p. 141-148, 2005.

SANTOS JÚNIOR, E. R.; MELO, A. N.; WISCHRAL, A. Fisiopatologia da insuficiência cardíaca e o uso do maleato de enalapril em cães. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, v. 10, n. 1, p. 1 - 8, 2007.

VANTAGENS DA IATF EM VACAS DE CORTE: revisão de literatura **ADVANTAGES OF FTAI IN BEEF COWS: literature review**

Diogo Brandão Carvalho Silva¹; Muriel Magda Lustosa Pimentel²

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL
E-mail: murielpimentel@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO

A Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) é uma inovação da tradicional IA, onde são utilizados protocolos hormonais para a realização da sincronização de cios, sincronizando por consequência as ovulações. Porém um grande problema relacionado a Inseminação Artificial no Brasil é a dificuldade de detecção de estro mas como vantagens em relação à tradicional inseminação artificial, a IATF permite inseminar um grande número de animais em curto prazo de tempo, uniformizando os lotes e concentrando o nascimento dos animais em um só período, possibilitando também o uso de animais de alto padrão zootécnico em propriedades que não possuem condições para manter tais animais, contribuindo para o melhoramento genético do rebanho (RAMOS, 2016).

O presente trabalho teve como objetivo enfatizar as vantagens IATF em vacas de corte.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos através das bases de dados online: SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Google Acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves IATF, vantagens, bovinos.

REVISÃO DE LITERATURA

Os protocolos de IATF preconizam induzir a emergência de uma nova onda de crescimento folicular sincronizada, controlar a duração do crescimento folicular até o estágio pré-ovulatório, sincronizar a inserção e a retirada da fonte de progesterona exógena (dispositivo) e endógena (prostaglandina F_{2α}) e induzir a ovulação sincronizada em todos os animais simultaneamente (BARUSELLI, 2004).

Segundo Vilela (2004), um protocolo que já foi bastante utilizado para IATF em animais de corte foi o de GnRH-PGF_{2α}-GnRH associado a duas remoções de bezerro (48 hs cada), sendo uma antes do início do protocolo e a segunda entre a PGF_{2α} e a IATF. Após esse protocolo, é testado a inserção de dispositivo de progesterona entre o primeiro GnRH e a prostaglandina, onde a inclusão do dispositivo aumenta a taxa de concepção a IATF em animais. Todavia, esse protocolo caiu em desuso, devido a seu alto custo por animal. Atualmente, é utilizado dispositivo de progesterona em outro protocolo de IATF com aplicação de benzoato de estradiol na inserção do dispositivo, PGF_{2α} sete dias depois e cipionato de estradiol na retirada do dispositivo (dia 9), obtendo-se taxas de concepção a IATF acima de 50%, além do custo mais baixo por animal (MENEGETTI, 2006).

Dentre as vantagens de se realizar IATF, podemos citar: possibilidade de se haver um maior número de animais gestantes, nos primeiros 10 dias de estação de monta; redução do desperdício de sêmen, material e mão-de-obra com vacas inseminadas em horário

errado; diminuição da necessidade da compra de touro; possibilidade de cruzamento entre raças, dispondo dos melhores animais do mercado; aumento na eficiência reprodutiva; redução do intervalo entre partos; concentração dos nascimentos nas melhores épocas do ano (julho, agosto, setembro); aumento do peso ao desmame; redução da idade ao abate; padronização do rebanho; padronização de carcaças; maior controle e direcionamento do rebanho (MALUF, 2002).

Quando a IATF é utilizada adequadamente, aproximadamente 50% das fêmeas sincronizadas ficam gestantes com apenas uma inseminação artificial realizada no período pós-parto recente de 80 dias. Os animais que não conceberem nessa inseminação, podem ser novamente sincronizados ou colocados com touros para repasse.

Além disso, as vacas tratadas com progesterona que não se tornaram gestantes, apresentam maior taxa de serviço e de prenhez durante a estação de monta do que vacas não tratadas, antecipando a concepção e aumentando a eficiência reprodutiva do rebanho. Dessa forma, a IATF é uma técnica que facilita o manejo e aumenta a eficiência da IA em bovinos de corte (BARUSELLI & MARQUES, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IATF é uma biotecnologia que tem demonstrado ser uma boa opção, pois já se foi comprovado que ela proporciona bons resultados quando utilizando em bovinos de corte.

REFERÊNCIAS

RAMOS, P. H. S. et al. Principais vantagens da inseminação artificial em tempo fixo (IATF). **Anais da Semana do Curso de Zootecnia – SEZUS**. V. 10, n. 1, 2016.

BARUSELLI, P. S.; MARQUES, M. O.; CARVALHO, N. A. T.; MADUREIRA, E. H.; CAMPOS FILHO, E. P. Efeito de diferentes protocolos de inseminação artificial em tempo fixo na eficiência reprodutiva de vacas de corte lactantes. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 26, n. 3, p. 218-221, 2002.

MALUF, D.Z., **Avaliação da reutilização de implantes contendo progestágenos para controle farmacológico do ciclo estral e da ovulação em vacas de corte**. Piracicaba, São Paulo – Brasil, 2002. 60f. Dissertação de mestrado.

BARUSELLI, P.S.; REIS, E.L.; MARQUES, M.O.; NASSER, L.F.; BO, G.A. The use of hormonal treatments to improve reproductive performance of anestrus beef cattle in tropical climates. **Animalv Reproduction Science**, v. 82-83, p. 479-486, 2004.

MENEGHETTI, Mauro. **Mês de parição, condição corporal e resposta a protocolos de inseminação artificial em tempo fixo em vacas de corte primíparas**. 2006. 66 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.

VILELA, E.R. **Utilização de dispositivo de liberação intravaginal de progesterona no protocolo de sincronização (GnRH/PGF2/GnRH) associado a remoção temporária dos bezerros em vacas Nelore paridas**. 2004. 58 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.

PESQUISA DE HEMOPARASITOS EM BOVINOS DE UMA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE QUEBRANGULO / AL RESEARCH OF HEMOPARASITES IN BOVINE ANIMALS OF A RURAL PROPERTY IN THE MUNICIPALITY OF QUEBRANGULO / AL

Marcelo Nunes Ferro¹; João Batista de Moraes Calheiros¹; Allisson Emanuel Holanda da Silva¹;
Diogo Vasconcelos Lima Medeiros Maia¹; Guttemberg Talvanes da Silva Feitosa¹; Gilsan
Aparecida de Oliveira²; Isabelle Vanderlei Martins Bastos²

¹ Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário
Cesmac – Maceió/AL;
e-mail: isavmartins@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A TPB (Tristeza Parasitária Bovina) compreende duas enfermidades frequentes: Babesiose, causada pelos protozoários *Babesia bovis* e *Babesia bigemina*, e a Anaplasmosse, causada pela rickettsia *Anaplasma marginale*, todos intraeritrocitários e transmitidos pelo carrapato *Rhipicephalus Boophilus microplus*. *A. marginale* também pode ser transmitido por tabanídeos. Ambas as enfermidades apresentam alta morbidade e alta mortalidade o que ocorre principalmente em zonas de instabilidade enzoótica (áreas epidêmicas) (FARIAS, 2001), demonstrando sinais clínicos de modo geral, como apatia, orelhas caídas, debilidade, febre, anorexia, fraqueza, emagrecimento e, nos casos de babesiose, hemoglobínúria, além de taquicardia, taquipnéia e atonia ruminal, em menor frequência. Ocorrem normalmente em regiões tropicais e subtropicais, causando prejuízos econômicos para a bovinocultura sob a forma de mortalidade, gastos com medicamentos, diminuição na produção de leite e carne, e custos com controle e profilaxia (ALMEIDA et al, 2006). Assim, objetivou-se pesquisar hemoparasitos em bovinos de uma propriedade rural do Município de Quebrangulo / AL, através de exame parasitológico de sangue, correlacionando os resultados ao hematócrito e aos sinais clínicos.

MATERIAL E MÉTODO

A coleta foi realizada numa propriedade da zona rural do município de Quebrangulo / AL, no mês de abril de 2017. Foram analisados 29 bovinos, mestiços, fêmeas, com idades entre 4 meses a 6 anos. Após exame físico/clínico destes animais, para observação de sinais clínicos, e prévia antisepsia do local utilizando álcool 70% e algodão, foram coletados, aproximadamente, 4,5ml de sangue da veia jugular, utilizando-se agulhas hipodérmicas descartáveis 25X0,80mm e tubos à vácuo estéreis, contendo anticoagulante EDTA. As amostras foram acondicionadas em caixa isotérmica, contendo gelo reciclável, e encaminhadas ao Laboratório de Análises Clínicas da Clínica Escola de Medicina Veterinária, do Centro Universitário Cesmac, em Marechal Deodoro / AL para posterior processamento. Foram confeccionados esfregaços sanguíneos em laminas de vidro, que posteriormente foram analisadas em microscópio óptico, sob objetiva de imersão (100X), para pesquisa de formas evolutivas de hemoparasitas. Foi ainda realizada a determinação do micro-hematócrito, a fim de saber se os animais apresentavam anemia.

RESULTADOS

Das amostras analisadas no exame parasitológico, 100% apresentaram-se negativas para a presença de hemoparasitas. Na determinação do hematócrito, apenas 3,4% (01/29) dos animais apresentaram anemia, coincidindo com a observação de palidez de mucosas. Não foram verificados outros sinais clínicos. Foi relatado que o proprietário

realiza medidas de profilaxia através de controle parasitário, no entanto, foram encontrados carrapatos (*R. Boophilus microplus*) nos animais.

DISCUSSÃO

A literatura descreve a ocorrência, principalmente em áreas tropicais e subtropicais, com clima quente e úmido, que são favoráveis a sobrevivência dos vetores, o que propicia a ocorrência mais frequentemente dessas hemoparasitoses (COSTA; SIMÕES; RIET-CORREA, 2009). De acordo com esses dados, este estudo apresentou condições favoráveis para a ocorrência, como a localização da propriedade (o Município fica na Zona da Mata) (QUEBRANGULO, 2017), presença do vetor (carrapato) no rebanho, e anemia em um dos animais, todavia, não foram visibilizados hemoparasitas nos esfregaços sanguíneos dos animais estudados. Sugere-se que as medidas profiláticas empregadas na propriedade possam ter interferido. Quanto aos sinais clínicos, a literatura relata que apatia, orelhas caídas, debilidade, febre, anorexia, fraqueza, emagrecimento são os sinais mais comuns (ALMEIDA et al, 2006), no entanto, não foram verificados neste estudo, com exceção de mucosas pálidas em um dos animais.

CONCLUSÃO

Apesar das condições favoráveis para a ocorrência de hemoparasitoses nos animais estudados, estes apresentaram-se negativos. No entanto, não se pode descartar a possibilidade desta ocorrência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B., et al. Tristeza parasitária bovina na região sul do Rio Grande do Sul: estudo retrospectivo de 1978-2005. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 26, n. 4, p. 237-242, out./dez. 2006.

COSTA, V.M.M; SIMÕES, S.V.D.; RIET-CORREA, F. Doenças parasitárias em ruminantes no semi-árido brasileiro. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 29, n. 7, p. 563-568. 2009.

FARIAS, N.A. Tristeza parasitária bovina. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; MÉNDEZ, M.C. **Doenças de Ruminantes e Eqüinos**. São Paulo: Varela Editora, p.35-42.2001.

QUEBRANGULO. Prefeitura de Quebrangulo. **Quebrangulo**, 2017. Disponível em: <<http://www.quebrangulo.al.gov.br/index.php/a-cidade>>. Acesso em 17 maio 2017

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL ALIMENTAR COM TARTARUGAS MARINHAS NO PROJETO TAMAR ARACAJU FOOD ENVIRONMENTAL ENRICHMENT WITH SEA TURTLES IN THE TAMAR ARACAJU PROJECT

Isadora Campos de Almeida^{1 2}; Maxwell Barros Montalvão Melo^{1 3}; Rauber Santos Garcia¹;
Rafaelle Monteiro Nunes Messeger¹

¹Fundação Pro-Tamar; ²Faculdade Pio Décimo – Aracaju/SE; ³Universidade Federal de Sergipe
– Aracaju/SE;
E-mail: rafaelle@tamar.org.br

INTRODUÇÃO

Bem-estar pode ser definido como um conjunto de respostas à outros conceitos, como: estresse, adaptação, necessidades, saúde e outros comportamentos que podem ser observados no dia a dia com os animais. (BROOM; MOLENTO, 2004). Animais mantidos em instituições que trabalham na educação ambiental são, de forma geral, expostos a uma delimitação de espaço com pouco gasto energético, o que pode acarretar em variados níveis de estresse e desenvolvimento de distúrbios comportamentais, também conhecido como comportamento estereotipado (HUNTER et al., 2002).

Enriquecimento ambiental alimentar consiste na inserção de estímulos no ambiente, simulando situações que ocorrem na natureza. Sendo assim, um dos principais meios utilizados se dá através da alimentação e na forma como é ofertada, tendo como objetivo fomentar o comportamento de forrageio, com a criação de mecanismos que buscam dificultar a captura do alimento (MELLOR et al 2015). Neste contexto, o objetivo deste trabalho é associar a relação do enriquecimento ambiental com o bem-estar de tartarugas marinhas, bem como as medidas que são utilizadas para melhorias no ambiente em que são mantidas.

MATERIAL E MÉTODO

Durante o período de um ano foi analisada a rotina de tartarugas marinhas no Projeto Tamar de Aracaju. Dois indivíduos da espécie *Caretta caretta* (tartaruga-cabeçuda) e dois de *Lepidochelys olivacea* (tartaruga-oliva) que são mantidos em um tanque com capacidade de 200.000L. Esses animais são alimentados diariamente com cerca de 1% do peso corporal. A dieta é composta por peixes diversos, e são ofertados de acordo com o interesse de cada indivíduo. Nos dias de enriquecimento ambiental a alimentação diária é reduzida em 50% e a complementação é feita no momento da atividade. O enriquecimento é realizado de duas formas: “A horta das tartarugas” (segunda e sábado às 15h), onde são ofertadas verduras e hortaliças, fixadas em estrutura de PVC e “a hora do gelo” (quarta às 15h, sexta e sábado às 19h), que consiste na oferta de pedaços de peixe, camarões, lulas e legumes em cubo de gelo. Tais atividades despertam o interesse dos animais, que passam a nadar a procura dos alimentos.

RESULTADOS

Foi observado no decorrer da pesquisa, uma maior movimentação dos animais durante as atividades propostas, reduzindo assim os períodos em que os mesmos permaneciam em repouso. De maneira geral os resultados mostraram que o enriquecimento ambiental é uma ferramenta importante para o bem-estar de animais cativos.

DISCUSSÃO

Os métodos aplicados promoveram uma maior interação entre os indivíduos, promovendo a permanência dos mesmos por cerca de quinze minutos de interação com as ofertas alimentares. Houve também uma diminuição na disputa pelo alimento entre as tartarugas, que muitas das vezes pode provocar danos à saúde física do animal. Não foi identificada nenhuma diferença entre as técnicas aplicadas, ambas fizeram com que as tartarugas se movimentassem mais no tanque, proporcionando um maior gasto calórico através da busca pelos alimentos. Atuando assim na melhora do condicionamento físico, pois ambas simulam o comportamento alimentar na natureza, onde o animal tem que nadar em busca do alimento.

CONCLUSÃO

Práticas de enriquecimento ambiental são bem difundidas em zoológicos, aquários e instituições que realizam a manutenção de animais em recintos. As técnicas associadas a boas práticas de manejo e dieta alimentar auxiliam na redução do estresse e outras patologias que podem afetar os animais. No Tamar de Aracaju essas práticas vêm auxiliando no bem-estar dos animais, tornando-os mais ativos e ampliando as opções de alimentos que podem ser oferecidas. Ao mesmo tempo atuam como uma importante ferramenta de educação ambiental, pois auxilia na sensibilização do público visitante, que conhece mais sobre as tartarugas marinhas e as atividades realizadas em prol de sua conservação.

REFERÊNCIAS

- BROOM, Donald M.; MOLENTO, Carla Forte M.. Bem estar animal: Conceito e questões relacionadas – Revisão. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba: Paraná, v.9, n.2, p.1-11, 2004.
- MELLOR, David J.; HUNT, Susan; GUSSET, Markus. **Caring for Wildlife: The World Zoo and Aquarium Animal Welfare Strategy**. Gland: WAZA Executive Office, 2015. 87p.
- HUNTER, Sue A. et al. **Behavioral Effects of Environmental Enrichment on Harbor Seals (Phoca vitulina concolor) and Gray Seals (Halichoerus grypus)**. *Zoo Biology*, 2002; 21:375 - 387.

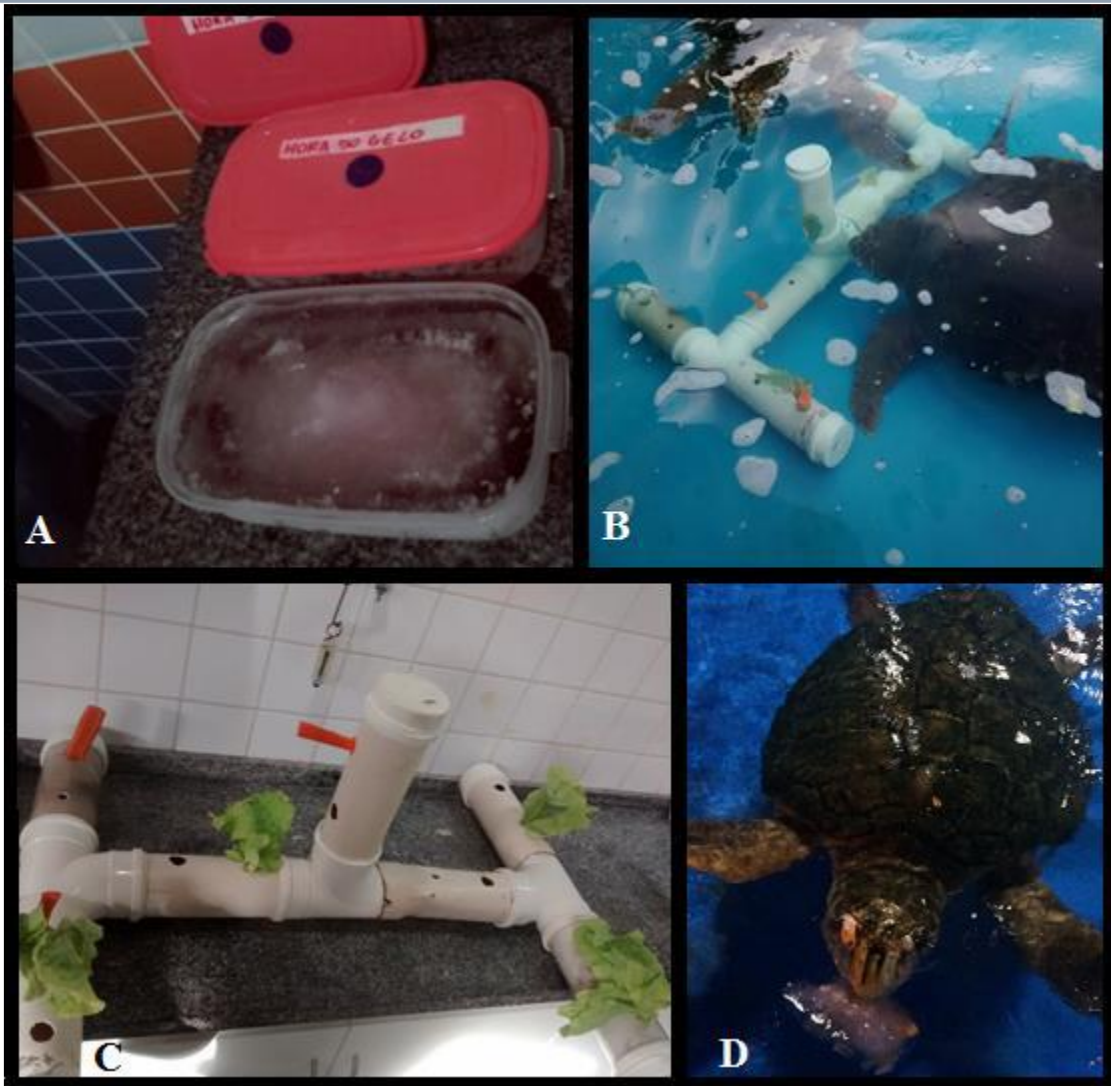


Figura 1: Enriquecimento ambiental para as tartarugas marinhas. A) Cubos de gelo com peixes, camarão e lulas. B) “Horta das Tartarugas” – animais interagindo durante a alimentação. C) estrutura de PVC contendo legumes e hortaliças. D) “Hora do Gelo” – Tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*) nadando para capturar o cubo de gelo. Fonte: Banco de imagens Projeto Tamar, 2016 / 2017.

FREQUÊNCIA DE *Anaplasma platys* EM CÃES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC FREQUENCY OF *Anaplasma platys* IN DOG AT THE CLINIC SCHOOL OF THE CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC

Hingrid Estéfane Lins de Mendonça¹; Tá bath Caroline Barbosa Bezerra¹; Gilsan Aparecida de Oliveira²

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ²Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL;
e-mail: gilsanaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os carrapatos possuem uma ampla distribuição geográfica e capacidade de sobreviver em diversos tipos de ambiente por longos períodos sem se alimentar. É uma das espécies mais difundidas no mundo e um importante vetor de patógenos como o *Anaplasma platys* (DANTAS-TORRES, 2008). O *A. platys* pertence à ordem Rickettsiales e família Anaplasmataceae é um parasita de plaqueta de cães, de coloração basofílica, medindo entre 0,4 a 1,2 µm, podendo ser arredondado, oval ou achatado, coberto por membrana dupla e que se reproduz por fissão binária (ACETTA, 2008) é transmitido pelo carrapato vermelho do cão, *Rhipicephalus sanguineus* (ALMEIDA, 2012). A infecção dos animais ocorre quando o carrapato contaminado se alimenta e sua saliva infectada pode transmitir a Rickettsia (ZAVALA, 2007). Essa bactéria é a agente causadora da doença denominada Anaplasmosse Trombocítica Canina, conhecida vulgarmente como “doença do carrapato”, enfermidade frequente e de grande importância na clínica médica por levar ao adoecimento dos animais acometidos, podendo levá-los à morte (COSTA, 2015). Mediante a alta incidência e o comprometimento à saúde dos animais é que objetivou-se avaliar a frequência de *Anaplasma platys* em cães atendidos na Clínica Escola do Centro Universitário Cesmac.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento retrospectivo descritivo à respeito dos laudos positivos para hemoparasitose causada pela *Anaplasma platys* emitidos no Laboratório de doenças parasitárias do Centro universitário Cesmac juntamente com uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada por meio de consultas de periódicos; através das bases de dados online: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google acadêmico; como também pesquisas por monografias, teses e dissertações. Não foi estabelecido como critério de uso, o período de publicação das literaturas citadas nessa revisão e foram utilizadas as seguintes palavras chaves *Anaplasma*, hemoparasitose, plaquetas.

RESULTADOS

No período correspondente entre Abril de 2016 e Abril de 2017 foram encaminhadas ao Laboratório de Doenças Parasitárias do Centro Universitário Cesmac 555 (100%) exames, entre eles: pesquisa de hemoparasitas, pesquisa de microfilárias, identificação de ectoparasitas, parasitológico de pele e fezes, entre outros. Destas, 314/555 (56,5%) solicitações foram para pesquisa de hemoparasitas, em diferentes tipos de animais: caninos, felinos, equinos, ruminantes em geral e silvestres. Das pesquisas de hemoparasitas, 275/314 (87,5%) solicitações foi na espécie canina onde 93/275 (33,9%) tiveram resultado positivo para *Anaplasma platys*, mas 4/93 (4,3%) foram positivas para *A. platys* e microfilárias, 4/93 (4,3%) para *A. platys* e *Ehrlichia* e 1/93 (1,07%) para *A. platys* e *Babesia*.

DISCUSSÃO

A *Anaplasma platys* é um hemoparasita de relativa frequência na rotina do laboratório de doenças parasitária do Cesmac, visto que dentre os hemoparasitas que podemos encontrar parasitando células brancas e vermelhas de cães o *A. platys* foi o mais encontrado com 33,9%, sendo que uma grande parte no percentual restante as amostras foram negativas e na menor parte foram encontradas *Ehrlichia* spp e *Babesia* spp. O grande número de amostras negativas pode ser devido ao fato de que os hemoparasitas ficam circulantes no sangue periférico na fase aguda da infecção, ou seja, as amostras negativas não quer dizer necessariamente que o animal é negativo para a doença causada pela(s) Rickettsia(s). A pesquisa de hemoparasita é um recurso bastante utilizado, porém só a ela não é suficiente para fechar o diagnóstico ou confirmar a suspeita clínica, é necessário que se faça o uso do teste de ELISA para os hemoparasitas, como *Babesia*, *Ehrlichia*, *Anaplasma*, *Hepatozoon*, *Mycoplasma haemocanis* e outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Anaplasma platys* é um hemoparasita de relativa frequência na rotina laboratorial, visto que seu percentual foi de 33,9% no período de Abril de 2016 a Abril de 2017 descrito no presente estudo. O diagnóstico preciso através de exames complementares como a pesquisa de hemoparasitas é de extrema importância para auxiliar a suspeita clínica do médico veterinário com base no exame clínico e anamnese previamente realizadas.

REFERÊNCIAS

ACETTA, Érica Mateus Toledo. **Ehrlichia canis e Anaplasma platys em cães (Canis familiaris, Linnaeus, 1758) trombocitopênicos da região dos Lagos do Rio de Janeiro.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em <<http://r1.ufrj.br/wp/ppgm/2011/01/acetta.pdf>>. Acesso em 8 de maio de 2017.

ALMEIDA, Arleana do Bom Parto Ferreira de et al. Ehrlichia canis e Anaplasma platys em carrapatos de cães de Cuiabá, Mato Grosso. Cuiabá: **Comunicações científicas**, v.33, n.3, p.1123, 2012. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/viewFile/8325/10843>>. Acesso em 9 de maio de 2017.

COSTA, Hérika Xavier da. **Anaplasma platys e Ehrlichia canis em cães: avaliação de alterações oculares, desenvolvimento e validação técnica de diagnóstico molecular.** Goiânia: Universidade Federal de Goiás. 2015. Disponível em <https://ppgca.evz.ufg.br/up/67/o/Tese_de_doutorado_Herika.pdf>. Acesso em 9 de maio de 2017.

DANTAS-TORRES, Filipe. The brown dog tick, Rhipicephalus sanguineus (Latreille, 1806) (Acari:Ixodidae): from taxonomy to control. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v.152, n.3-4, p.173-185, 2008.

ZAVALA, Maria Verônica Galarce. **Aspectos clínicos e laboratoriais de cães suspeitos de infecções causadas por Ehrlichia spp., e Anaplasma spp em Campo dos Goytacazes, RJ.** Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2007. Disponível em <http://uenf.br/Uenf/Downloads/PGANIMAL_3897_1213992798.pdf>. Acesso em 9 de maio de 2017.

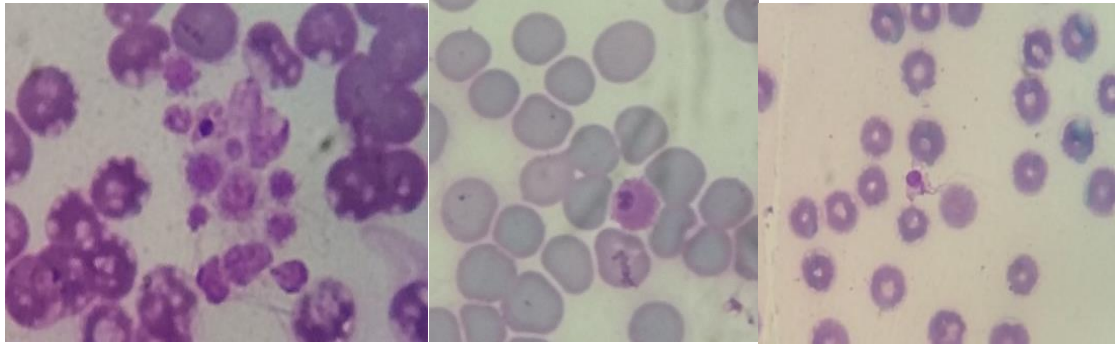


Figura 1: *Anaplasma platys* parasitando plaqueta de cão. Fonte: Arquivo pessoal.

PESQUISA DE FRAUDE NO MEL DE ABELHA COMERCIALIZADO EM UM MERCADO PÚBLICO DE MACEIÓ – AL FRAUD RESEARCH ON BEE HONEY MARKETED IN A PUBLIC MARKET OF MACEIÓ - AL

Larissa de Souza Cavalcante¹; Elloyze Evellyn Oliveira Pinto¹; Cláudia Vívian de Oliveira Amorim²; Alice Cristina Oliveira Azevedo³

¹Dicente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ²Instituto Federal de Alagoas – IFAL;

³Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL;

e-mail: alice.azevedo@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO

A Instrução Normativa nº 11, de 20 de outubro de 2000, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, que dispõe sobre o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel, define o mel como um produto alimentício produzido pelas abelhas melíferas, a partir do néctar das flores ou das secreções procedentes de partes vivas das plantas ou de excreções de insetos sugadores de plantas que ficam sobre partes vivas de plantas, que as abelhas recolhem, transformam, combinam com substâncias específicas próprias, armazenam e deixam madurar nos favos da colmeia. Devido ao seu valor nutritivo e sabor agradável, o mel de abelha é um alimento muito apreciado e, por ser rico em açúcares e ainda apresentar importância medicinal, é muito utilizado como adoçante natural e fonte de energia. O incremento do consumo de produtos naturais agregado ao elevado preço do mel tem incentivado o aumento das adulterações e manipulação inadequada deste produto. Dentre as principais adulterações, pode-se citar a adição de açúcares comerciais, glicose, melado e solução de açúcar invertido (RICHTER et al., 2011). O presente estudo objetivou pesquisar possível fraude no mel comercializado em um mercado público de Maceió - AL.

METODOLOGIA

Foram coletadas 40 amostras de mel, no período de agosto e setembro de 2016, adquiridas em um mercado público de Maceió – AL e analisadas no Laboratório de Análise de Alimentos da Clínica Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac para análise da Reação de Lugol. O teste foi realizado conforme metodologia do Instituto Adolfo Lutz (2008), que se baseia numa reação colorimétrica qualitativa, na qual a amostra é diluída em água destilada e, após a adição da solução de Lugol, se houver presença de glicose comercial ou xaropes de açúcar, a solução ficará de marrom-avermelhada a azul.

RESULTADO

Das 40 amostras analisadas para o teste da reação de lugol, 34 (85%) adquiriram a cor marrom-avermelhada a azul, ou seja, reação positiva para o teste do lugol, e com isso foram consideradas adulteradas, 6 amostras (15%) ficaram com a cor próxima do mel, indicando a ausência de amido e dextrina.

DISCUSSÃO

Santos, Moura e Camara (2011), avaliando 5 amostras de méis comercializadas em feiras livres e comércios em Itaquera - São Paulo, registraram que três amostras deram resultados negativos, enquanto duas indicaram ser positivas (coloração azul intenso na presença da solução de Lugol). No estudo realizado por Alves (2013) foram avaliadas

15 amostras de méis de abelha, adquiridas em feiras livre e cooperativa situadas no Estado de Alagoas, foi constatado que 3 (20%) amostras tiveram resultados positivos indicando a presença de amido e dextrina, esse resultado foi inferior presente estudo que apresentou um percentual de 85% de amostras positivas para o teste de Lugol. A reação de Lugol deve apresentar resultado negativo, sem alteração de cor. Quando ocorrer alteração de coloração, resultado considerado positivo é caracterizado um produto fraudado ou que não é mel, a intensidade da cor apresentada pelo composto após a adição da solução Lugol varia de acordo com a quantidade e a qualidade da glicose comercial presente no mel. (MEIRELES, CANÇADO, 2013).

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados, foi possível concluir que a maioria das amostras do mel de abelha comercializadas em um mercado publico de Maceió - AL mostrou-se adulterada. Com isso, torna-se necessária a implantação de programas de controle de qualidade na produção e no beneficiamento do mel, uma maior fiscalização para ter certeza da qualidade do produto comprado, visando garantir a saúde do consumidor e dos pequenos comerciantes do mercado publico em Maceió-AL.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. P. **Qualidade de méis de abelha Apis Mellifera comercializado no estado de Alagoas**. Dissertação (Mestre em Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2013.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – **MAPA**. Instrução Normativa nº 11, de 20 de outubro de 2000. Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel. Disponível em: http://engetecno.com.br/port/legislacao/mel_mel_rtfiq.htm. Acesso em: 23 jul. 2016.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos físico-químicos para a análise de alimentos**. São Paulo, 1020 p. 2008.

MEIRELES, S.; CANÇADO, I. A. C. Mel: Parâmetros de qualidade e suas implicações para a saúde. **SynThesis Revista Digital FAPAM**, Pará de Minas, v. 4, n. 4, p. 207-219, abr. 2013.

RICHTER, Willian et al. Avaliação da qualidade físico-química do mel produzido na cidade de Pelotas/RS. **Alim. Nutr.**, Araraquara, v. 22, n. 4, p. 547-553, 2011.

SANTOS, A. B. dos.; MOURA, C. L. de.; CAMARA, L. B. Determinação da autenticidade dos méis vendidos nas feiras livres e comércios populares. **Brazilian Educational Technology: research and learning**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 135-147, Set./Dez. 2011.

**A UTILIZAÇÃO DE EQUÍDEOS DE TRACÇÃO COMO FONTE DE RENDA NO
MUNICÍPIO DE MARECHAL DEODORO: pesquisa**
**THE USE OF TRACTION EQUIDS AS A SOURCE OF INCOME IN THE
MUNICIPALITY OF MARECHAL DEODORO: search**

Thais Soares Balbino¹; Maria Gicely Dos Santos Palácio¹; Túlio Loureiro Fragoso¹; Alesson Soares da Silva¹; Brenda Alves da Silva¹; Mayara Freire Alcântara Lima¹; Nielma Gabrielle Fidelis Oliveira¹; Ulisses Barbosa Raphael¹; Saulo de Tarso Gusmão da Silva²; Muriel Magda Lustosa Pimentel²

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL

E-mail: muriel.pimentel@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO

O município de Marechal Deodoro ao longo dos anos tem sofrido várias transformações no aspecto econômico. A sua população de pouco mais de 50.000 habitantes, divide-se entre uma parte economicamente ativa, ligada ao setor agropecuário, hoteleiro e prefeitura, e outra parte, de trabalhadores autônomos. Dependendo de uma diversidade de recursos para sobreviver, esses trabalhadores passaram a utilizar os equídeos de tração como fonte ou complementação de renda familiar (OLIVEIRA et al., 2007). Dessa forma, passaram a criar uma relação de subsistência com o animal. O Projeto Carroceiro realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Equídeos, Coordenado pela Professora Muriel Pimentel, permitiu a comprovação dessa dependência do homem pelo animal, através do levantamento efetuado junto com uma equipe de alunos de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac. A região do município foi estrategicamente dividida entre o bairro de Taperaguá e os loteamentos de Barra Nova e Massagueira para coleta de dados socioeconômicos dos proprietários de equídeos de tração afim de avaliar o bem-estar de cada animal.

MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Centro universitário Cesmac sob o número de parecer 06A/2017.

Foram aplicados questionários diretamente ao proprietário do animal. As perguntas contidas avaliavam aspectos econômicos familiares como: número de pessoas por casa, renda familiar total, grau de escolaridade e algumas questões voltadas ao manejo nutricional com o animal. Foi realizado ainda, uma avaliação clínica geral nos animais, onde foi coletado dados referentes ao peso, grau de desidratação e escore corporal.

RESULTADOS

Depois de entrevistar 50 proprietários e avaliados 85 animais, foram quantificados os fatores econômicos e de escolaridade dos proprietários e a integridade física do animal. O nível de escolaridade de 76,60%, dos entrevistados, está entre alfabetizados e analfabetos, pais de família. As famílias em 78,30% dos casos são constituídas de 4 a 6 membros por casa. A renda familiar de 45,29% dos entrevistados, não ultrapassa dois salários mínimos. Divididos entre os membros da família mais o animal; A grande importância do animal para o aporte familiar, não deixa de onerar na composição da renda.

DISCUSSÃO

Os equídeos de tração por apresentarem essa característica natural de transporte de cargas, enfrentam grandes jornadas diárias de trabalho (DE ALMEIDA et al., 2014). Com longos períodos de ausência/escassez de água e alimentação, que acabam comprometendo não só a integridade física como o comportamento do animal. Associados a essa realidade está à condição socioeconômica dos seus proprietários, que em 100% dos casos fazem parte da classe mais desassistida da população. O perfil socioeconômico dos proprietários está diretamente ligado à saúde e bem-estar do animal (KADANI et al., 2015). A necessidade de incrementar a renda trouxe o animal para compor uma nova estrutura econômica e familiar. O animal é um instrumento vivo, capaz de exercer atividades que gerem recursos, mas como um ser animado necessita de cuidados essenciais para sua existência, que são retirados da renda de seus proprietários.

CONCLUSÃO

As capacidades desses animais para transporte de carga, na maioria das vezes, supriram a necessidade de uma renda alternativa e reestabeleceu uma nova concepção familiar, que institui o animal como membro integrante e participativo das divisões e responsabilidades familiares. O animal é mantido como uma máquina de trabalho viva e sob as mesmas condições de subsistência de suas famílias. Os trabalhadores retiram parte do que adquirem com os fretes feitos para manter esses animais ativos e gerando renda.

Em geral, os animais avaliados mantinham padrões clínicos de acordo com a renda familiar de cada trabalhador. Quanto mais precária a condição do carroceiro, mais escassa as condições de bem estar do animal. Tornando, assim, necessário uma orientação mais efetiva para esses quanto ao manejo e cuidados básicos desses animais. Evitando qualquer desequilíbrio nessa relação.

REFERÊNCIAS

KADANI, M. Y., DÓRIA, R. G. S., & GAMEIRO, A. H. Perfil dos carroceiros, avaliação clínica e do bem-estar dos seus cavalos de tração da região de Pirassununga-SP. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 12, n. 3, p. 6-11, 2015.

OLIVEIRA, Liliâne et al. Carroceiros e equídeos de tração: um problema Socioambiental. **Caminhos da Geografia**, p. 204-216, 2007.

DE ALMEIDA, Mariângela Freitas et al. Implicações para o bem-estar de equinos usados para tração de veículos. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 1, n. 1, 2014.

TEMPO APROXIMADO DE TRABALHO DIÁRIO DE EQUIDEOS UTILIZADOS PARA TRACÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARECHAL DEODORO: pesquisa **APPROXIMATE DAILY WORKING TIME OF HORSES USED FOR TRACTION OF THE MARECHAL DEODORO MUNICIPALITY: search**

Brenda Alves da Silva¹; Túlio Loureiro Fragoso¹; Alesson Soares da Silva¹; Maria Gicely dos Santos Palácio¹; Mayara Freire Alcântara Lima¹; Nielma Gabrielle Fidelis Oliveira¹; Ulisses Barbosa Raphael¹; Saulo de Tarso Gusmão da Silva²; Muriel Magda Lustosa Pimentel²

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL

E-mail: muriel.pimentel@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO

É socialmente aceito a utilização de animais para a tração de carga, desde que respeitadas às necessidades e características do animal, como esforço por distância percorrida e jornada trabalhada. Assim como, a exposição do mesmo às condições insalubres, subnutrição, ferimentos, carga excessiva e ferrageamento que causam deformações físicas, extrapolam a aceitação social e requerem proteção legal (KAARI, 2006).

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado de acordo com as recomendações do Código Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA, 1988), tendo sido aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Centro Universitário Cesmac sob o número de parecer 06A/2017.

Foram entrevistados os proprietários de 85 animais do município de Marechal Deodoro – AL em busca de informações acerca da distância percorrida e quantidade de horas trabalhadas/dia, dos mesmos. Foi avaliado também, o escore corporal desses animais de forma subjetiva do estado corpóreo em equinos, baseado no depósito de gordura em determinadas regiões, utilizando a avaliação visual e palpação do animal. O escore vai de 1, o animal é extremamente magro e sem depósito de gordura, até 9 que representa um animal obeso segundo (HENNEKE, 1983).

RESULTADOS

De acordo com os dados coletados, a média percorrida por animal foi de 4,5 km/dia, durante 5 a 6 horas/dia, podendo alternar entre turnos. Foi informado pelos proprietários, que grande parte da carga carregada por estes animais são entulhos de construção de imóveis ou materiais para uso de construção. O escore corporal desses animais estavam em torno de 2,5.

DISCUSSÃO

Equinos usados para tração de veículos (carroças ou charretes), principalmente na área urbana, tendo que se adaptar a ambiente e alimentação bem diversos daqueles naturais, frequentemente inadequados à sua anatomia e fisiologia, e a desenvolverem atividades e condutas que em nada se assemelham ao que sua natureza primitiva o preparou. Isso gera graves problemas de bem-estar para esses animais (DE ALMEIDA, 2014). Levando com isso, a um baixo desenvolvimento de sua função e/ou potencial genético do animal.

Os equídeos costumam sofrer de estresse calórico quando trabalham em condições de alta temperatura, sem acesso à água e sem o alívio da sombra nas áreas de descanso. Além de sobreviverem comumente nessas condições, equinos de tração, frequentemente, não são atendidos em outros requisitos básicos para seu conforto, como por exemplo, casqueamento e ferrageamento adequado (ESCODRO, 2013). Associado a isso, o escore corporal dos equinos, que segundo (MARTINS, 2011) é influenciado diretamente ao estado fisiológico e nutricional e a porcentagem de gordura corporal do animal.

Sendo assim, os equinos do presente trabalho percorrem uma distância diária longa, com uma carga relativamente pesada e desproporcional ao seu estado nutricional, fazendo crer que há necessidade de melhores condutas de seus proprietários perante ao caso pois a região da pesquisa é uma área úmida e quente e esses animais percorrem grande parte dessa distância no período diurno.

CONCLUSÃO

Observamos que grande parte trabalha no período da manhã e à tarde, fazendo com que o animal fique exausto e venha a ter uma má qualidade de vida. Esses fatores fazem com que o rendimento se torne mais baixo que o esperado. Todo trabalho realizado com animais e pessoas envolvidas no programa acabam trazendo uma melhoria nas condições de vida dos participantes, pois animais saudáveis trabalham melhor e conseqüentemente, ajudam no sustento das famílias

REFERÊNCIAS

KAARI, Petra. A exploração de equídeos por carroceiros no Distrito Federal: direito, diagnóstico e educação ambiental. 2006. 109 f. **Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Centro de Desenvolvimento Sustentável e Direito Ambiental**, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

DE ALMEIDA, Mariângela Freitas. Implicações para o bem-estar de equinos usados para tração de veículos. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 1, n. 1, 2014.

ESCODRO, Pierre Barnabé. Estudo da realidade e propostas de ações transdisciplinares para equídeos de tração carroceiros de Maceió-Alagoas. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 7, n. 11, 2013.

MARTINS, Rodrigo. Avaliação de escore corporal em equinos através da ultrassonografia. **2011. Dissertação**

HENNEKE, D. R. Relationship between condition score, physical measurements and body fat percentage in mares. **Equine veterinary journal**, v. 15, n. 4, p. 371-372, 1983.

EXAME CLÍNICO GERAL DOS EQUIDEOS DE CARROÇA DO MUNICÍPIO DE MARECHAL DEODORO – AL: pesquisa GENERAL CLINICAL EXAMINATION OF CARGO EQUIDAE OF THE MUNICIPALITY OF MARECHAL DEODORO – AL: search

Ulisses Barbosa Raphael¹; Brenda Alves da Silva¹; Túlio Loureiro Fragoso¹; Alesson Soares da Silva¹; Maria Gicely dos Santos Palácio¹; Mayara Freire Alcântara Lima¹; Nielma Gabrielle Fidelis Oliveira¹; Jéssica Monteiro Queiroz de Medeiros¹; Saulo de Tarso Gusmão da Silva²; Muriel Magda Lustosa Pimentel²

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL

E-mail: murielpimentel@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO

A realização do exame clínico geral ou de rotina, independente da espécie animal, permite ao Médico Veterinário a avaliação do estado geral do paciente assim como a mensuração dos parâmetros fisiológicos, facilitando a identificação de possíveis alterações que podem ser encontradas quando se é feito o exame clínico específico de cada sistema (FEITOSA, 2008), onde os achados durante o exame clínico podem justificar os sinais clínicos apresentados pelo animal, sendo este fundamental para se chegar a um provável diagnóstico.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Centro Universitário Cesmac sob o número de parecer 05A/2017. Foram avaliados 85 equídeos sem raça definida (SRD), sendo estes, de ambos os sexos, com idade variando de 3 a 15 anos, distribuídos por diferentes pontos do município de Marechal Deodoro - AL, no período de outubro de 2016 a dezembro de 2016. Os dados foram obtidos através do exame clínico realizado nos animais e a partir de entrevistas com os proprietários, sendo estes anotados em ficha clínica específica para cada animal. Durante o exame clínico, foram observados: atitude, comportamento, estado nutricional, apetite, mucosas aparentes, tempo de perfusão capilar (TPC), hidratação (turgor de pele), vasos episclerais, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, tensão abdominal, defecação, micção e presença de dor.

RESULTADOS

Ao exame clínico (imagem 1) a atitude dos 85 animais (100%) era em estação, onde 47 animais (55,2%) apresentaram comportamento calmo, 36 animais (42,3%) se apresentaram ativos, e outros 2 animais (2,3%) assustados. O estado nutricional destes era de 2,5-3/5 de escore corporal. A coloração das mucosas era rosa claro em 56 animais (65,8%), rosada em 23 animais (27%), pálida em 5 animais (5,8%), levemente congesta em 1 animal (1,1%), e o TPC era de 2 segundos, assim como a hidratação (turgor de pele) que também era de 2 segundos. Os vasos episclerais estavam sem alteração em 53 animais (62,3%) e levemente injetados em 32 animais (37,6%). A frequência cardíaca média dos animais avaliados foi de 46 batimentos por minuto, e a frequência respiratória média foi de 26 movimentos respiratórios por minuto. A temperatura predominante dos animais foi 37,8°C. Durante a avaliação da tensão abdominal, se encontrava normal nos animais avaliados, assim como o aspecto das fezes e urina. À presença de dor, três animais (3,5%) apresentavam dor no dia da

avaliação clínica, um apresentou dor inflamatória no membro torácico esquerdo, outro apresentou dor na boca e o terceiro com desconforto e um pouco inquieto.

DISCUSSÃO

Algumas situações podem influenciar diretamente sobre o comportamento do animal, movimentos rápidos próximos a estes, resultam em uma reação de fuga, as vezes exagerada, fazendo com que o animal se apresente assustado mediante a exposição de um ambiente de novidades ou ações ameaçadoras (FEITOSA, 2008). A coloração das mucosas em rosa clara ou pálidas, podem ser indicativos da diminuição da perfusão vascular, neste caso advinda por desidratação, uma vez que animais de tração trabalham em qualquer período do dia e a oferta diária de água as vezes não atende a necessidade fisiológica do animal. Outro fator que influencia diretamente na coloração das mucosas é a diminuição da quantidade de glóbulos vermelhos na corrente sanguínea causada por endoparasitoses, resultando de leves até graves anemias (LOPES, et al., 2007), considerando o atraso na vermifugação destes animais, ou a não realização desta desde potro, por muitas vezes serem animais de proprietários carentes e desinformados quanto aos cuidados necessários para com os seus animais. A frequência cardíaca e respiratória média identificadas nos animais deste estudo se encontraram levemente aumentadas, isto se dá pelo esforço realizado até chegarem ao local da coleta ou por desequilíbrio eletrolítico (LIMA, 2011; GONÇALVES, 2014), considerando também a reação comportamental por causa do ambiente novo e por muitas vezes não terem tido o contato direto com outras pessoas diferentes de seu dono em sua rotina, neste caso a presença de alunos realizando o exame clínico geral.

CONCLUSÃO

Considerando a importância do exame clínico geral ou de rotina para se chegar a um possível diagnóstico, através deste estudo foi possível concluir após a mensuração e análise dos parâmetros fisiológicos dos 85 equídeos de tração residentes do município de Marechal Deodoro – AL, que mediante as poucas alterações encontradas, a maioria dos equídeos de tração do município supracitado são animais com estado clínico considerável (aceitável), podendo se tornar bom se houver a melhora no manejo sanitário e alimentar destes animais.

REFERÊNCIAS

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária: a Arte do Diagnóstico**. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2008. p. 77-88.

GONÇALVES, Roberto Calderon, 2004. Semiologia do sistema respiratório. In: **Semiologia Veterinária, a Arte do Diagnóstico**. São Paulo, 2014. p.314-331.

LIMA, Marcelo Borjaille. **ELETROCARDIOGRAFIA EM EQUINOS DO REGIMENTO DE POLÍCIA MONTADA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL**. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Agrárias. Porto Alegre, 2011.

LOPES, Sonia Terezinha dos Anjos et al. **MANUAL DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA**. 3. ed. – Santa Maria: UFSM/Departamento de Clínica de Pequenos Animais, 2007.



Imagem 1 A e B: Avaliação Clínica. Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

CORRELAÇÃO DO PESO X SUPLEMENTAÇÃO DE SAL MINERAL DE ANIMAIS DE TRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARECHAL DEODORO: pesquisa **WEIGHT CORRELATION X SUPPLEMENTATION OF MINING OF TRACTION ANIMALS OF THE MUNICIPALITY OF MARECHAL DEODORO: search**

Sandra Maria Barros Pimentel¹; Túlio Loureiro Fragoso¹; Alesson Soares da Silva¹; Brenda Alves da Silva¹; Maria Gicely dos Santos Palácio¹; Mayara Freire de Alcântara Lima¹; Nielma Gabrielle Fidelis Oliveira¹; Ulisses Barbosa Raphael¹; Saulo de Tarso Gusmão da Silva²; Muriel Magda Lustosa Pimentel²

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL

E-mail: murielpimentel@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO

A utilização do sal mineral auxiliar nas necessidades básicas diárias que um equino necessita, pois a exigência de sal mineral para essa espécie é relativamente elevada. O sal mineral deve ser fornecido no cocho separado ou nos piquetes e à vontade, ele deve fazer parte da dieta normal do equino, diariamente, e não só quando o animal apresenta uma deficiência nutricional (CINTRA, 2009). Para os equinos que se exercitam muito, como é o caso dos animais de tração, é importante a reposição dos eletrólitos perdidos no suor como cloro, sódio, potássio, cálcio e magnésio, por isso a importante da administração de sal mineral para essa espécie (PRIMIÃO, 2010). Sendo assim, o objetivo deste estudo foi relatar a influência do sal mineral no peso vivo de equinos utilizados para tração no município de Marechal Deodoro-AL, Brasil.

MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Centro Universitário Cesmac sob o número de parecer 06A/2017.

Foram analisados 85 equídeos de tração do município de Marechal Deodoro, no período de outubro de 2016 a novembro de 2016. Foram aplicados questionários, aos proprietários ou responsáveis pelos animais, com questões relacionadas à quantidade e frequência diária de fornecimento de sal mineral para cada animal. Além disso, com o auxílio de fita métrica graduada, foi obtido o diâmetro torácico do animal e foi utilizado esse valor na fórmula ao cubo e multiplicado por 80 para obter o peso corporal do animal (CÂMARA *et. al*, 2012).

Os dados foram analisados através da estatística descritiva, utilizando o programa Microsoft Office Excel 2013.

RESULTADOS

De um total de 85 animais, 32 animais (37,65%) foram suplementados com sal mineral e 53 animais (62,35%) não foram suplementados com sal mineral.

Quanto ao peso vivo verdadeiro encontrado nos animais de tração, foi verificado peso médio de 350 kg para animais que foram suplementados com sal mineral, onde 19 animais eram machos e 13 eram fêmeas.

Já os 53 (62,35%) equídeos que não foram suplementados com sal mineral, apresentaram peso médio de 272 kg, onde 29 animais eram machos e 23 eram fêmeas.

DISCURSÃO

Dos animais estudados, 32 (37,65%) equinos foram suplementados com sal mineral, onde 19 eram machos e 13 eram fêmeas, esses animais apresentaram uma média de peso corpora de 350 kg, 53 (62,35%) equinos não foram suplementados com sal mineral, onde 29 eram machos e 23 eram fêmeas, esses animais apresentaram uma média de peso corpora de 272 kg.

Na pesquisa foi observado que os animais suplementados com sal mineral tiveram um ganho de peso superior aos animais que não foram suplementados. A relação dos sexos dos animais provavelmente não influenciou na pesquisa em relação ao ganho de peso. Para um equino a implementação de sal mineral na alimentação é importante para melhoria no ganho de peso do animal (GOMES e JUNIOR, 2017). A falta de sal mineral na alimentação dos equinos provoca diminuição do apetite e anormal, consequentemente levando a perda de peso do animal, a pelagem pode se apresentar opaco e com dificuldade de crescimento, ainda pode causar fadiga e exaustão nos equinos de tração. (PIMENEL *et. al*, 2013).

Essa deficiência de sal mineral na alimentação dos equinos pode causar patologias como a osteodistrofia devido ao desequilíbrio metabólico de sais no organismo (ANTONELLO e ARALDI, 2011).

CONCLUSÃO

É importante que os criadores sejam orientados sobre o manejo nutricional adequado, onde a utilização de sal mineral específico para equinos é de extrema importância para o desenvolvimento de animais fortes, de modo a suprir as exigências diárias e chegar ao objetivo comum, que é o máximo desempenho do animal durante o trabalho.

REFERÊNCIAS

CINTRA, A. G. **Hiperparatireoidismo nutricional secundário osteodistrofia fibrosa: Cara Inchada.** 2009. Disponível em: <http://www.endurancebrasil.com.br/port/tecnicas/cara_inchada.php>. Acesso em: 08 mai. 2017.

PRIMIANO, F. M. **Manejo e nutrição do cavalo atleta.** 2010. Disponível em: <http://www.ferrazmaquinas.com.br/pdf/petfood_equinos.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2017.

GOMES, Pâmela e JUNIOR, Geraldo. **Manejo nutricional do cavalo atleta.** 2016. Disponível em: < <http://www.fatecbt.edu.br/ocs/index.php/VJTC/VJTC/paper/viewFile/596/870>>. Acesso em: 09 mai. 2017.

PIMENTEL, Muriel M, *et. al.* **Manejo nutricional de equinos utilizados em provas de vaquejada no rio grande do norte, brasil.** 2013. Disponível em: < [file:///C:/Users/ccbs/Downloads/2916-9807-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ccbs/Downloads/2916-9807-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 09 mai. 2017.

CÂMARA, Felipe V, *et. al.* Influência do sal mineral no peso de equinos utilizados em provas de vaquejada no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. **Anais da 49ª reunião anual da sociedade brasileira de zootecnia: A produção animal no mundo em transformação.** Brasília. Jul. 2012.

ANTONELLO, Thais e ARALDI, Daniele F. **Suplementação mineral em cavalos atletas.** 2011. Disponível em: <<https://www.unicruz.edu.br/seminario/artigos/saude/SUPLEMENTA%C3%87%C3%83O%20MINERAL%20EM%20CAVALOS%20ATLETAS.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2017.



Figura 1: avaliação e preenchimento da ficha clínica do equino com os dados adquiridos no projeto carroceiro amigo. Fonte: acervo da pesquisa.

FREQUÊNCIA DE VERMIFUGAÇÃO NOS EQUÍDEOS UTILIZADOS PARA TRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARECHAL DEODORO: Pesquisa de campo FREQUENCY OF VERMIFUGATION IN THE EQUESTS USED FOR TRACTION OF THE MUNICIPALITY OF MARECHAL DEODORO: Field research

Mayara Freire de Alcantara Lima¹; Alesson Soares da Silva¹; Brenda Alves da Silva¹; Maria Gicely dos Santos Palácio¹; Nielma Gabrielle Fidelis Oliveira¹; Túlio Loureiro Fragoso¹; Ulisses Barbosa Raphael¹; Saulo de Tarso Gusmão da Silva²; Muriel Magda Lustosa Pimentel²

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL

E-mail: muriel.pimentel@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO

Os cavalos são utilizados pelos carroceiros, que trabalham diariamente com seus animais provocando um desgaste maçante destes indivíduos, entretanto, esses trabalhadores, geralmente, disponibilizam de poucos recursos financeiros e de falta ou dificuldade de acesso às informações técnicas (REICHMANN, 2003). Dentre todos os fatores que devem ser levados em consideração quando o assunto é sanidade animal, o parasitismo ocupa lugar de destaque devido aos prejuízos consequentes da infecção parasitária, tais como perda de desempenho dos animais, cólicas gástricas e intestinais além da diarreia em potros. Dependendo da carga parasitária, os helmintos podem causar desde um pequeno desconforto abdominal acompanhado ou não de fraqueza, pelagem áspera, retardo de crescimento, hiporexia, anemia, diarréias ou constipações até episódios fulminantes de cólica e morte (LAGAGGIO et al., 2007).

MATERIAL E METODOS

Este trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Centro Universitário Cesmac sob o número de parecer 06A/2017.

Inicialmente os equídeos de tração do município de Marechal Deodoro foram cadastrados e através de avaliação do histórico e anamnese dos animais, foram avaliadas a frequência e ocorrência da vermifugação. Durante este cadastro, os carroceiros foram submetidos a um questionário individual contendo informações sobre as condições socioeconômica e culturais destes proprietários, podendo estas informações influenciarem em seus métodos de criação.

Ao todo foram cadastrados 85 equídeos de tração, onde dados obtidos através destes questionários foram tabulados e transcritos em médias e porcentagens. Sem distinção de sexo e levando em consideração a idade ideal em que o animal está apto ao trabalho de tração, que foi em torno de 3 anos. Aos animais qualificados como animal de tração, dentro dos quesitos de idade recomendado em literatura, que não possuíam vermifugação anterior, foi administrado vermífugo e recomendado a administração da dose de reforço após 15 dias, visando o bem estar dos mesmos.

RESULTADOS

Destes 85 animais avaliados, foi constatado que menos da metade (43,52%) dos animais já possuíam vermifugação e mais da metade destes (56,47%), não possuíam nenhum tipo de vermifugação, tornando-os susceptíveis a inúmeros tipos de parasitos que estão presentes nas pastagens praticamente o ano todo, e mesmo os animais que possuem um trabalho preventivo, são possíveis de infectar-se, tornando-se um potencial disseminador destes parasitas, principalmente se a infestação for assintomática, evidenciando a importância deste controle verminótico.

DISCUSSÃO

As perdas econômicas causadas pelas parasitoses nos animais de produção são altas quando se considera a redução no ganho de peso e na produtividade, além do aumento na susceptibilidade a doenças. Desse modo, busca-se o controle das parasitoses a níveis aceitáveis, que não se alterem a produtividade (BALDANI et al., 1999). Os animais parasitados podem apresentar fraqueza, pelagem áspera, crescimento lento, cólicas e diarreias eventuais, com os danos em equinos, variando desde lesões em órgãos vitais do sistema digestivo até graves distúrbios nos processos enzimáticos e hormonais (LAGAGGIO et al., 2007). Após análise de tais dados, entende-se a necessidade de um monitoramento da vermifugação destes animais, por causar problemas secundários, como por exemplo a cólica por alta carga parasitária, tendo em vista que dos 85 animais avaliados, menos da metade possuía vermifugação ativa. Estando a população animal do município de Marechal Deodoro susceptível a infestações por diferentes tipos de helmintos.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos em que menos da metade desta população animal possui vermifugação, cresce a preocupação com os princípios de bem estar animal, tendo em vista que todos eles devem estar livres de fatores que agravem sua saúde, como infestações parasitárias, podendo estar aptos à executar suas tarefas e viver em condições adequadas.

REFERÊNCIAS

BALDANI L.A., Sousa R.V. & Miguel A.G. 1999. **Farmacologia dos principais antiparasitários de uso na medicina veterinária**. UFMG, Lavras, 39p.

LAGAGGIO V.R.A., Jorge L.L., Oliveira V., Flores M.L. & Silva J.H. 2007. **Achados de formas parasitárias em camas de equinos Santa Maria - RS/Brasil**. Capturado em 05/05/2017. Disponível na Internet: http://www.hipismobrasil.com.br/teses/formas_parasitarias.asp

REICHMANN, Peter. **Sua parada obrigatória para a reflexão da Extensão Universitária**. Ano 1. Ed. 2. ISSN: 1678-1317. Agosto de 2003. Acessado em: 10 Mai 2017.

FAIXA ETÁRIA DOS EQUÍDEOS QUE TRABALHAM COM TRAÇÃO EM MARECHAL DEODORO - ALAGOAS: pesquisa AGE GROUP OF EQUALS THAT WORK WITH TRACTION IN MARECHAL DEODORO - ALAGOAS: research

Alesson Soares da Silva¹; Diogo Brandão Carvalho Silva¹; Jéssica Monteiro Queiroz de Medeiros¹; Maria Gicely Dos Santos Palácio¹; Túlio Loureiro Fragoso¹; Brenda Alves da Silva¹; Mayara Freire Alcântara Lima¹; Nielma Gabrielle Fidelis Oliveira¹; Ulisses Barbosa Raphael¹; Muriel Magda Lustosa Pimentel²

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL

E-mail: muriel.pimentel@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO

Estima-se cerca de 5.787.250 cavalos de tração em 2004 no Brasil, sendo esses de 10 a 20% para o sustento humano. Os equídeos utilizados por essa população são na maioria das vezes o único meio de renda familiar, e os cuidados básicos para manter a saúde desses animais, como por exemplo: fornecimento de água, alimento, casqueamento e banhos semanais, não são realizados de forma adequada, tanto por falta de informação quanto por condição financeira de seus donos. Por necessidade dos indivíduos que possuem um baixo poder aquisitivo, os animais de carroça acabam sendo explorados fisiologicamente para se adaptarem as circunstâncias em que são expostos, estando desde muito novos tracionando grandes cargas em temperaturas excessivas e animais idosos que suportam o exagerado exercício até o fim da vida, o que ultrapassa os limites escassez de bem estar animal (SOUSA, 2006). Objetivou-se através desse trabalho o levantamento da idade e sexo dos animais que trabalham de tração do Município de Marechal Deodoro, Alagoas.

MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho foi realizado de acordo com as recomendações do Código Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA) (1988), tendo sido aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Centro universitário Cesmac sob o número de parecer 05A/2017.

Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo, onde foi realizado o exame físico de 84 animais e coletados os parâmetros fisiológicos destes, preenchendo uma ficha clínica onde entre os parâmetros avaliados, tivemos o sexo (avaliado macroscopicamente de acordo com a morfologia do aparelho genital do animal) e idade (avaliado de acordo com o exame dentário do animal, como previsto por SILVA et al., 2003).

RESULTADOS

O estudo relatou que 57,64% dos animais são do sexo masculino e 42,36% do sexo feminino (Figura 1). Dentro dos animais pertencentes ao grupo do sexo masculino (Figura 2), 34% tem idade entre 1,5 - 3 anos, 18% tem idade entre 4 – 6 anos, 21% entre 7 – 9 anos e 30 % correspondem a animais com mais de 10 anos. Dos animais que fazem parte do grupo do sexo feminino (Figura 3), 35% tem idade entre 1,5 – 3 anos, 18% entre 4 – 6 anos, 21% entre 7 – 9 anos e 26% possuem mais de 10 anos de idade.

DISCUSSÃO

As maiores porcentagens se mostraram entre as idades 1,5 – 3 anos e animais acima de 10 anos. A média de idade dos animais avaliados foi de 6,9 anos, diante disso, a maioria dos animais atendidos foram cavalos adultos maduros, porém considera-se uma média baixa com relação a expectativa de vida desses animais que podem viver até 23 e 30 anos, se tratados com manejo adequado e alimentação (GOMES, et al., 2010). A quantidade de animais entre 4 – 6 anos e 7 – 9 anos foram equivalentes de machos e fêmeas. Segundo o presente estudo, os proprietários de animais de carroça preferem animais do sexo masculino do que animais do sexo feminino para o trabalho diário.

CONCLUSÃO

Apesar da média de idade ter sido de 6,9 anos, a porcentagem de animais acima de 10 anos de machos e fêmeas foi relevante, podendo ter havido uma moderada melhora das condições de bem estar animal. Folhetos para reforçar as informações básicas de cuidados com os equídeos com linguagem de fácil compreensão podem ser distribuídos por mais projetos realizados na região para que haja uma melhora progressiva.

REFERÊNCIAS

SOUZA, M. F. A. Implicações para o bem-estar para equinos utilizados para tração de veículos. *Revista Brasileira de Direito Animal*, v. 1, n. 1, 2006.

GOMES, et al. Manual de vigilância de zoonoses e manejo de equídeos do Estado de São Paulo. Manual de vigilância de zoonoses e manejo de equídeos do Estado de São Paulo. v. 1. p. 12. São Paulo. 2010.

SILVA, M. F. et al. Estimativa da idade dos equinos através do exame dentário. *Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias*, v. 98, n. 547, p. 103-110, 2003.

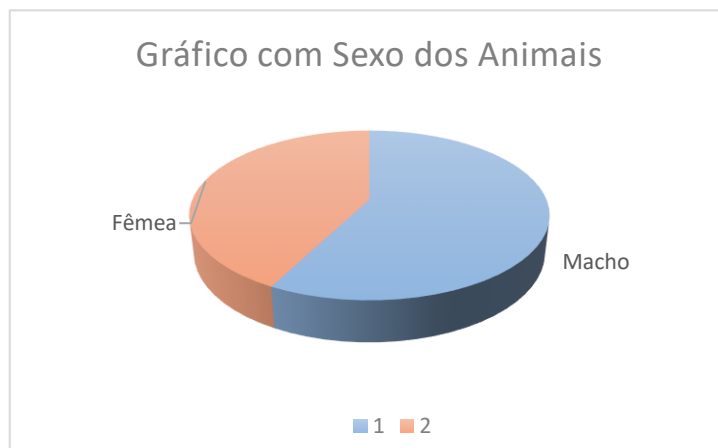


Figura 1: Gráfico indicando que 49% dos animais de tração são machos e 36% são fêmeas. Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

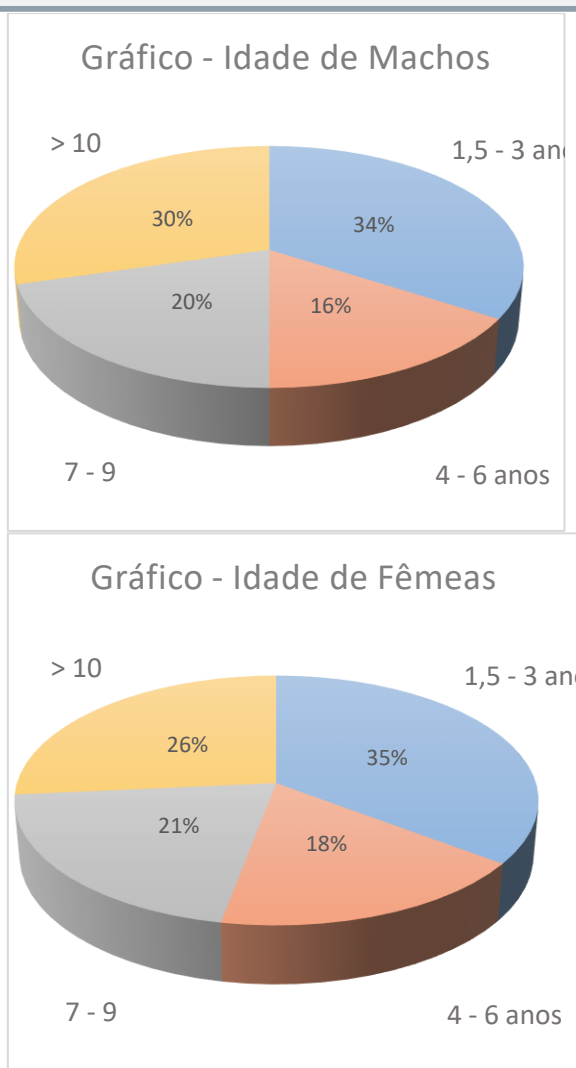


Figura 2 e 3: Gráfico indicando as idades dos animais que realizam tração dividido por sexo.
Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

MANEJO NUTRICIONAL DE EQUÍDEOS UTILIZADOS PARA TRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARECHAL DEODORO: Pesquisa de campo NUTRITIONAL MANAGEMENT OF EQUALS USED FOR TRACTION OF THE MUNICIPALITY OF MARECHAL DEODORO: Field research

Maria Gicely Dos Santos Palácio¹; Túlio Loureiro Fragoso¹; Alesson Soares da Silva¹; Brenda Alves da Silva¹; Mayara Freire Alcântara Lima¹; Nielma Gabrielle Fidelis Oliveira¹; Ulisses Barbosa Raphael¹; Saulo de Tarso Gusmão da Silva²; Muriel Magda Lustosa Pimentel²

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL

E-mail: muriel.pimentel@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO

Com a domesticação, ocorreram adaptações na nutrição dos equídeos e conseqüentemente na capacidade para digestão de alimentos. Partindo sempre da disponibilidade de volumoso com quantidade e qualidade adequadas, preferencialmente gramíneas, água fresca e limpa e sal mineral específico à vontade, devemos escolher qual o complemento e suplemento adequados às necessidades do cavalo, que serão diferentes conforme a finalidade para qual o cavalo será utilizado (PIMENTEL et al., 2013). Animais de trabalho precisam de nutrientes para repor a energia gasta rapidamente. Equinos que tracionam carroças podem aumentar em até duas vezes o seu nível de necessidade de reposição energética. É frequente, no entanto, encontrar equinos de trabalho muito emagrecidos pelo recebimento de alimentos de baixa qualidade ou em quantidade insuficiente, em virtude de problemas dentários (que dificultam a ingestão e pela presença de endoparasitas ou outros problemas clínicos. Água limpa nem sempre está disponível, principalmente durante o horário de trabalho (SOUZA, 2006).

Portanto, faz-se necessário avaliar o estado nutricional dos equídeos de tração para que os alimentos ofertados ao animal sejam adequados à intensidade do trabalho proposto para aquele animal.

MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Centro universitário Cesmac sob o número de parecer 06A/2017.

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Equídeos (GEPE) avaliou um total de 85 animais por meio de exame físico geral, levando em conta principalmente o estado nutricional dos animais utilizados para tração do Município de Marechal Deodoro. Foi observado escore corporal, peso utilizando fita de pesagem para equinos e estado de hidratação geral. Os proprietários foram submetidos à questionário individual sobre como a alimentação destes animais era fornecida, tornando possível analisar o estado nutricional e condições de trabalho. Posterior a tais procedimentos, estes dados foram tabulados e transcritos em porcentagens através da estatística descritiva, utilizando o programa Microsoft Office Excel 2013.

RESULTADOS

Esta pesquisa aponta que dos 85 animais avaliados, 87% são alimentados à pasto, sem nenhuma referência de qualidade ou tipo de pastagem e 1,30% não tem acesso a este tipo de alimento; nos mostra ainda que, 82,35% se alimentam com concentrado podendo este ser de soja ou trigo, e 17,64% não tinham acesso a farelo, de qualquer

tipo; ainda nos dados obtidos, foi verificado que 62,35% recebem algum tipo de suplementação por sal mineral e 37,65% não eram suplementados ou não eram suplementados com sal adequado aos animais. A média de peso/animal obtida através dos dados desta pesquisa, é de aproximadamente 272 kg.

DISCUSSÃO

O cavalo é o resultado de sua genética e do ambiente no qual é criado. Dos fatores ambientais, a nutrição é um dos mais importantes para o bem estar de qualquer animal. Um cavalo nutrido adequadamente, além de apresentar boa saúde, fertilidade e longevidade, desempenhará melhor sua função (SANTOS, 1997).

Deste modo, compreende-se que a qualidade alimentar destes animais está abaixo dos níveis exigidos pelo organismo animal em condições de trabalho por tração, mas devido a situação socioeconômica dos grupos familiares que dependem destes animais como única fonte de renda, torna-se difícil manter o animal pleno de suas exigências corpóreas. Além disso, a média de peso de um equino adulto é de 350 kg, informando-nos assim que o peso destes animais está abaixo de uma média ideal para um animal de tração e que a alimentação ofertada é de uma qualidade inferior às necessidades destes.

CONCLUSÃO

A partir das informações obtidas nesta pesquisa, observou-se que além destes animais não terem acesso à um pasto de qualidade, não são suplementados de forma adequadas por farelos e sal mineral, sendo neste ultimo caso oferecido um tipo de sal inadequado para a manutenção nutricional destes animais, como o sal de cozinha.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Sandra Aparecida. **Recomendações sobre manejo nutricional para equinos criados em pastagens nativas no Pantanal**. EMBRAPA-CPAP, 1997.

SOUZA, M. F. A. **Implicações para o bem estar de equinos usados para tração de veículos**. *Direito animal*, p.65. 2006.

PIMENTEL, M.L. et.al. Manejo nutricional de equinos utilizados em provas de vaquejada no Rio Grande do Norte, Brasil. *Acta Veterinaria Brasilica*, v.7, n.1 p.61-65, 2013.

ABCESSO IATROGÊNICO POR TIFLOCENTESE EM POTRA: relato de caso **IATROGENIC ABSCESS BY TIFLOCENTESE IN FOAL: case report**

Mayra Sabino Maynart Tenório¹; Mariana Medeiros de Aguiar Almeida¹; Saulo de Tarso Gusmão da Silva²; Muriel Magda Lustosa Pimentel²; Raissa Karolliny Salgueiro Cruz²

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL
e-mail: raissasalgueiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

Dificuldades na aplicação de injeções, sejam elas devido à falta de conhecimento do profissional, às características da medicação ou a fatores relacionados ao próprio paciente, podem levar ao aparecimento de lesões ou complicações pós-injeções. Algumas possíveis complicações são a formação de abscesso, eritema, infiltrações no tecido subcutâneo, embolias e lesões nervosas (CASSIANI; RANGEL, 1999). O processo de cicatrização é um assunto muito abordado na clínica de equinos, pois injúrias traumáticas ou iatrogênicas os acometem com frequência, principalmente decorrente do uso inadequado de procedimentos médicos por pessoas incapacitadas e sem embasamento científico (GADDINI et al 2014; PAGANELA et al 2009). Desta forma, o objetivo do presente relato é descrever um caso de abscesso iatrogênico por tiflocentese em uma potra.

RELATO DE CASO

Foi encaminhada à Clínica de Grandes Animais, do Centro Universitário Cesmac, Marechal Deodoro-AL, uma potra, de um ano e meio de idade, sem raça definida (SRD), com 176kg, apresentando um aumento de volume abdominal no flanco direito. O proprietário relatou que o animal apresentou inicialmente um quadro de diarreia severa e aumento de volume abdominal no flanco direito (Figura 1). A potra foi medicada na propriedade com Buscopan®, Gastrozol® e 3 litros de solução com Ringer lactato®. Foi realizada ainda uma tiflocentese, além da administração errática de antibiótico intracecal. Dias após as medicações, o animal apresentou um acentuado aumento de volume no local da aplicação intracecal, dificuldade de caminhar e dor local. No exame clínico, observou-se uma normalidade entre os parâmetros analisados, com exceção da motilidade intestinal, onde a mesma apresentou-se hipomotílica. Foi detectado ainda, a presença de um sopro holodistólico grau IV, audíveis nos 4 focos de auscultação, com abafamento do foco pulmonar e presença de choque cardíaco em ambos os hemitorax. Realizou-se uma ultrassonografia da área, onde foi visualizado um conteúdo hiperecoico, com presença de pontos anaecoicos, sugestivos de conteúdo purulento (abscesso). Após tricotomia e antisepsia, foi realizada uma punção-incisão na região ventro-lateral do abdômen, no lado direito do animal com posterior drenagem manual. Procedeu-se a remoção de 5 litros de secreção de aspecto mucopurulento e sanguinolento, com odor fétido e consistência grumosa (Figura 2). Em seguida, foi realizada a limpeza do local com água e iodopovidona, aplicação de pomada cicatrizante (Ganadol®), spray repelente e penicilina procaína e benzatina (Pencivet Plus®, por 10 dias). A potra foi encaminhada para a propriedade onde foi realizada a limpeza diária da lesão com água e sabonete neutro, além da associação de álcool a 70%, cascas de barbatimão (*Stryphnodendron sp.*), cascas de arueira (*Schinus terebinthifolius*) e iodo a 2%. Além da realização de compressas diárias de água morna com folhas de arueira (*Schinus terebinthifolius*) até a completa cicatrização (25 dias após o início do tratamento).

DISCUSSÃO

Golcman et al. (1991) descrevem que a lesão final, decorrente de injeções intramusculares, seria decorrente de uma associação de angioespasmo (compressão dos vasos pelo líquido injetado ou hematoma, lesão direta da agulha), trombose e embolia (injeção do medicamento dentro do vaso). Estudos têm sido desenvolvidos visando estabelecer métodos de auxílio na cicatrização de feridas em animais. Métodos opcionais como a homeopatia e a fitoterapia, têm-se mostrado como uma prática benéfica, tendo em vista os resultados satisfatórios no auxílio da cicatrização. Dentre as plantas estudadas e com atividade intrínseca no processo de cicatrização, destaca-se o barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman* ou *Stryphnodendron adstringens*) (RABELO et al., 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho ressalta a importância da utilização correta das medicações, respeitando as devidas vias de administração, afim de que se evitem complicações iatrogênicas que põem em risco a vida destes animais, além de preservar a credibilidade do profissional. O tratamento fitoterápico a base de barbatimão e arueira demonstrou ser eficaz na cicatrização da lesão, reduzindo significativamente a secreção purulenta.

REFERÊNCIAS

CASSIANI, S. H. B.; RANGEL, S. M. **Complicações locais pós-injeções intramusculares em adultos: Revisão Bibliográfica**. Medicina, v. 21, p. 444-450, 1999.

GADDINI, L. V. et al. Ferida por aplicação de medicamento com agulha contaminada em equino. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, Paraná, v. 1, supl. 1, p. 071, 2014.

GOLCMAN B.; GOLCMAN R.; CASTRO LGM & MIZOGUCHI M. Necrosa tecidual após injeção intramuscular de Diclofenaco de Sódio - Relato de 4 casos. **Rev Bras Dermatol**, v. 66, p. 65-69, 1991.

RABELO, R. E.; SILVA, T. D. P.; SANT'ANA, F. J. F.; et al. **Uso do barbatimão na cicatrização de feridas cutâneas iatrogênicas em cães**. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENÇÃO DA UFG – CONPEEX, 3. 2006, Goiânia. Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006.



Figura 1: Potra apresentando aumento de volume abdominal no flanco direito. Fonte: Arquivo da Clínica de Grandes Animais – Centro Universitário Cesmac.



Figura 3: Secreção de aspecto mucopurulento e sanguinolento com consistência grumosa. Fonte: Arquivo da Clínica de Grandes Animais – Centro Universitário Cesmac.

ANÁLISE DE FLUIDO RUMINAL DE ANIMAL DOADOR: relato de caso **ANALYSIS OF RUMINAL FLUID OF ANIMAL FLUID DONOR: case report**

Rachel do Nascimento Bugarin Caldas¹; Andrea Secche Ferreira Maciel¹; Isabela dos Santos Oliveira¹; Maria Karoline Lessa de Barros Ferreira¹; Mayara Freira de Alcântara Lima¹; Paula Karolinne Malafaia Cavalcante¹; Sophia Cavalcante Costa de Sousa¹; Saulo de Tarso Gusmão da Silva²; Genildo Cavalcante Ferreira Junior²; Ana Soraya Lima Barbosa².

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL

e-mail: anasoraya.farma@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O exame do fluido ruminal, além de ser rápido, simples e eficaz, pode ajudar a avaliar o impacto negativo das desordens metabólicas subclínicas, evitando assim prejuízos econômicos aos criadores e proporcionando bem estar ao animal (ZILO, 2008). Na maioria dos transtornos ruminais e metabólicos, as alterações iniciais podem ser facilmente detectadas no líquido ruminal, pois as alterações dos valores de referência são significativamente mais evidentes que no próprio sangue (BOUDA, 2000). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar os resultados obtidos a partir da análise do fluido ruminal de um bovino durante uma aula prática da disciplina de Bioquímica Animal.

RELATO DE CASO

Numa aula prática da disciplina de Bioquímica Animal em abril de 2017, os discentes do segundo período de Medicina Veterinária acompanharam a coleta e realizaram a análise do fluido ruminal de um bovino de aproximadamente dois anos da Clínica Escola de Grandes Animais do Centro Universitário CESMAC, no *campus* de Marechal Deodoro. Para o procedimento, coletou-se cerca de 500 ml de fluido da câmara fermentativa do animal, através de uma sonda esofágica, retirando o líquido por sucção e transportando adequadamente em uma garrafa térmica até o laboratório, onde foi imediatamente analisado quanto aos seguintes parâmetros: coloração, consistência, odor, pH, sedimentação e flutuação, atividade redutiva bacteriana e avaliação dos protozoários. Todos estavam de acordo com as características adequadas para um animal saudável.

DISCUSSÃO

O líquido ruminal foi coletado e transportado adequadamente em uma garrafa térmica desde o momento da coleta até o laboratório, onde foi imediatamente analisado para que não houvesse alterações bioquímicas no mesmo.

Uma revisão de literatura a respeito da análise do líquido ruminal é apresentada por Zilio et al. (2008), onde cada parâmetro é explicado, juntamente com hipóteses que justificam alterações em cada um deles.

A cor do fluido era verde oliva, o que condiz com uma dieta rica em forragem; e, assim como a coloração, a consistência também estava de acordo com o padrão: ligeiramente viscosa.

O líquido ruminal analisado apresentou odor aromático e forte, com o pH neutro, ambos descritos na literatura como ideais.

Em condições normais, o conteúdo ruminal deve sedimentar entre 4 e 8 minutos no teste de sedimentação e flutuação, e casos de alteração neste tempo podem estar

relacionados a anormalidades digestivas ou acidose ruminal. No caso do fluido analisado, houve a sedimentação em 4 minutos.

Quanto à microbiota ruminal, a atividade redutiva das bactérias ruminais, medida a partir da redução do de azul de metileno, evidenciou a presença de uma microbiota bacteriana ativa, com um tempo de degradação do corante dentro na normalidade para animais saudáveis, como é o caso do bovino examinado na aula (3 a 6 minutos).

Outro teste realizado foi a avaliação dos protozoários, feita com o auxílio de um microscópio e observando-se os protozoários ativos no fluido. As características mais importantes analisadas foram a densidade de população e a intensidade de movimentos destes microrganismos, que estavam adequadas.

Desse modo, a partir dos resultados obtidos, todos os parâmetros analisados no fluido ruminal do animal estavam em conformidade com o esperado para as suas condições, visto que era um animal jovem, aparentemente bem, recebendo uma dieta balanceada e todos os cuidados necessários para a manutenção do seu bem-estar, além de ser acompanhado de perto por profissionais e estudantes da Clínica de Grandes Animais, visto que ele é o principal doador de fluido ruminal da Clínica Escola de Veterinária do Centro Universitário CESMAC para transfaunações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Associando-se o histórico e aparência do animal com os resultados obtidos a partir da análise do fluido ruminal, conclui-se que, no momento do exame, o animal se encontrava com as suas funções ruminais fisiológicas, ou seja, sem alterações, podendo exercer seu papel de doador em transfaunações.

REFERÊNCIAS

BOUDA, Jan. QUIROZ-ROCHA, Gerardo F. GONZALEZ, Félix H. D. **Importância da Coleta e Análise do Líquido Ruminal e Urina.** In: GONZÁLES, Félix H. D.; BORGES, J. B.; CECIM, M. *Uso de Provas de Campo e Laboratório em Doenças Metabólicas e Ruminais de Bovinos.* p. 13-16. Porto Alegre: Gráfica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

ZILIO, Bruno Simões et al. Análise do Líquido Ruminal – Revisão de Literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça, ano VI, n. 11, jul. 2008.

ASPECTOS CLÍNICOS DE OVINOS E CAPRINOS EM CONFINAMENTO CAUSADOS POR ECTOPARASITAS NO AGRESTE ALAGOANO CLINICAL ASPECTS OF SHEEP AND CAPRINES IN CONFINATION CAUSED BY ECTOPARASITAS IN AGRESTE OF ALAGOAS

Jordânia Kely Barbosa da Silva¹; Leandro Santos e Silva¹; Enmelly Rayane Azevedo da Rocha¹; Darlan Silva dos Santos¹; Gislaine Alexandrino da Silva¹; Dorgival Moraes de Lima Júnior⁴; José Fábio dos Santos Silva²; Greicy Mitzi Bezerra Moreno⁴; Mariah Tenório de Carvalho Souza³.

¹Graduando (a) em Zootecnia – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, AL; ²Mestrando do Curso de Zootecnia - Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, AL; ³Docente do curso de Zootecnia - Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, AL; ⁴Bolsista do PNPd integrante do programa DCR (CAPES/FAPEAL) - Universidade Federal de Alagoas (UFAL).
E-mail: mariah_tenorio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O piolho é um dos maiores responsáveis pelos danos a pele e perda de peso dos animais afetados, prejudicando assim a pecuária brasileira, (Maciel et al, 2006). Os piolhos podem ser classificados como Anoplura (piolhos hematófagos) e Malófagos (mastigadores). Dentre as ectoparasitoses a mais importante que acomete os caprinos e ovinos é a pediculose, a sarna e a miíase. Os endo e ectoparasitas são responsáveis por perdas econômicas na produção de ruminantes devido às irritações cutâneas, depreciação da qualidade da pele e do couro, queda da produtividade, infecções secundárias, gastos com medicamentos e aumento da mortalidade dos animais parasitados (Fonseca et al., 2009; Maciel et al, 2006). Sendo a causa mais frequente de irritabilidade em pequenos ruminantes (Bezerra et al., 2010). Visto que a incidência de parasitos no rebanho provoca danos econômicos consideráveis é fundamental conhecer os danos provocados por eles e a melhor forma de combatê-los.

RELATO DE CASO

Foram coletados piolhos, de forma aleatória, de 35 cordeiros mestiços 1/2DorperxSanta Inês com peso inicial médio de 16,06 kg \pm 1,64 kg, mantidos em confinamento durante 95 dias. Os animais foram distribuídos de forma aleatória em 5 tratamentos com 7 repetições recebendo dietas na proporção volumoso:concentrado de 70:30. Também foi realizada coleta de 5 cabras Saanen, de forma aleatória, durante o período de outubro de 2016 a janeiro de 2017. Os animais apresentaram sinais clínicos de coceira em suas baias e apresentavam-se inquietos, o que pode ter influenciado de forma negativa na ingestão dos alimentos ofertados. Os animais foram examinados clinicamente. Durante a inspeção da lã e pele foi visualizado a presença do piolho *Damalinia ovis* e *Damalinia caprae*, sendo então colhido e acondicionado em um frasco contendo álcool 70° GL como líquido preservador, para identificação através da microscopia óptica com lente de aumento em 10x. O diagnóstico foi realizado no Laboratório de parasitologia do Centro Universitário CESMAC, segundo a metodologia de Taylor (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em todas as amostras coletadas foram detectadas a presença de *Damalinia ovis* e *Damalinia caprae*. Entretanto, os animais apresentaram bom escore de condição corporal, obtendo ganho de peso médio diário de 200g/dia segundo determinação do NRC (2007). A presença de tais parasitos manifesta-se geralmente em criações com

condições de baixa higiene, podendo estar relacionado ao fato dos animais provirem de criações extensivas, onde os pequenos produtores não possuem recursos para investir em instalações adequadas.

Santos & Faccini (1996), ao estudar a prevalência de *Damalinia caprae* em onze propriedades notaram que alguns animais apresentaram emaciamento, pelos eriçados, quebradiços, opacos e prurido intenso no local parasitado. Fato não observado nos animais do presente trabalho, o que pode estar relacionado ao grau de infestação. Contudo, é indicado tratamento contra ectoparasitos para melhorar as condições de bem-estar e produção animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomenda-se tratamento contra parasitos mesmo que os animais não demonstrem escoriações, evitando assim prejuízos futuros.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. D. S. et al. Ectoparasitos em caprinos e ovinos no município de Mossoró. **Ciência Animal Brasileira**, v. 11, n. 1, p. 110-116, 2010.

FONSECA, Z. A. et al. Ectoparasitas de ruminantes na região semi-árida do Rio Grande do Norte. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 3, n. 4, p. 141-145, 2009.

MACIEL, F.C. et al. Manejo sanitário de caprinos e ovinos. In: Lima, G. F. C. et al (Org) **Criação Familiar de Caprinos e Ovinos no Rio Grande do Norte: orientações para viabilização do negócio rural**. Natal: EMATER/EMPARN/EMBRAPA caprinos, p. 391-426, 2006.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. **Nutrient requirements of small ruminants: Sheep, Goats, Cervids, and New World Camelids**. Washington, D.C.; 2007, 384 p.

SANTOS, A. C. G.; FACCINI, H. Estudo seccional da piolheira caprina causada por *damalinia caprae* na região do semiárido do estado da Paraíba. **Revista brasileira de parasitologia veterinária**, v. 5, n. 1, p. 43-46, 1996.

TAYLOR, M.A. et al. **Parasitologia veterinária**. 3. ed. Guanabara Koogan, 2010. 768 p. ISBN 978-8527715683.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM CÃES: relato de caso **BASAL CELL CARCINOMA IN CANINES: case report**

Pedro Henrique Macedo de Araújo¹; Catharine Argemiro de Omena¹; Sarah Ellen de Lima Zielak; Rubmery Morgana de Araújo Marques Bezerra¹; Sophia Cavalcante Costa de Sousa¹; Aline Andrade Vasconcelos²; Edson de Figueiredo G. Barbosa²

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL

E-mail: edsondefigueiredo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O carcinoma basocelular (CBC) é uma das várias neoplasias que acometem a pele de cães, muitas vezes causadas por incidência de raios ultravioletas (exposição ao sol). Caracteriza-se por ser uma neoplasia maligna cutânea que raramente ocorre metástase, porém tem capacidade de invasão e destruição local. É classificado, de acordo com características clínicas e anátomo-patológicas em: nodular, ulcerado, superficial, esclerodermiforme e metatípico. Os mais comuns são os nodulares, os quais são responsáveis por 60% do total (SANTOS et al., 2017).

As células neoplásicas dos CBC sólidos são semelhantes às células basais da epiderme ou dos folículos pilosos. Podem apresentar forma poliédrica ou prismática, citoplasma escasso e pálido e as pontes intracelulares não são evidentes. Também apresentam núcleo grande, ovoide, alongado e variavelmente hiperbasofílico. Discreta anisocariose pode ser notada, porém o pleomorfismo nuclear não é um achado proeminente (GROSS et al., 2009).

A medida inicial, na maioria dos casos de CCB, é intervenção cirúrgica. A taxa de cura cirúrgica para a doença local é superior à 90%, já a mortalidade específica por BCC é menor que 0,1% e a incidência de metástases em intervalo de BCC de 0,0028% a 0,55% com relatos na literatura em menos de 400 casos (AXELSON et al., 2013). O objetivo primário do tratamento é a extirpação completa do tumor com preservação máxima da função local (RUBIN et al., 2005).

RELATO DO CASO

Foi encaminhado ao hospital escola do Centro Universitário Cesmac um canino do sexo masculino com aproximadamente 9 anos de idade apresentando um nódulo hemorrágico (ulcerado) na região frontal da cabeça. Foi realizada biópsia excisional e o material posteriormente encaminhado para o laboratório de histopatologia do hospital escola. O material coletado foi fixado em solução de formalina tamponada a 10%. Após 48 horas, clivado e incluído em cassete e após realizado o processamento histológico padrão. Após ser emblocado em parafina o material foi cortado em micrótomo Leica® RM2125RT, depois corado com Hematoxilina e Eosina (HE). A avaliação histopatológica observou uma massa neoplásica epidérmica, expandindo a derme superficial e estruturas adjacentes, observa-se população densamente celular, não encapsulada, regularmente delimitada, bem diferenciada, nodular, compostas por células basaloides poligonais arrançadas em cordões e trabéculas, e ocasionalmente em ilhas. A neoplasia é sustentada por fino estroma fibroso. As células que compõem o neoplasia têm limites celulares distintos, com citoplasma escasso levemente eosinofílico, contendo núcleo ovalado com a cromatina finamente pontilhada, por vezes com nucléolo evidente. Observa-se discreta anisocitose e anisocariose, e nota-se raras

figuras de mitose em 10 campos de grande aumento. Adjacente à neoplasia observa-se acentuado infiltrado inflamatório linfoplasmocítico, aleatoriamente distribuídos pelo tecido e circundando folículos pilosos e glândulas anexas (sudoríparas e sebáceas). Os achados histopatológicos são compatíveis com carcinoma basocelular.

DISCUSSÃO

O carcinoma basocelular é uma neoplasia cutânea relativamente incomum em animais, os mais frequentes são carcinoma de células escamosas seguido pelo melanoma. A maioria dos casos tende a ocorrer em cães e/ou gatos idosos, no entanto exposições prolongadas ao sol podem ser o fator predisponente para desenvolver a neoplasia independentemente da idade. Normalmente cães de pelagem densa possuem-na como proteção aos raios solares, porém os de pelagem branca ou esparsa são exceções à esta regra. A prevenção mais simples é limitar a exposição do animal ao sol (GOLDSCHMIDT; HENDRICK, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que haja uma grande taxa de cura, é imprescindível a remoção do nódulo (no caso do tipo nodular), pois sempre há a possibilidade de metástase, ainda lembrando que, a causa implícita para um tumor de células basais é desconhecida.

REFERÊNCIAS

AXELSON, Michael et al. US Food and Drug Administration approval: vismodegib for recurrent, locally advanced, or metastatic basal cell carcinoma. **Clinical Cancer Research**, v. 19, n. 9, p. 2289-2293, 2013.

GOLDSCHMIDT, M. H.; HENDRICK, M. J. Tumors of the skin and soft tissues. **Tumors in Domestic Animals, Fourth Edition**, p. 45-117, 2008.

GROSS, Thelma Lee et al. **Doenças de pele do cão e do gato: Diagnóstico Clínico e Histopatológico**. 2°. ed. São Paulo: EDITORA ROCA LTDA., 2009. 889 p.

RUBIN, Adam I.; CHEN, Elbert H.; RATNER, Désirée. Basal-cell carcinoma. **New England Journal of Medicine**, v. 353, n. 21, p. 2262-2269, 2005.

SANTOS, André Bandiera de Oliveira et al. Estudo epidemiológico de 230 casos de carcinoma basocelular agressivos em cabeça e pescoço. **Revista Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 230-233, nov. 2017. Disponível em: <http://www.sbccp.org.br/wp-content/uploads/2014/11/art_1110.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2017.

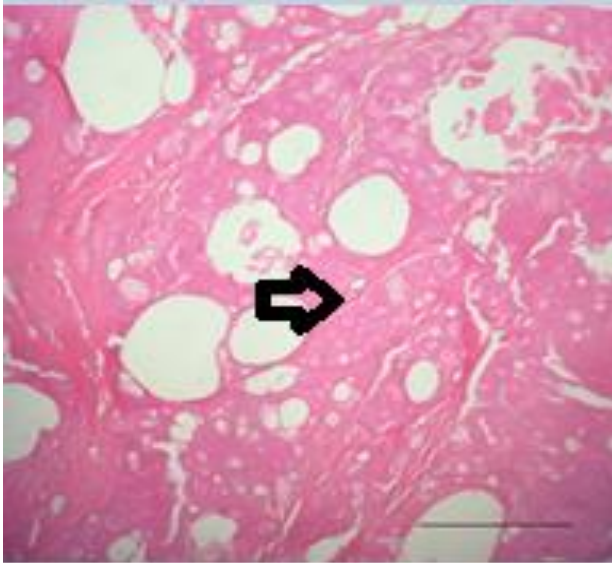


Figura 1: Observa-se massa neoplásica densamente celular circundada por fino tecido conjuntivo fibroso (seta). Obj. 4x. Fonte: LPV Cesmac.

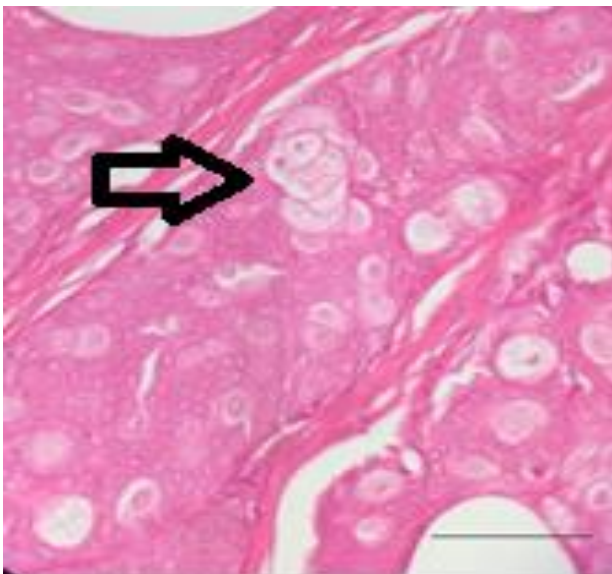


Figura 2: Observa-se células basaloides poligonais não encapsuladas, regularmente delimitadas, bem diferenciadas (seta). Obj. 10x. Fonte: LPV Cesmac.

COLOPEXIA EM FELINO COM PROLAPSO RETAL: relato de caso **COLOPEXIA IN FELINE WITH RETAL PROLAPSO: case report**

Rafaella Suruagy Lima Marinho¹; Gilsan Aparecida de Oliveira²

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL
e-mail: gilsanaraujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A colopexia é uma técnica cirúrgica realizada com o intuito de criar aderências permanentes entre as superfícies serosas do cólon e a parede abdominal, a fim de se evitarem deslocamentos caudais desse órgão (FOSSUM et al., 2002). Esse método consiste no tratamento de prolapsos retais recidivos e não responsivos à sutura de retenção em bolsa de tabaco (MATTHIESEN & MARRETTA, 1993). O prolapso retal é a inversão de uma ou mais camadas do reto através do ânus, onde pode ser parcial ou completo, dependendo das estruturas envolvidas. Contudo, ocorre em cães e gatos com qualquer raça, idade ou sexo, onde tem maior ocorrência em animais jovens com diarreia e tenesmo graves (Guedes et al., 2012) e endoparasitismo (Wachask, 2002). Desta forma, o trabalho objetivou descrever a correção cirúrgica através da colopexia, em um felino com prolapso retal.

RELATO DE CASO

Um gato, 3kg, fêmea, não-castrado, sem raça definida, de 1 ano de idade. Foi encaminhado ao Núcleo de Educação Francisco de Assis (NEAFA), Durante a consulta, o tutor relatou que o animal estava a 4 dias com uma protuberância vermelha exposta, com sangramento, dificuldade em defecar e agressividade. O felino não era vacinado e alimentava-se de ração seca. Ao exame físico, apresentava-se em bom estado geral, mucosas rosadas, tpc: 2 segundos, temperatura de 38°C e normohidratado.

Após exame clínico, introduziu-se uma sonda lubrificada entre a massa prolapsada e o ânus e não houve progressão da sonda, confirmando tratar-se de prolapso retal. O felino foi sedado com ketamina (7mg/kg) e diazepam (0,5mg/kg) e após avaliação da viabilidade do reto, realizou-se a lavagem com solução salina gelada e lubrificação com gel a base de água para facilitar a reintrodução da porção do reto prolapsado. Realizou-se tricotomia da região abdominal ventral e perineal, sendo encaminhado posteriormente ao bloco cirúrgico.

A anestesia foi induzida com propofol (5mg/kg) e mantida com Isoflurano em 100% de oxigênio. Por meio de celiotomia retro-umbilical, a colopexia incisional foi realizada com uma insisão na serosa, com 3 cm no cólon descendente e na musculatura do lado esquerdo. Foi realizada a sutura das bordas incisada do cólon na musculatura com o uso de pontos interrompido simples e nylon de diâmetro 3-0. Após a correção do prolapso, a musculatura foi suturada com pontos de sutan, foi abolido o espaço morto do subcutâneo com ponto em zig zag e na pele com ponto de Wolf. O pós cirúrgico foi feito com o uso de amoxicilina 20mg/kg/BID/ VO, Meloxican 0,1 mg/kg/Sid/VO e prescrito para uso tópico aplicação de rifamicina sobre a ferida cirúrgica e curativo a cada 24 horas. Após 10 dias o paciente retornou para retirar os pontos da pele.

DISCUSSÃO

Segundo (Wachask, 2002) o prolapso retal tem maior predisposição em animais jovens, de qualquer raça, idade ou sexo. No presente trabalho o felino era adulto.

O prolapso retal ocorre secundário a alguma condição clínica que leve ao tenesmo prolongado (Engen, 2005). Reporta-se nesse estudo um caso de um felino apresentando tenesmo devido a um prolapso retal.

Os sinais clínicos consistem em uma projeção de massa tubular vermelho escuro e de aparência úmida pelo ânus. Outros sinais clínicos que são menos perceptíveis é a dificuldade de defecar quando o animal tem exteriorização, podendo ter ou não presença de hemorragias, pode se sentir dor ao tentar lambear o prolapso ou tocar no abdômen e ainda muitos deles ficam com agressividade (Ettinger and Feldman, 2004). Os mesmos sinais clínicos foram visto nesse relato.

O método cirúrgico é indicado por alguns autores, onde afirmam que os métodos incisionais e não incisionais são igualmente efetivos para produção de aderências cirúrgicas do cólon (FOSSUM et al., 2002), enquanto outros acreditam que o primeiro método é mais eficiente (POPOVITCH et al., 1994). Foi realizado nesse relato o método incisional que foi bastante eficiente.

O principal diagnóstico diferencial do prolapso de reto é a intussuscepção ileocólica que apresenta protrusão de reto. Na intussuscepção é possível inserir um dedo ou sonda ao longo da lateral da massa exteriorizada, o mesmo não ocorre no prolapso retal (Ettinger and Feldman, 2004, Hedlund and Fossum, 2008). No presente trabalho, foi introduzido uma sonda para diagnosticar o caso, onde foi confirmado que era um prolapso de reto. Corroborando com o estudo de Wachask, 2002, foi realizado neste relato a sutura da musculatura do abdome com a serosa do cólon com cinco ou seis pontos simples com fio 3.0 náilon, sendo esta realizada na parede abdominal esquerda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, pode-se afirmar que a técnica cirúrgica de colopexia tem demonstrado ser uma boa opção em casos de prolapsos retais recidivos. Onde proporciona formação de aderências permanentes do cólon a parede abdominal, portanto sendo uma técnica bastante empregada em casos de prolapsos retais.

REFERÊNCIAS

SLATTER, Douglas. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 2007. Editora Manole Ltda-SP, 3ª ed., pág: 670.

BRUN, Maurício Veloso. **Colopexia incisional por celiotomia ou transparietal auxiliada por laparoscopia em cães**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v34n3/a27v34n3.pdf>> Acesso em: 15/05/17.

CUNHA, Marina Gabriela Monteiro Carvalho. **Prolapso Retal Associado a Divertículo Vésico-Uracal em Gato**. Disponível em: <http://www.uece.br/cienciaanimal/dmdocuments/artigo04_2015_4.pdf> Acesso em: 15/05/17.

GUEDES, R. L.; LINHARES, M.T.; CASTRO JUNIOR, I. F.; SIMEONI, C.P.; GOMES, T. O. C.C.; BRUN, M.V.; PIPPI, N. L. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.42, n.1, p.112-115, jan, 2012

OLIVEIRA, Tanara Raquel. **Prolapsos em pequenos animais**. Disponível em: <<http://www.pubvet.com.br/uploads/02bbabe940880d404792706ffe54b9da.pdf>> Acesso em: 15/05/17.



Figura 1: Prolapso retal.
Fonte: Rafaella Suruagy.



Figura 2: Colopexia.
Fonte:Rafaella Suruagy.



Figura 3: Sutura em Wolff.
Fonte: Rafaella Suruagy.



Figura 4: Reposição completa do prolapso.
Fonte:Rafaella Suruagy.

DERMATITE GRANULOMATOSA FELINA: relato de caso **GRANULOMATOUS DERMATITIS IN CAT: case report**

Eliane Macedo Bernieri¹; Túlio Loureiro Fragoso¹; Ayanne Fireman de Farias Silva¹; Rubmery Morgana de Araújo Marques Bezerra²; Giovana Patricia de Oliveira e Souza Anderlini³; Kézia dos Santos Carvalho³

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ²Técnica laboratorial do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ³Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL.
e-mail: keziasc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A dermatite granulomatosa é caracterizada por nodulações cutâneas, geralmente causadas por bactérias álcool-ácido resistentes (BAAR) dificilmente cultiváveis. São de ocorrência incomum em felinos, quando de origem bacteriana (GROSS et al., 2009; LARSSON et al. 2006). Paniculite, nocardiose, actinomicose, esporotricose, neoplasias, lepra felina, tuberculose cutânea e quadros abscedativos secundários são alguns exemplos de afecções que se assemelham entre si quando da observação histopatológica, sendo consideradas como diagnóstico diferencial (LARSSON et al. 2006; HARVEY; MACKEEVER, 2009). O presente trabalho tem por objetivo caracterizar histologicamente um caso de dermatite granulomatosa em gato (*Felis catus* - Linnaeus, 1758).

RELATO DE CASO

Foi encaminhado ao laboratório de histopatologia fragmento cutâneo de biópsia acondicionado em solução de formaldeído à 10% proveniente de uma lesão proliferativa granulomatosa e úmida de difícil cicatrização da região inguinal de um felino, macho, adulto, sem raça definida. O material foi submetido à bateria de inclusão, seguindo as etapas de: desidratação em concentrações crescentes de álcool, diafanização em xilol, impregnação e inclusão em parafina. Ao final da última etapa, o material emblocado em parafina, foi congelado para realização do corte histológico no micrótomo a uma espessura de 5µm, sendo então montada em lâmina, coradas por hematoxilina-eosina (HE), e posteriormente analisadas em microscópio óptico. Na análise microscópica, foram observados difusos infiltrados inflamatórios na derme circundando adipócitos da hipoderme, constituídos por macrófagos de núcleo arredondados ou ovoides, de citoplasma abundante e eosinofílico. O infiltrado inflamatório formava nódulos de variáveis tamanhos e em algumas áreas, delimitadas por moderado tecido conjuntivo (Figura 1). Alguns nódulos apresentavam área central de necrose associado a infiltrado inflamatório misto com predominância de neutrófilos íntegros e degenerados (Figura 2). Todo esse arranjo histológico denota presença de uma dermatite e paniculite piogranulomatosa.

DISCUSSÃO

As características morfohistológicas são compatíveis com as lesões produzidas por um grupo de doenças definida como micobacterioses. Maruyama (2010) e Acha (2009), em seus levantamentos para granuloma lepróide canino, relatam um padrão semelhante ao descrito acima, com dermatite nodular apresentando granulomas múltiplos compactos e coalescentes em toda a derme, no entanto, ambas pesquisas foram complementadas com coloração de Ziehl-Neelsen e reação em cadeia da polimerase (PCR) para o destacamento e identificação dos bacilos. Os achados morfológicos sugerem uma micobacteriose atípica felina, no entanto, Gross et al.(2009) pontua que a coloração de

HE não evidencia os micro-organismos BAAR presentes no centro necrótico. Contudo, seguindo as macroscópicas da lesão apresentada no caso, Hnilica (2012) e Patel (2010) a descreve como micobacteriose atípica caracterizada por nódulos, abscessos e celulites crônicos, alopecicos subcutâneos, não cicatrizantes, que drenam uma secreção serossanguinolenta ou purulenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhos que demonstram achados incomuns em biopsias consolidam a necessidade de aliar exames complementares na rotina dermatológica. Uma vez que diagnósticos histopatológicos são de grande importância para o direcionamento do melhor prognóstico e protocolo de tratamento a ser escolhido.

REFERÊNCIAS

ACHA, L.M.R. **Granuloma leproide canino: aspectos clínicos, epidemiologia, histopatologia e biologia molecular – estudo retrospectivo de 38 casos**. 2009. 63 f. **Dissertação** (Mestrado em Medicina Veterinária). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009.

GROSS, T.L. et al. **Doenças de pele do cão e do gato: diagnóstico clínico e histopatológico**. [tradução de Alexandre Pinto Ribeiro, Tathiana Ferguson Montheo]. – São Paulo: Roca, 2009.

HNILICA, K.A. **Dermatologia de Pequenos Animais : Atlas Colorido e Guia Terapêutico / Keith A. Hnilica**. [tradução Aline Santana da Hora et al.]. - 3ª ed., Rio de Janeiro : Elsevier, 2012.

HARVEY, R.G.; MACKEEVER, P.J. **A Color Handbook of Skin Diseases of the Dog and Cat**. 2ª Ed., Manson Publishing, 2003

LARSSON, C.E. et al. Dermatite Micobacteriana Atípica em Gato: Relato de Caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.58, n.6, p.1092-1098, 2006.

MARUYAMA, S., **Estudo clínico-epidemiológico de casos de granuloma leproide canino, diagnosticado pelas histopatologia e técnica de reação em cadeia de polimerase (PCR)**. 2010. 96 f. **Dissertação** (Mestrado em Medicina Veterinária). Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PATEL, A. **Dermatologia em pequenos animais/ Anita Patel, Peter Forsythe**. [tradução Marcelo de Souza et al.]. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

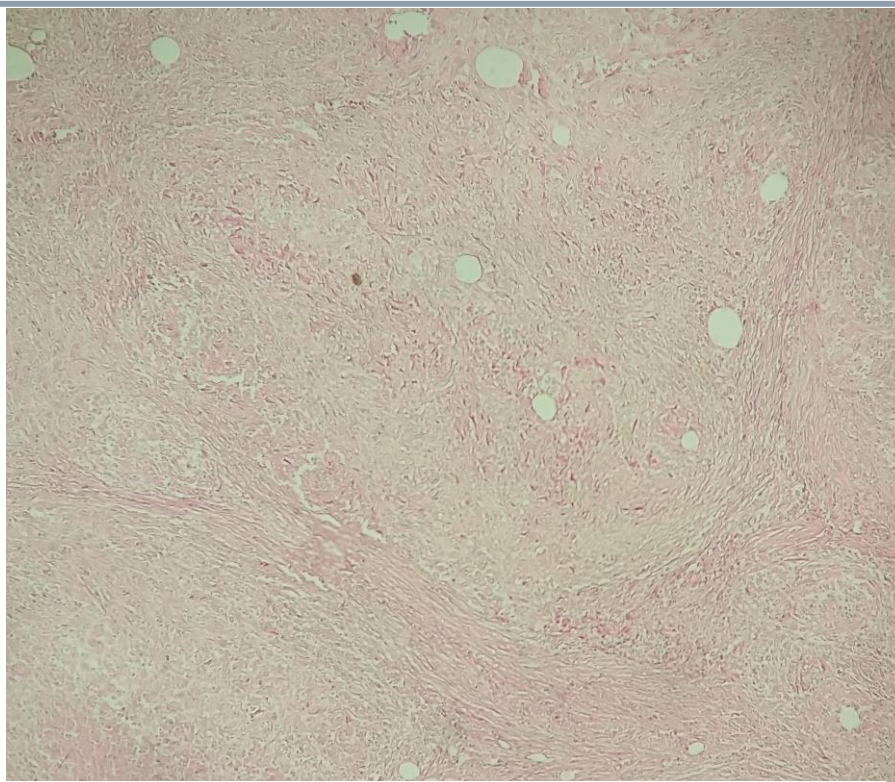


Figura 1: Nódulos de variáveis tamanhos, delimitados por moderado tecido conjuntivo. Coloração HE. Obj.10x.Fonte: LPV Cesmac.

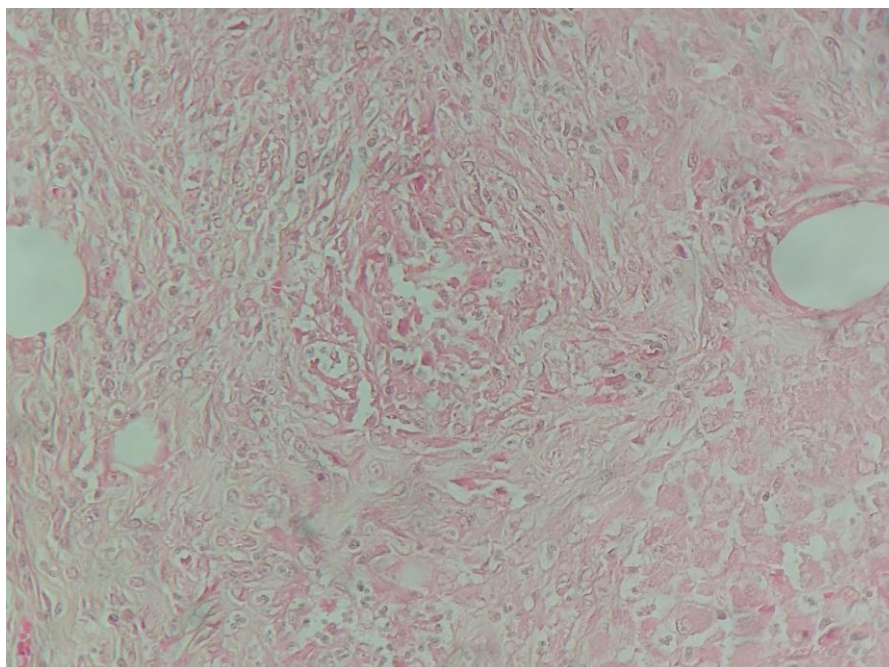


Figura 2: Área central de necrose associado a infiltrado inflamatório misto com predominância de neutrófilos íntegros e degenerados. Coloração HE. Obj.40x.Fonte: LPV Cesmac.

HABRONEMOSE CUTÂNEA EM PÔNEI - RELATO DE CASO CUTANEOUS HABRONEMIASIS IN PONY - CASE REPORT

Mateus Lima de Oliveira Barreiros¹; Sophia Cavalcante Costa de Sousa¹; Bruna Higino de Souza Silva¹; Gilsan Aparecida de Oliveira¹; Kézia dos Santos Carvalho²; Saulo de Tarso Gusmão da Silva²; Raíssa Karolliny Salgueiro Cruz².

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL; ²Docente do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL;
e-mail: raissasalgueiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

A habronemose cutânea, conhecida como "ferida-de-verão", é causada pela localização errática de larvas de *Habronema spp.*, e ocorre frequentemente nos períodos quentes e chuvosos. É uma enfermidade causada pela deposição de larvas dos nematóides *Habronema spp.* e *Drashia megastoma* e transmitida pelas *Musca doméstica* e *Stomoxys calcitrans* (FORTES, 2004; SILVA, et al, 2012), que invadem os tecidos previamente lesionados, provocando grave dermatite ulcerativa. As lesões observadas localizam-se mais comumente nos membros, no ventre, canto medial do olho, prepúcio, processo uretral ou no local de uma ferida. Estas se assemelham muito ao granuloma equino e às lesões de pitiose, sendo o diagnóstico confirmado pela identificação de larvas em raspado de pele ou biópsia da lesão (SNOW et al., 1979; FORTES, 2004). O tratamento tem como base reduzir o tamanho das lesões, diminuir a inflamação e evitar a reinfestação. Desta forma, o objetivo do presente relato é descrever um caso de habronemose cutânea em um Pônei proveniente do município de Marechal Deodoro-AL.

RELATO DE CASO

Foi encaminhado à Clínica de Grandes Animais, do Centro Universitário Cesmac, de Marechal Deodoro-AL, um pônei, macho, de 4 anos de idade, pesando 166 kg. O animal era proveniente de uma propriedade localizada em um povoado da Barra Nova, e apresentava histórico de feridas na região da face medial dos olhos com dificuldade de cicatrização. No exame clínico, o animal apresentava-se em estação, frequência cardíaca de 40 bpm, respiratória de 24 mpm, temperatura 37,7°C, motilidade intestinal presente, normomotílico (um a cada três minutos), pulso fraco e rítmico, escore corporal de 7,5. A lesão apresentava-se de forma bilateral, com cerca de 10 cm de comprimento na face medial do olho direito e de formato reduzido (1 cm) no canto medial do olho esquerdo. Estas lesões apresentavam dermatite exsudativa de aspecto circular, tecido de granulação exuberante com superfície ulcerada, considerável comprometimento tecidual, intenso prurido e secreção serosanguinolenta (Figura 1). Realizou-se excisão cirúrgica de um pequeno fragmento do granuloma, que enviado para exame histopatológico apresentou formação de uma área de ulceração de epiderme, com tecido inflamado e regiões de necrose. Foi visto também uma intensa proliferação de tecido conjuntivo e neovascularização presente na derme superficial e profunda, além de grande quantidade de eosinófilos, contribuindo com a suspeita clínica de habronemose cutânea (Figura 2). O Pônei foi submetido ao procedimento de limpeza mecânica dos ferimentos, com utilização de soro fisiológico e gaze para remoção das crostas, detritos, corpos estranhos e tecidos desvitalizados. Posteriormente foi submetido ao tratamento sistêmico com ivermectina oral a 1% (Ivergen gel®), na dose de 1g para cada 50kg de peso vivo. E utilização de pomada à base de sulfato de cobre, alantoína, óxido de zinco, triclorfon e ivermectina, seguida de bandagem compressiva. O animal foi tratado por 3 dias, e ao decorrer da terapia houve uma melhora significativa

da patologia, mas por motivos pessoais, o proprietário resolveu retirá-lo do internamento, prosseguindo com a terapia na propriedade.

DISCUSSÃO

As condições ambientais adversas são consideradas como o principal responsável pelos repetidos casos clínicos de habronemose cutânea, favorecendo tanto a perpetuação do parasita nos animais quanto a proliferação de moscas (vetores). De acordo com Thomassian (2005), a higienização ambiental deve ser rigorosa e o controle parasitário periódico. De acordo Tazima et al. (2008), o sucesso do tratamento pode estar relacionado com o controle dos fatores que dificultam cicatrização, observações que corroboram os dados aqui obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se notar que apesar do tratamento ser o mesmo utilizado na rotina, com pomadas a base de triclorfon e sulfato de zinco e ivermectina por via enteral ou parenteral, apresentou bons resultados, além de tornar-se viável pela fácil via de administração e baixo custo.

REFERÊNCIAS

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária** - 4ed. – São Paulo: Editora Ícone 2004. 342 – 348p.

SILVA, M.C.P., AGUIAR, B.F., JABOUR, F.F. et al. Habronemose cutânea em equino – Relato de caso. **Simpósio Alagoano de Medicina Equina**, V.I, P 125, 2012.

SNOW, D.H.; BOGAN, J.A., DOUGLAS, T.A. et al. Phenylbutazone toxicity in ponies. **Vet. Rec.**, v.105, p.26-30, 1979.

TAZIMA, M.F.G.S, VICENTE, Y.A.M.V.A, MORIYA T. Wound biology and healing. **Medicina**, v.41, n.3, p.259-64, 2008.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 4ª ed. São Paulo: Varmela, 2005, p. 42-43.



Figura 1: Lesão com presença de dermatite exsudativa de aspecto circular, tecido de granulação exuberante com superfície ulcerada, com comprometimento tecidual, com cerca de 10 cm de comprimento na face medial do olho direito. Fonte: CRUZ, 2017.

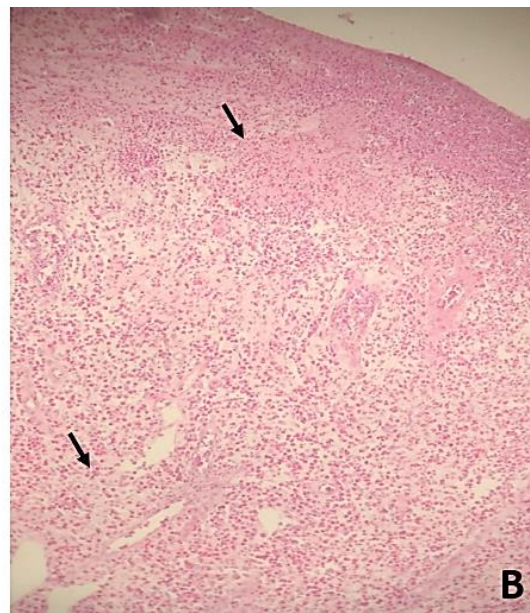
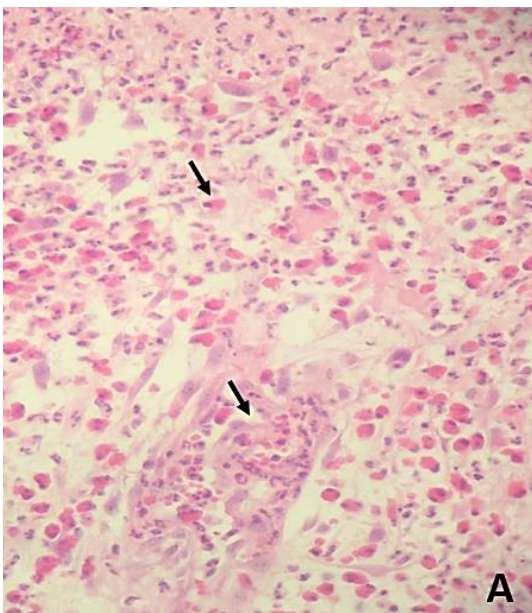


Figura 2: Na figura A observa-se a presença de eosinófilos na seta acima e neovascularização (vaso sanguíneo) na seta abaixo. Na imagem B, nota-se uma área de ulceração associada a infiltrado inflamatório misto (seta superior) e derme profunda com infiltrado inflamatório eosinofílico (seta inferior). Fonte: CARVALHO, 2017.

HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA ASSOCIADA À ADENOMIOSE EM CADELA: relato de caso CYSTIC ENDOMETRIAL HYPERPLASIA ASSOCIATED BY ADENOMIOSIS IN FEMALE DOG: case report

Sarah Ellen de Lima Zielak¹; Liz de Albuquerque Cerqueira¹; Eliane Macedo Bernieri¹; Túlio Loureiro Fragoso¹; Leonardo Moreira de Oliveira²; Edson de Figueiredo G. Barbosa²; Kézia dos Santos Carvalho²

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ²Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL
e-mail: keziasc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A hiperplasia endometrial cística é uma alteração endometrial do útero que ocorrem em cadelas e gatas, também podendo ser encontrada em vacas e outras fêmeas domésticas. Está correlacionada a altos níveis de estrógeno e exposição prolongada de progesterona, endógena ou exógena e é considerada um dos fatores predisponentes para que ocorra hidrometra, mucometra e piometra (OLIVEIRA, 2007). Na cadela é comum a ocorrência de hiperplasia endometrial, geralmente envolve distensão cística das glândulas endometriais. São classificadas em 2 tipos: hiperplasia endometrial cística (HEC) e hiperplasia endometrial pseudoplacentacional (HEP) ou hiperplasia endometrial localizada de pseudo-gestação. Ambas podem resultar em acúmulo de secreção endometrial no lúmen uterino. Na HEP, também estarão presentes restos celulares associados da necrose superficial endometrial, o que faz com que o útero distendido tenha características que podem ser confundidas como sendo piometra (JUBB; KENNEDY; PALMER, 2016). O objetivo deste trabalho é relatar o diagnóstico histomorfológico de hiperplasia endometrial cística associada a adenomiose em uma cadela.

RELATO DE CASO

Foi encaminhado ao laboratório de Histopatologia do Hospital Escola Veterinária do Cesmac, material procedente de uma biópsia excisional de útero para avaliação histopatológica, proveniente de uma cadela sem raça nem idade definidas com piometra. No laboratório de histopatologia, o material coletado foi acondicionado em solução de formalina tamponada a 10%. Após fixação o material foi submetido à bateria de inclusão, seguindo as etapas de: desidratação em concentrações crescentes de álcool, diafanização em xilol, impregnação e inclusão em parafina e cortados a 5µm e seguido foram coradas com Hematoxilina-Eosina (HE) e, posteriormente, analisados em microscópio óptico. Na avaliação microscópica foi observado no endométrio epitélio glandular progestacional, constituído por células altas, hipertróficas e hiperplásicas, de citoplasma claro e moderado e núcleo arredondado, lâmina própria com moderada fibroplasia e discreta hemorragia. Algumas glândulas endometriais apresentavam grandes cavidades císticas revestidas por epitélio estratificado cúbico (figura 1). No miométrio observaram-se ninhos de glândulas endometriais em meio a feixes de fibras musculares (figuras 2 e 3). No ovário foi observado corpo lúteo com grandes cavidades císticas preenchidas por material homogêneo proteináceo eosinofílico (figura 4).

DISCUSSÃO

De acordo com os achados microscópicos foi diagnosticada hiperplasia endometrial cística associada à adenomiose e corpo lúteo cístico nos ovários. Segundo Moreira et al. (2006) e Perez-Marin et al. (2008), o crescimento excessivo, não neoplásico, de glândulas e estroma endometriais por entre as fibras do miométrio é denominado adenomiose. Muitos estudos sugerem que a adenomiose seja causada primariamente pela desorganização da membrana basal endométrio-miometrial por estrógenos, progestágenos e prolactina, desencadeando uma invasão do miométrio pelos componentes endometriais. De acordo com McGavin e Zachary (2012), o cisto luteinizado é provavelmente causado por uma liberação insuficiente ou atrasada de LH (hormônio luteinizante), e sua presença aumenta a produção de hormônios sexuais femininos. Ele também afirma que a HEC é causada por hiperestrogenismo prolongado. Assim sendo, sugere-se que a presença do cisto de corpo lúteo causou a HEC e influenciou na ocorrência da adenomiose.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A HEC corresponde à progressão da hiperplasia endometrial simples e suas características macroscópicas são facilmente reconhecidas, por isso, não é rotina a caracterização histopatológica, no entanto, ressalta-se que ela deve ser diferenciada de algumas neoplasias e até mesmo de alguns estágios gestacionais. A adenomiose apresenta-se como patologia secundária, que geralmente é investigada como achado histopatológico e não é comum o transtorno clínico.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Kellen Souza. Complexo hiperplasia endometrial cística. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 35, n. Supl 2, p. 270-272, 2007.
- JUBB, Kennedy ; PETER, Kennedy; PALMER, Nigel. **Pathology of Domestic Animals**. 6. ed. Estados Unidos da America: ELSEVIER, 2016. 868 p. v. 3.
- MCGAVIN, M. Donald; ZACHARY, James F. **Bases da Patologia em Veterinaria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 1344 p.
- MOREIRA, Lio et al. HISTOPATOLOGIA DA ADENOMIOSE EM VACAS ABATIDAS NO NORTE FLUMINENSE. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 85-91, mar.2006.
- MOREIRA, Lio; DE CARVALHO, Eulógio Carlos Queiróz; CALDAS-BUSSIÈRE, Maria Clara. Concentração de nitrito endometrial e a ocorrência de patologias uterinas em vacas. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 206-210, abr. 2008.

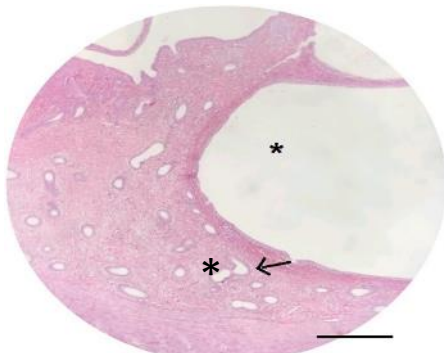


Figura 1: Observa-se hiperplasia das glândulas endometriais (seta) associada a cavidade cística (*). Obj. 4x. Fonte: LPV Cesmac.

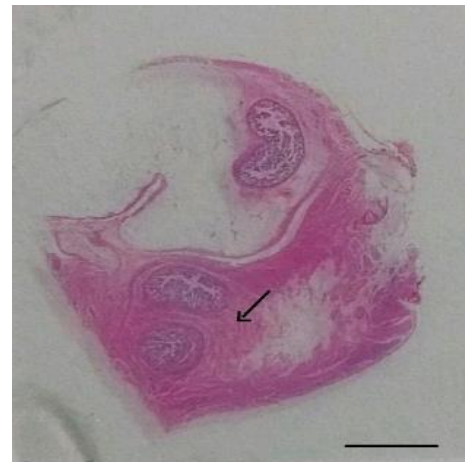


Figura 2: Observa-se tecido endometrial presente entre as fibras musculares (seta). Imagem submacroscópica. Fonte: LPV Cesmac.

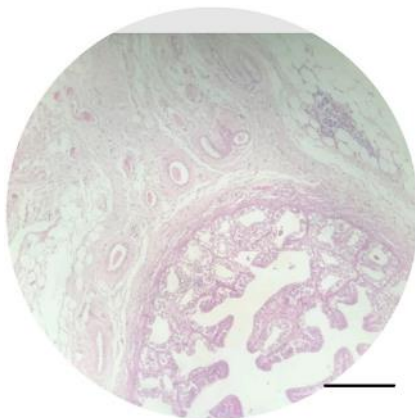


Figura 3: * endométrio hiperplásico. Obj. 4x. Fonte: LPV Cesmac.

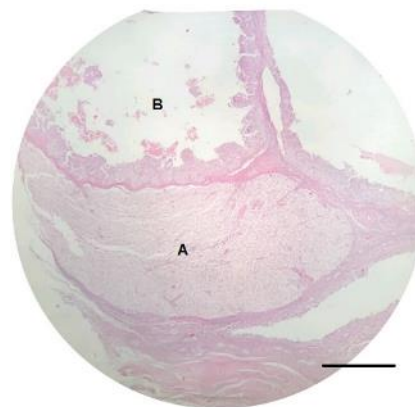


Figura 4: Observa-se presença de corpo lúteo (A) associada a cavidade cística (B). Obj 4x. Fonte: LPV Cesmac.

HIPOPLASIA DE TÚBULOS SEMINÍFEROS, EPIDÍDIMO E DUCTO DEFERENTE (HIPOPLASIA TESTICULAR): relato de caso HIPOPLASIA OF SEMINIFEROUS TUBULES, EPIDÍDIMO AND DEFERRANT DUCT (TESTICULAR HYPOPLASIA): case report

Leonardo Paulino dos Santos¹; Elizeu Gomes de Sena Junior¹ Saulo de Tarso Gusmão da Silva²; Kézia dos Santos Carvalho²

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL
e-mail: keziasc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A hipoplasia testicular é uma condição bastante comum e geralmente vem associada com anomalias como o criptorquidismo e a ambiguidade sexual. Ela tem sido causalmente relacionada com desnutrição, deficiência de zinco, anormalidades endócrinas e citogenéticas. Os distúrbios endócrinos causadores dessa hipoplasia são aqueles relacionados com a produção diminuída tanto do hormônio luteinizante pela hipófise, que influencia na produção de testosterona pela as células intersticiais endócrinas, quanto do hormônio folículo estimulante também pela hipófise, que estimula a função das células de Sertoli. Um largo espectro de anomalias citogenéticas tem sido encontrado, causando polissomias dos cromossomos sexuais. Um exemplo conhecido dessas últimas é o cariótipo XXY da **síndrome de Klinefelter** descrita em várias espécies. (McGAVIN, ZACHARY, 2009)

RELATO DE CASO

Foi encaminhado para o laboratório de histopatologia do Centro Universitário Cesmac no município de Marechal Deodoro uma amostra do testículo de um cavalo com a idade de seis anos, da raça Manga Larga. O mesmo apresentava suspeita de criptorquidismo com hipoplasia testicular. O testículo apresentava macroscopicamente redução de volume e com diminuição da consistência. O material foi conservado em formol a 10% e após a fixação, foi realizado processamento de rotina e coloração em hematoxilina e Eosina e posterior análise em microscopia óptica. Na análise histopatológica foi observado epidídimo direito com ducto pouco desenvolvido e epitélio bem diferenciado, no entanto, apresentando desenvolvimento incompleto e ausência de espermatozoides na luz (Fig.1). Os túbulos seminíferos se encontravam bem diferenciados, apresentando diminuição no número de camadas celulares, pouca diferenciação entre espermatócitos e espermatídes, diminuição no número de espermatogônias, raras células intersticiais (Leydig) e ausência de espermatozoides (Fig.2). O ducto deferente também se encontrava bem diferenciado e apresentando desenvolvimento incompleto de epitélio de revestimento (Fig.3). (Junqueira, Carneiro., 2008)

DISCUSSÃO

O diagnóstico para os achados histopatológicos foi definido como hipoplasia de túbulo seminífero, epidídimo, e ducto deferente. Esta determinação morfológica está de acordo com (Bicudo et al 2007), segundo este autor a hipoplasia testicular pode ocorrer quando o número ou o comprometimento dos túbulos seminíferos está reduzido ou quando não há células germinativas ou a quantidade é insuficiente. De forma geral a hipoplasia testicular apresenta as mesmas características clínicas da degeneração testicular, por isso torna-se importante a análise histológica para diferenciação entre ambas e a partir desta diferenciação definir a origem do distúrbio (BICUDO et al., 2007). A gravidade

hipoplásica pode ser histologicamente graduada pela proporção de túbulos hipoplásicos no órgão, partindo de uma mais leve, passando por uma moderada até a mais grave, que seria o caso da relatada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que essa hipoplasia é bastante comum nos equinos, se faz necessário um acompanhamento maior com inspeções e palpações direcionadas aos testículos, principalmente nos garanhões, já que esse distúrbio pode ser hereditário e seus descendentes adquiri-la, prejudicando ainda mais o plantel se for o caso. Aconselha-se então a orquiectomia caso alterações sejam encontradas, impossibilitando aquele animal procriar. Para a confirmação da hipoplasia deve-se fazer exames histopatológicos com amostras coletadas já que ela tem diagnóstico diferencial como já citado.

REFERÊNCIAS

BICUDO, S. D.; SIQUEIRA, J. B.; MEIRA, C. **Patologias do sistema reprodutor de touros**. *Biológico*, v.69, n.2, p.43-48, 2007

Junqueira, Carneiro, **Histologia básica**. 11^a Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan S.A, 2008, 414 p.

McGAVIN, M.D., ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009,1317p.

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 2ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 2003, 133p.

THOMSON, R.G. Traduzido por BARROS, CSL. **Patologia Geral Veterinária Thomson**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983, 412 p.

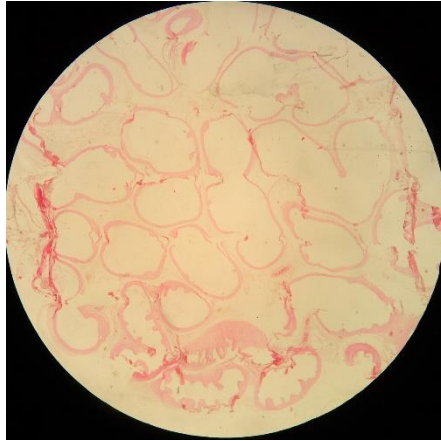


Figura 1: Observa-se ausência de epitélio. Obj. 10x. Fonte LPV do Cesmac.

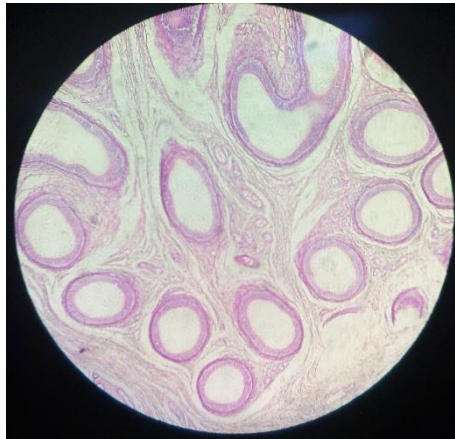


Figura 2: Observa-se falta de desenvolvimento das células espermatogênicas em túbulo seminífero. Obj. 10x. Fonte LPV do Cesmac.

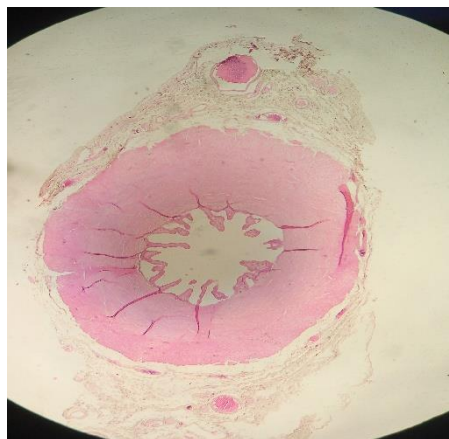


Figura 3. Observa-se ducto deferente com falta de desenvolvimento epitelial. Obj. 10x. Fonte: LPV do Cesmac.

INDIGESTÃO SIMPLES EM OVINO DA RAÇA DORPER: Relato de caso **SIMPLE INDIGESTION IN SHEEP DORPER BREED: Case report**

Sandra Maria Barros Pimentel¹; Bruna Higino de Souza Silva¹; Raíssa Karolliny Salgueiro Cruz¹; Saulo Gusmão da Silva de Tarso¹

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL
e-mail: stdetarso@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os distúrbios do sistema digestório em ruminantes abrangem um grupo de enfermidades importantes e são responsáveis por grandes perdas econômicas (LIRA et al., 2013). Entretanto, no Brasil, essas enfermidades em caprinos e ovinos são pouco estudadas, havendo a necessidade de um aprofundamento frente a etiologia e patogenia desses distúrbios (LIRA, et al., 2012). As desordens gastrintestinais ocorrem com maior frequência no período onde há uma maior escassez de alimentos e os produtores utilizam o que tem disponibilidade, como milho, silagem de gramíneas, forragens de baixa qualidade (palha, cana ou resíduos de cultura), que são ofertados aos animais e podem causar sérios distúrbios digestivos. Um desses distúrbios, a indigestão simples, tem seu início com uma atonia ruminal, seguida de uma abrupta mudança no pH do rúmen, o que causa fermentação excessiva e putrefação dos alimentos ingeridos, prejudicando a função do rúmen (BATISTA JUNIOR, 2010). Desta forma, o objetivo deste relato é descrever um caso de indigestão simples em um ovino da raça Dorper.

RELATO DE CASO

Foi atendido na Clínica Escola do Centro Universitário Cesmac, um ovino, macho, 96kg, da raça Dorper. O animal apresentou histórico de atonia ruminal após a administração de quantidades excessivas de uréia na ração. O tratador relatou que o animal estava se alimentando pouco, sem defecar há dois dias e que foi tratado com soro fisiológico, e aditivos comerciais para restaurar a função ruminal, porém não respondeu ao tratamento. Ao exame clínico o animal apresentou uma taquicardia e taquipnéia, crepitação na ausculta pulmonar, atonia ruminal, hipertermia de 39,6°C e fezes diminuídas. Foram solicitados exames complementares. A ultrassonografia do Reticulo foi realizada, onde o mesmo apresentava padrão de contração bifásica normal. Na análise do Conteúdo Ruminal, observou-se apenas presença de infusórios pequenos e médios em pequena quantidade com baixa densidade e motilidade diminuída. Os resultados de hemograma revelaram valores normais para espécie. O protocolo de tratamento constituiu-se inicialmente com uma transfaunação (fluido ruminal, cobalto e propilenoglicol), e prosseguiu com o uso de Vitamina B12, nebulização e flunixin meglumine. Para eliminar demais suspeitas clínicas, o animal foi submetido à uma laparotomia exploratória, e posterior ruminotomia. O rúmen apresentava-se repleto de gases e com pouco conteúdo e não foram observados pontos de aderência entre as estruturas intestinais. Para o protocolo de tratamento pós-cirúrgico, foi utilizado meloxicam, penicilina, ceftiofur, Dimesol e o tratamento de ferida operatória (Figura 1). Aproximadamente 15 após o procedimento cirúrgico o animal recebeu alta.

DISCUSSÃO

Indigestões simples são afecções constantes no período em que há pouca oferta de alimento, ocasionadas em algumas vezes pela ingestão de grande quantidade de alimentos palatáveis e indigestíveis e consumo excessivo de uréia (BATISTA JUNIOR, 2010). Na Clínica de Grandes Animais, o desafio foi o estabelecimento de um protocolo terapêutico que atendesse ovinos, através da transfaunação de líquido ruminal, se espera o restabelecimento da flora ruminal. Atonia ruminal, mudança no pH do rúmen, fermentação ou putrefação dos alimentos ingeridos, podem levar o animal a um quadro de indigestão simples ocasionada pelo consumo de alimentos de baixa qualidade (GONZALES; BORGES; CECIM, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança brusca da alimentação e uma grande quantidade de concentrado com adição de ureia foi a provável causa da indigestão. A resolução cirúrgica do caso foi fundamental para o sucesso do tratamento, porém, cuidados fundamentais como a transfaunação de líquido ruminal e o acompanhamento clínico diário forma fatores preponderantes para a resolução positiva do caso.

REFERÊNCIAS

BATISTA JUNIOR, L. M. **Doenças do Sistema Digestivo de Caprinos e Ovinos no Semiárido Paraibano**. Patos-PB. Dezembro/2010. Acesso em 15/05/2017. Disponível em: <http://www.cstr.ufcg.edu.br/grad_med_vet/mono2010_2/mono_luiz.pdf>

GONZÁLES, F.H.D., BORGES, J.B., CECIM, M. **Uso de Provas de Campo e Laboratório Clínico em Doenças Metabólicas e Ruminais dos Bovinos**. 2000. 21 f. Porto Alegre/RS. Acesso em: 15/05/2017. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/lacvet/site/wp-content/uploads/2013/05/provas-de-campo.pdf>>

LIRA, M. A. A., et. al. **Doenças do Sistema Digestório de Caprinos e Ovinos no Semiárido do Brasil**. Fevereiro/2013. Pesquisa Vet. Bras. vol. 33 nº 02. Acesso em: 15/05/2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-736X2013000200010>



Figura 1: Animal após o procedimento cirúrgico de laparotomia exploratória. Fonte: Clínica de Grandes Animais Cesmac.

LIPOMA PERICLOACAL EM *AMAZONA AESTIVA*: relato de caso **PERICLOACAL LIPOMA IN *AMAZONA AESTIVA*: case report**

Arthur Carlos da Trindade Alves¹; Fabiano Rocha Prazeres Júnior¹; Ana Carolina Pontes de Miranda Maranhão¹; Isaac Manoel Barros Albuquerque²; Kézia dos Santos Carvalho³

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; SOS Selvagens – Maceió/AL;³
Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL.
e-mail: keziasc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A alimentação de aves silvestres em cativeiro é dificultada por fatores diversos, como a falta de conhecimento nutricional de seus proprietários, porém, mesmo na natureza em quantidades superiores pode-se gerar um fornecimento de energia aumentado (ULLREY; ALLEN; BAER, 1991). Estes animais, na natureza se alimentam de dieta altamente nutritiva, variando entre frutas e sementes. É vendido no mercado rações para aves com grande teor de óleo nas sementes, o que aumenta o nível energético da ave, que provavelmente tenha uma limitação física devido ao cativeiro, possibilitando a facilidade de se obter um caso de obesidade. O lipoma é um tumor benigno constituído por células de gorduras (células adiposas), que normalmente crescem no tecido subcutâneo (ANDERS; ACKERMAN, 1999). Porém também é possível se desenvolver em regiões mais profundas, atingindo nervos, músculos, órgãos internos ou cavidade abdominal (KOH; BHAWAN, 1992) (ZIMMERMANN; KELLERMANN; GERLACH, 1999). Normalmente os lipomas aparecem em forma de massa globulares, amareladas, não dolorosas, móveis e macias à apalpação, e sem alteração no tecido cutâneo (PETRAK, 1982). Esse tipo de neoplasia é comum em psitacídeos criados em cativeiro, devido a uma dieta inadequada, pouca atividade física e estresse. Normalmente os casos apresentados são em pacientes machos, adultos, o que se torna necessário à remoção do tumor, para evitar uma possível dificuldade no voo e locomoção do animal, como também, uma automutilação local (PETRAK, 1982).

RELATO DE CASO

Deu-se entrada na Clínica Escola de Medicina Veterinária do Cesmac, um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) com um caso de tumoração na região peri cloacal sugestivo de lipoma. O animal era adulto e pesava cerca de 500g, não apresentava dificuldade de voo ou locomoção, como também, não apresentava automutilação no local. Não foram evidenciadas alterações comportamentais ou na ingestão de alimentos como também de água, devido ao lipoma. Com a apalpação, o nódulo se mostrava de consistência macia e áreas crostosas cutâneas. Havia queda de pena no local, evidenciando a pele (Figura 1). O animal foi encaminhado a cirurgia, para então remoção do tumor. Para a medicação pré anestésica optou-se por Morfina na dose de 0,5mg/kg e Midazolam na dose de 1mg/kg com posterior indução anestésica por isoflurano em máscara. O procedimento (Figura 2) consistiu em arranchamento das penas, incisão e rebatimento da pele onde se evidenciou o aumento de volume que foi imediatamente dissecada e removida. A síntese se deu em apenas um plano para o aproximamento da pele, com fio Vicryl®2-0 e sutura padrão isolado simples. Após a remoção e recuperação pós-cirúrgica, o animal recebeu aplicações de enrofloxacin 2,5% na dose de 10mg/Kg a cada 24horas, Cetoprofeno 1% na dose de 3mg/Kg a cada 24 horas e permaneceu com colar elisabetano para proteção da sutura e local operado.

O nódulo apresentava por volta de 50 gramas. O mesmo foi posto em bandagem úmida de formol a 10% por 5 minutos e posteriormente imersa em formol a 10% e foi mandado a avaliação histopatológica para identificação. No laboratório, foi desidratado em concentrações crescentes de álcool, depois diafanizados em xilol e impregnados e incluídos em parafina líquida 60°C. Após a inclusão, a amostra foi congelada e cortada em micrótomo a 5µm de espessura, sendo então montada em lâmina, corada com Hematoxilina-Eosina (HE) e posteriormente analisada em microscópio óptico a fim de determinar as possíveis alterações histopatológicas. Onde após a visualização de uma proliferação de células adiposas maduras circundadas por uma fina cápsula levemente fibrosa, foi constatado lipoma.

DISCUSSÃO

Os sinais clínicos relacionados foram o tamanho e localização do tumor. O animal se apresentava obeso, o que pode ser uma das causas da aparição do tumor, sendo a obesidade relacionada a uma dieta inadequada e altamente gordurosa, possivelmente à base de sementes de girassol, como também ausência de atividades físicas e estresse de cativeiro. A remoção cirúrgica do lipoma resultou em cura, não havendo reincidência durante o período de contato com o proprietário. Não houve lesões, seroma, hematomas ou injúrias musculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que um dos maiores problemas na criação de animais silvestres é de manejo, principalmente na questão nutricional. Uma boa orientação e uma dieta balanceada podem prevenir patologias desta origem. O procedimento cirúrgico mostrou-se eficaz e seguro.

REFERÊNCIAS

ANDERS, Karl; ACKERMAN; Bernard. Neoplasms of the subcutaneous fat. In: Freedberg I.M., Eisen A.Z., WOLFF, Klaus; GOLDSMITH, Lowell; KATZ, Stephen.

Fitzpatrick's Dermatology in General Medicine. 5. ed. New York: McGraw-Hill, 1999. p.1292-1300.

KOH, Howard; BHAWAN, Jag. Tumors of the skin. In: MOSCHELLA, Samuel; HURLEY, Harry. **Dermatology**. 3. ed. Philadelphia: Saunders, 1992. p.1721-1808.

ZIMMERMANN, Michael; KELLERMANN, Sirid-Aimée; GERLACH, Roman. Cerebellopontine angle lipoma. **Acta Neurochirurgica**, Berlin, Vol.141.p.1347-1351. abr. 1999.

PETRAK, Margaret. 1982. Neoplasms. In: **Diseases of Cage and Aviary Birds**. 2. ed. Philadelphia, 1982. Lea & Febiger. p.606-637.

ULLREY, Duane; ALLEN, Mark; BAER, David. Formulated diets versus seed mixtures for psittacines. **Journal of Nutrition**. Philadelphia, vol.121, n.11S, p. 193-205. jun. 1999

Figura 1: Aspecto morfológico da tumoração.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 2: Exérese Cirúrgica



Fonte: Arquivo Pessoal

MELANOMA MALIGNO EM CÃES: relato de caso **MALIGNANT MELANOMA IN DOGS: case report**

Liz de Albuquerque Cerqueira¹; Sarah Ellen de Lima Zielak¹; Túlio Loureiro Fragoso¹; Eliane Macedo Bernieri¹; Rubmery Morgana de Araújo Marques Bezerra¹; Aline Andrade Vasconcelos¹; Edson de Figueiredo Gaudencio Barbosa²; Kezia dos Santos Carvalho².

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL.

e-mail: keziasc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Melanoma Maligno se origina a partir da transformação dos melanócitos, células responsáveis pela produção da melanina, um pigmento importante que atua no bloqueio endógeno dos raios ultravioletas da luz solar (KUMAR et al., 2005). Isso acontece, pois os grânulos de melanina localizados na região supranuclear formam um capuz protetor para o DNA das células epiteliais (JUNQUEIRA E CARNEIRO, 2004). A principal característica dessa neoplasia é a manifestação de um nódulo pedunculado sendo solitário e delimitado, podendo variar a coloração de marrom a preta ou apigmentado, com variação no tamanho de 0,5 a 10 cm de diâmetro. Juntamente com essa neoplasia há o aparecimento de sinais clínicos como apatia, anorexia, disfagia e emagrecimento (SOUZA et al., 2011). Desta forma, o presente estudo tem por objetivo relatar um caso de melanoma maligno em uma cadela.

RELATO DE CASO

Foi encaminhado para o laboratório de Histopatologia do Hospital Escola Veterinária do Centro Universitário Cesmac, material nodular de biópsia, conservado em formol a 10%, proveniente de uma cadela sem raça e idade relatada. Segundo a descrição na ficha de encaminhamento foi retirado um nódulo interdigital do membro anterior direito para a realização do exame. Macroscopicamente, o nódulo apresentava consistência firme e possuía aproximadamente dois centímetros de diâmetro. Após a fixação da amostra, foi realizado processo de rotina para produção das lâminas histológicas, passando pelos processos de desidratação em soluções alcoólicas crescentes, clarificação e inclusão em parafina. Em seguida realizou-se microtomia, seguido por processo gradual de coloração utilizando procedimento rotineiro para coloração de hematoxilina-eosina (HE). Após a secagem, a lâmina pode ser observada ao microscópio de luz. O exame histológico mostrou neoplasia bem delimitada e parcialmente pigmentada (Figura 1). O arranjo foi sólido, e notou-se áreas irregulares de necrose. As células mostraram-se fusiformes, na maioria das vezes, apresentaram núcleos hiper cromáticos e contorno citoplasmático mal definido (Figura 2). Houve grande variação na quantidade de melanina, desde ausente até abundante, chegando a ocultar o núcleo. Observaram-se mitoses. No epitélio observou-se acantose e área extensa de ulceração.

DISCUSSÃO

A intensa pigmentação visualizada sobre as células são características das células melanocíticas neoplásicas. De forma geral, os melanomas surgem em cabeça (principalmente os lábios e as pálpebras), em membros (inclusive a matriz ungueal) sendo este o local acometido com mais frequência em cães (Goldschmidt e Shofer, 1992), caso observado neste relato. Os melanomas malignos são vistos em sua grande maioria em animais idosos. A faixa etária em cães varia entre 9 e 11 anos de idade e, em gatos, entre 8 e 12 anos de idade (Goldschmidt e Hendrick, 2002). Cães que

possuem a pele pigmentada, como Cocker Spaniels; Scottish, Boston e Airdale Terriers; Schnauzers; Doberman; Pinschers; Setter Irlandeses; Vizslas; Golden e Chesapeake Bay Retrievers; Chow Chows e Boxers são predispostos a todas as neoplasias melanocíticas, o animal não apresentava raça definida, no entanto apresentava pigmentação da pele aumentada corroborando com estes dados epidemiológicos. (Bolon *et al.*, 1990; Scott *et al.*, 2001 [compilação]; Goldschmidt e Hendrick, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste caso observou-se que a margem cirúrgica encontrava-se bem delimitada, no entanto, ressalta-se a importância do acompanhamento clínico periódico, pois de forma geral os melanomas malignos apresentam um prognóstico reservado.

REFERÊNCIAS

DE FREITAS, Silvio Henrique et al. Melanoma oral maligno em cadela relato de caso. **Veterinária em Foco**, v. 5, n. 1, p. 16-21, 2007.

GINESTE, Daniele Luise. **Melanomas Oraís em Cães**: Relato de Caso. 2016. 31 p. Monografia (Pós-Graduação em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais) - CESMAC, Curitiba, 2016.

GROSS, Thelma Lee et al. **Doenças de pele do cão e do gato**: diagnóstico clínico e histopatológico. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2009. 889 p.

MANZAN, Roberto Martins et al. Considerações sobre Melanoma Maligno em cães: uma abordagem histológica. **Boletim de Medicina Veterinária**, v. 1, n. 1, p. 41-47, 2005.

MONTANHA, Francisco Pizzolato; AZEVEDO, Maria Gabriela Picelli. MELANOMA ORAL EM CADELA – RELATO DE CASO. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA**, São Paulo, v. XI, n. 20, p. 1-6, jan. 2013.

OCORRÊNCIA DE CO-INFECÇÃO DE *Trichuris vulpis* E *Toxocara canis* EM CÃO NECROPSIADO: relato de caso **OCURRENCE OF CO-INFECTION OF *Trichuris vulpis* AND *Toxocara canis* IN NECROPSIATED DOG: case report**

Laura Sthefany Pereira Felix¹; Hingrid Estéfane Lins de Mendonça¹; Tábath Caroline Barbosa Bezerra¹; Luiza Maria Silva de Almeida¹; Kézia dos Santos Carvalho¹; Raíssa Karolliny Salgueiro Cruz²; Gilsan Aparecida de Oliveira²

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL.
e-mail: gilsanaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estudo a respeito das parasitoses gastrointestinais em cães vem crescendo progressivamente devido a sua estreita relação com os seres humanos (OLIVEIRA, 2009). Dentre os helmintos que podem parasitar os cães, as espécies *Toxocara canis* e *Trichuris vulpis* possuem grande importância na clínica veterinária por causar diarreia, distensão abdominal, desidratação e atraso no desenvolvimento como na toxocaríase (SANTARÉM, 2009), podendo apresentar diarreia sanguinolenta quando infectado por *T. vulpis* (LONGO, 2008). As doenças causadas por estes helmintos podem ser diagnosticadas através da anamnese, sintomatologia clínica e auxílio de exames parasitológicos como as técnicas de Willis, Faust e coprocultura (BARCELOS, 2013) ou em achados de necropsia (LONGO, 2008). Com isso, objetivou-se relatar o caso de um cão necropsiado na Clínica Escola do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL, com presença de vermes adultos de *Trichuris vulpis* e *Toxocara canis* no trato gastrointestinal.

RELATO DE CASO

Foi encaminhado ao laboratório de necropsia do Centro Universitário Cesmac, um cão, macho, sem raça definida (SRD), com cerca de 4 meses de idade. No animal observou-se a presença de carrapatos na superfície da pele, larvas de mosca no orifício anal, mucosas ocular e oral acentuadamente pálidas, intensa retração dos globos oculares devido a desidratação. O animal apresentava ainda hepatomegalia, edema pulmonar e presença de endoparasitas (vermes adultos) ao longo do intestino delgado, com áreas de hemorragia. Sugere-se como causa mortis, choque hipovolêmico devido a hemorragia difusa. Considerando a idade do animal associado aos achados anatomopatológicos, o quadro é compatível com intoxicação por derivado cumarínico, ou hepatite infecciosa canina. Em seguida os vermes adultos foram encaminhados ao Laboratório de Doenças Parasitárias da mesma instituição, lavados em água destilada e visualizados em estereomicroscópio (lupa) binocular com zoo XTB/2B (Coleman NSZ 405). Os helmintos apresentavam um tamanho de 3 a 5cm e região anterior delgada e mais longa que a posterior. De acordo com a chave taxonômica, foram identificados como pertencentes às espécies *Trichuris vulpis* e *Toxocara canis*.

DISCUSSÃO

A presença de edema pulmonar pode ter ocorrido pela presença do *Toxocara canis*, que em seu ciclo de vida é redeglutido partindo do esôfago para traqueia que pode seguir para brônquios e bronquíolos, causando processo inflamatório que pode gerar acúmulo de líquido hemorrágico provocando o edema. A confirmação de pontos hemorrágicos em intestino só comprova e corrobora o fato de que esses vermes adultos agridem a

mucosa enquanto se alimentam e se desenvolvem. Esses vermes podem ser transmitidos principalmente através da presença de ovos infectando fezes, são de caráter zoonótico, o que ressalta a importância em estudar, pesquisar na literatura e inteirar-se sobre o assunto, como epidemiologia e formas de transmissão entre os animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante relatar casos de ocorrência de endoparasitas intestinais em cães e de caráter zoonótico para deixar um alerta à população sobre os riscos à saúde pública, sendo necessário um exame clínico e laboratorial em perfeita sintonia para a detecção dos vermes para mediante diagnóstico e tratamento.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Rafaela Oliveira. **Ocorrência de endoparasitoses, com potencial zoonótico em cães (*Canis familiaris*) domiciliados: análise comparativa**. Maceió: Trabalho de conclusão de especialização – CESMAC, 2013.

LONGO, Celso Eduardo Martini, et al. *Trichuris vulpis*. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. n.11, 2008.

OLIVEIRA, Vanessa Silvestre Ferreira de, et al. Ocorrência de helmintos gastrointestinais em cães errantes na cidade de Goiânia – Goiás. **Artigo Original**, v.38, n. 4, p.279-283, 2009.

SANTARÉM, Vamilton Alvares, et al. Toxocaríase canina e humana. **Vet. e Zootec.**, v.16, n.3, p.437-447, 2009.



Figura 1: *Toxocara canis* em fase adulta.

Fonte: http://parasitipedia.net/index.php?option=com_content&view=article&id=2591&Itemid=2873



Figura 2: *Trichuris vulpis* em fase adulta.

Fonte: <http://research.vet.upenn.edu/Default.aspx?TabId=7820>

OSTEODISTROFIA FIBROSA EM POTRA – relato de caso FIBROUS OSTEODYSTROPHY IN FOAL - case report

Milena Cibele Alves de Azevedo¹; Muriel Magda Lustosa Pimentel²; Raíssa Karolliny Salgueiro Cruz².

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ²Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL
e-mail: raissasalgueiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

A equideocultura apresenta um importante destaque econômico e esportivo, causando uma preocupação cada vez maior com a saúde destes animais. O Hiperparatireoidismo Nutricional Secundário ou Osteodistrofia Fibrosa, ou também conhecido como “Doença da Cara Inchada”, é um distúrbio relacionado à um manejo nutricional errado em equinos, e ocorre devido ao aumento da liberação do hormônio paratormônio (PTH), o qual atua retirando cálcio dos ossos e liberando-o para a corrente sanguínea. O excesso do mineral fósforo (P) na dieta faz que o cálcio (Ca) dos ossos seja retirado para que o equilíbrio na relação Ca:P seja mantido. Algumas pastagens contêm cristais de oxalato, sendo que este impede a absorção do cálcio pelo trato digestório, causando um aumento relativo nos níveis de P sérico. Dentre as pastagens tropicais que podem produzir esse quadro, estão *Setaria anceps*, *Cenchrus ciliaris*, *Panicum maximum* cultivar *Aruana* var. *trichoglume*, *Pennisetum clandestinum* e *Brachiaria* sp. (MIYAZAKI et al., 2003; MÉNDEZ; RIET-CORREA, 2007). O principal sinal clínico da OF é o aumento dos ossos da face, geralmente bilateral e simétrico, atribuído à tumefação e ao amolecimento dos ossos, podendo causar dispneia e dificuldade de deglutição. Alterações nos ossos dos membros podem causar claudicação, incoordenação e dificuldades para caminhar e para levantar-se (CURCIO et al., 2010). Sendo assim, o objetivo do presente relato é descrever um caso de osteodistrofia fibrosa em uma potra pertencente ao município de Marechal Deodoro-AL.

RELATO DE CASO

Foi encaminhada a Clínica de Grandes Animais, do Centro Universitário Cesmac, Marechal Deodoro-AL, uma potra, de um ano e cinco meses de idade, sem raça definida (SRD), pesando 260kg. O proprietário relatou que o animal apresentava um aumento de volume nos ossos da face, e uma perda significativa de peso há 3 meses. O animal estava sendo submetido a regime alimentar de baixa qualidade, com fornecimento de capim *Brachiaria spp.*, farelo trigo e xerém de milho. No exame clínico foi observado aumento de volume nos ossos da face bilateral e simétrico, com redução da crista facial, o que foi confirmado na palpação. Na percussão, foi percebido som maciço. Em seguida, foi coletado 4mL de sangue em tubo sem anticoagulante, por venopunção jugular, após tricotomia e antisepsia local. A amostra foi encaminhada ao Laboratório de Patologia Clínica da mesma instituição, para realização de bioquímica sanguínea (relação Ca:P), onde o mesmo apresentou uma relação de 0,4:1. Realizou-se ainda um exame radiográfico, onde foi observada uma redução de densidade óssea na região afetada, confirmando junto ao exame clínico e bioquímico a existência de uma osteodistrofia fibrosa.

DISCUSSÃO

As alterações clínicas encontradas neste relato, corroboram com as descritas por Thomassian (2005) e Palmeira (2008), e são condizentes com o quadro clínico clássico

de “cara inchada”. A relação Ca:P observada na potra, foi inferior ao valor de referência para a espécie, e de acordo com o National Research Council (NRC, 1999), relações menores do que 1:1, em que a concentração de fósforo excede a de cálcio, podem prejudicar a absorção do Ca. Esta relação deve ser próxima de 2:1, sendo 1,6:1 para potros em crescimento e éguas em lactação; 1,8:1 para cavalos de esporte e em manutenção. A redução na densidade óssea observada na radiografia, caracteriza a deposição de tecido fibroso, que é característica da doença, e corrobora com os achados de Butler et al. (1993) e Curcio et al. (2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela sintomatologia apresentada e pelos resultados dos exames realizados, concluiu-se tratar de um caso de Osteodistrofia Fibrosa Equina. Após o exame clínico e diagnóstico, foi solicitado à troca de alimentação, principalmente quanto à substituição da pastagem *Brachiaria* spp, visto que a mesma apresenta-se como propiciadora do desenvolvimento de osteodistrofia fibrosa equina. Além da adição de uma ração balanceada e sal mineral a vontade, sendo este o tratamento adotado até o presente momento.

REFERÊNCIAS

CURCIO, B.R.; LINS, L.A.; BOFF, A.L.N et al. Osteodistrofia fibrosa em equinos criados em pastagem de *Panicum maximum* cultivar Aruana: relato de casos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 62, n. 1, p. 37-41, 2010.

MÉNDEZ, M.C.; RIET-CORREA, F. **Osteodistrofia Fibrosa**. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A. et al. (Ed.) Doenças de Ruminantes e Equídeos. Santa Maria: Pallotti, 2007. v.2, p.289-293.

MIYAZAKI, S.; YAMANAKA, N.; GURUGE, K.S. **Simple capillary electrophoretic determination of soluble oxalate and nitrate in forage grasses**. *J. Vet. Diagn. Invest.*, v.15, p.480-483, 2003.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL / NUTRIENTS REQUERIMENTS OF DOMESTIC ANIMALS. **Nutrient requeriments of horses**. National Academy Press, Fifth revised edition, 1999.

PALMEIRA, R.B. **Osteopatias em equinos (*Equus caballus*, linnaeus, 1958) – Casuística no Hospital Veterinário/CSTR/UFCG, Patos – PB**, 80p., 2008. Monografia submetida ao curso de Medicina Veterinária como requisito parcial para a obtenção do grau de médico veterinário. Centro de Saúde e Tecnologia Rural Campus de Patos – PB. Patos. 2008.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 4ª ed. São Paulo: Varmela, 2005, p. 42-43.

RETENÇÃO DE MECÔNIO EM POTROS: Relato de caso **RETENTION of MECONIUM in FOALS: case report**

Nielma Gabrielle Fidelis Oliveira¹; Alesson Soares da Silva¹; Mariana Freire Vasconcelos de Britto¹; Sandra Maria Barros Pimentel¹; Muriel Magda Lustosa Pimentel²;

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL

E-mail: muriel.pimentel@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO

Denomina-se mecônio, as primeiras fezes do potro neonato, de coloração escura, verde amarronzada, e consistência firme e pegajosa. A retenção do mecônio é um problema, pois pode provocar cólicas no potro recém-nascido (LEONEL et. al, 2009).

RELATO DE CASO

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Equídeos (GEPE) foi chamado para examinar um potro neonato com 12-14 horas de nascido, no município de Marechal Deodoro – Alagoas. Este apresentava sinais de dificuldade em urinar, posição de defecação, decúbito a maior parte do dia, movimento de pedalagem e olhar voltado para o flanco. Depois de observado todos estes sinais, foi realizada palpação transretal e diagnosticada a suspeita clínica de retenção de mecônio. Em seu histórico constava a informação de que o animal não conseguiu ingerir quantidade suficiente do colostro nas primeiras horas de vida, ingerindo apenas uma pequena quantidade depois de quatro a seis horas de vida, o que também poderia ser um agravamento à seu quadro. Posterior a isto, foi realizado exame clínico geral neste animal e constatado taquicardia, taquipnéia, mucosas pálidas, dilatação e desconforto abdominal. Animal encontrava-se em decúbito lateral, TPC 3”, motilidade baixa e temperatura de 36°C. Após avaliação clínica, foi instituído o tratamento em cima da suspeita clínica de retenção de mecônio. Logo, a fim de diminuir o desconforto do animal, foi administrado dois litros fluidoterapia com solução salina a 0,9%, passagem de sonda uretral (coletando por volta de 600 ml de urina de coloração alaranjada), após algumas tentativas de retirada manual do mecônio mal sucedidas, foi realizado passagem de sonda por via transretal no animal e administrados 200 mL de óleo mineral, deixando este por alguns minutos, até posterior retirada. Este procedimento foi realizado mais 3 vezes, sempre em espaçamentos de 2 horas de um para o outro. Após 12 horas do início do tratamento, foi instituído um novo protocolo de enema, a base de água morna e sabão neutro, com o intuito de amolecimento das fezes ainda retidas, pois havia acabado o óleo mineral da propriedade. Este protocolo foi realizado a cada 30 minutos, durante 6 horas. Para auxiliar no tratamento, entre os enemas, o animal era colocado para caminhar fazendo com que a movimentação auxiliasse na peristalse de todo o sistema digestório. No decorrer de 18 horas de tratamento, foram retiradas todas as fezes ressecadas, e o animal voltou a mamar e dormir normalmente. Progressivamente observou-se a diminuição e normatização dos parâmetros fisiológicos antes alterados (frequência cardíaca, frequência respiratória e mucosas).

DISCUSSÃO

As fezes eliminadas na primeira defecação do neonato são chamadas de mecônio. Em condições normais, após a primeira mamada do colostro, o mecônio é eliminado dentro das primeiras 12 horas pós-parto. A principal causa de retenção de mecônio é a não administração ou falha na ingestão de colostro. (RIZZONI e MIYAUCHI 2012). Este fato

foi observado no animal do presente relato, onde o mesmo apresentou sintomatologia após a observação da demora da ingestão do colostro materno.

O tratamento consiste em realizar uma infusão retal (enema) com óleo mineral ou produtos comerciais específicos para esta patologia. É realizada a introdução de um cateter urinário ou sonda nasogástrica de potros no reto do animal para facilitar a infusão. A retirada das massas fecais pode ser realizada manualmente ou com uso do fórceps (THOMASSIAN, 2005). No presente relato, foi utilizado o óleo mineral, mas com insucesso devido a pouca quantidade do produto, passado então para o uso de água morna com sabão neutro, que foi considerada eficaz no quesito amolecimento do bolo fecal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a instituição do tratamento correto, a equipe do Grupo de Estudos e Pesquisas em Equídeos (GEPE), obteve sucesso em coletar de forma manual, as massas de fezes retidas no reto do neonato e possibilitar a eliminação de gases produzidos. Sendo assim, possível observar o conforto do animal logo após ter sido desfeita a distensão e retenção em que se encontrava. Tendo em vista os argumentos apresentados, entende-se a extrema importância da correta ingestão do colostro em animais neonatos, assim como o monitoramento de seus parâmetros, pois devido a sua saúde frágil a evolução de problemas como a retenção de mecônio, evoluem de maneira extremamente rápida, podendo leva-los a óbito.

REFERÊNCIAS

LEONEL, R. A. B.; MATSUNO, R. M. J.; VERONEZI, A. H. M.; PEREIRA, D. M. Neonatologia de grandes animais. **Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária**. Ano VII, N. 12, 2009.

REED, S. M. & Bayly, W. M. 2009. **Medicina Interna Equina**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 938p.

RIZZONI, Leandro Becalet; MIYAUCHI, Tochimara. Principais doenças dos neonatos equinos. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 6, n. 1, p. 9-16, 2012.

THOMASSIAN, A. 2005. **Enfermidades dos cavalos**. 4ª ed. Editora Varela, São Paulo, 260p.

TORÇÃO E ENCARCERAMENTO DE JEJUNO EM EQUINO: Relato de caso **SMALL INTESTINAL TORSION WITH PARTIAL INCARCERATION IN EQUINE:** Case report

Bruna Higino de Souza Silva¹; Sandra Maria Barros Pimentel¹; Raíssa Karolliny Salgueiro Cruz²; Saulo Gusmão da Silva de Tarso².

¹Discente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL; ²Docente do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac – Marechal Deodoro/AL
e-mail: stdetarso@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A síndrome do abdômen agudo, conhecido mais popularmente como cólica equina, é um distúrbio ocasionado por vários fatores que agredem o sistema digestório de equídeos (PARRY, 1982; FERREIRA et al., 2007). Particularidades anatômicas predis põem os equinos a desenvolver essa síndrome, sendo ampliada através de manejo alimentar inadequado, má qualidade de forragem, hereditariedade, doenças parasitárias, estresse alimentar, e outros inúmeros fatores. Essa série de acontecimentos causam sinais clínicos de expressão de dor, inquietação, ato de rolar, olhar para o flanco, entre outros (FAGUNDES, 2006). Constantemente, esses acontecimentos são resolvidos clinicamente, contudo cerca de 7 a 10% são fatais se não tratados de forma cirúrgica (PROUDMAN et al., 2002). O diagnóstico da cólica é dado com o uso de uma impecável semiologia em um curto espaço de tempo para evitar ao máximo o desenvolvimento desse distúrbio (MONTEIRO, 2007). Assim, esse trabalho teve por objetivo relatar um caso de cólica equina com torção de seguimento intestinal atendido na Clínica-escola de Medicina Veterinária Cesmac.

RELATO DE CASO

Deu entrada na Clínica-Escola de Medicina Veterinária Cesmac, um equino fêmea, que apresentava sinais clínicos clássicos de síndrome do abdômen agudo, com olhar para o flanco, inquietação, anúria, hipermotilidade e tentativas de rolar na baia. Também foi relatado pelo tratador, uma troca abrupta de ração e surtos de cólica renal na região. Procedimentos clínicos e exames complementares, como hemograma, ultrassonografia transretal, palpação retal, passagem de sonda nasogástrica e uretral foram realizados na tentativa de esclarecer e/ou reverter o quadro. No exame ultrassonográfico por via retal observou-se uma projeção hiperecótica com aspecto radicular na base central da bexiga, a qual encontrava-se extremamente distendida. Devido a distensão vesical, o uso da sonda de Foley fez-se necessária eliminando cerca de 5L de urina (Figura 1 A). A palpação retal revelou uma suspeita de torção intestinal. Também foram realizadas medicações com a finalidade diurética e de aliviar a dor, hidratação com ringer lactato, aplicação de furosemida, flunixin meglumine, xilazina e butarfanol. Diante disto, o animal foi preparado e encaminhado ao centro cirúrgico (Figura 1 B). A abordagem cirúrgica através de laparotomia exploratória por linha média revelou uma grande quantidade de líquido peritoneal de coloração amarelada e ceco sem conteúdo, localizado próximo ao antímero esquerdo do andomên. Posteriormente, notou-se um

vólvulo acentuado no jejuno com áreas de congestão vascular porém sem sinais de necrose desta região (Figura 2. A e B). A reversão do seguimento encarcerado efetivou-se com sucesso, porém fez-se necessário uma jejunotomia em três pontos distintos para retirada do conteúdo gasoso e líquido de característica fétida e sanguinolenta e a posterior síntese de padrão duplo cushing com uso do fio cirúrgico Vicryl 2-0. As alças intestinais foram reposicionadas e deu-se continuação com as sínteses de musculatura, com padrão festonado, usando Vicryl 2 e padrão isolado simples com Nylon 0,60mm, e dermorrafia com padrão simples contínuo usando Nylon 0,60mm. O tratamento pós-cirúrgico deu-se pela associação de antibióticos (gentamicina + metronidazol + penicilina), uso de analgésicos e antiinflamatórios (buscopan + flunixin meglumine + maxicam), suplementos vitamínicos, protetores de mucosa e medicamentos de uso tópico (Dimesol, pasta cicatrizante e spray repelente, solução salina, água oxigenada, clorexidine). Doze dias após o procedimento cirúrgico o animal recebeu alta, sendo encaminhado para a propriedade.

DISCUSSÃO

O número de casos provocados por afecções intestinais em equinos não é bem definido, sabendo-se que estes são responsáveis pelo maior número de casos cirúrgica e de consequências fatais devido a obstrução e estrangulação. Por este motivo, o intestino delgado equivale ao segundo órgão mais acometido em casos de torções em equinos (WHITE, 1990). A resolução do distúrbio relatado deu-se cirurgicamente por tratar-se de um vólvulo, sendo este um distúrbio onde a resolução é de caráter emergencial. O uso de potentes analgésicos viscerais foi necessária devido ao grau de dor apresentado pelo equino em questão, e a associação dos antibióticos citados deu-se pelo alto grau de contaminação durante a laparotomia por linha média e a persistência de secreção sero-fibrinosa e purulenta durante a cicatrização da ferida operatória. Antiinflamatórios serviram para auxiliar no processo de cicatrização e o flunixin meglumine mais especificadamente foi usado em doses de combate a endotoxemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tomada de decisão rápida através de um exame clínico minucioso reduziu a formação de reações circulatórias do seguimento torcido do intestino delgado, retirando a necessidade de ressecção de um seguimento intestinal e aumentando assim as chances de recuperação do animal.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário 2006**. Disponível em: Acesso em maio 2017.

FERREIRA C.; PALHARES M.S.; MELO U.P. 2007. Peritonite em equinos:fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. **Rev. CFMV**, vol. 42, p. 48-60. 2007.

LIMA, R. A. S.; SHIROTA, R.; BARROS, G.S.C. Estudo do complexo do agronegócio cavalo. Piracicaba: **CEPEA/ESALQ/USP**, p. 251, 2006.

29 de maio a 02 de junho 2017

LIMA, R. A. S. Qual o tamanho do mercado relacionado à equinocultura no Brasil? **Revista Brasileira de Medicina Equina**, v. 10, p. 40-41, 2015.

MONTEIRO, Antonieta. Cólica Equina. Disponível em <http://www.cavalomania.com.br>. Acesso em maio de 2007.

PARRY B.W. Prognosis and the necessity for surgery in equine colic. **Vet. Bull.**, vol. 52, p. 249-260. 1982.

PROUDMAN C. J., et al. Long-term survival of equine surgical colic cases. Part 1: patterns of mortality and morbidity. **Equine Vet. J.**, vol. 34, p. 432-437. 2002.

WHITE N. A. Epidemiology and etiology of colic. In N.A. White (Ed.), *The equine acute abdomen*. Philadelphia, PA: **Lea and Febiger**, p. 49-64. 1990.



Figura 1: Sondagem uretral de equino com retenção de urina e torção de seguimento intestinal (A); Equino sendo preparado para procedimento cirúrgico (B). Fonte: Clínica de Grandes Animais - CESMAC

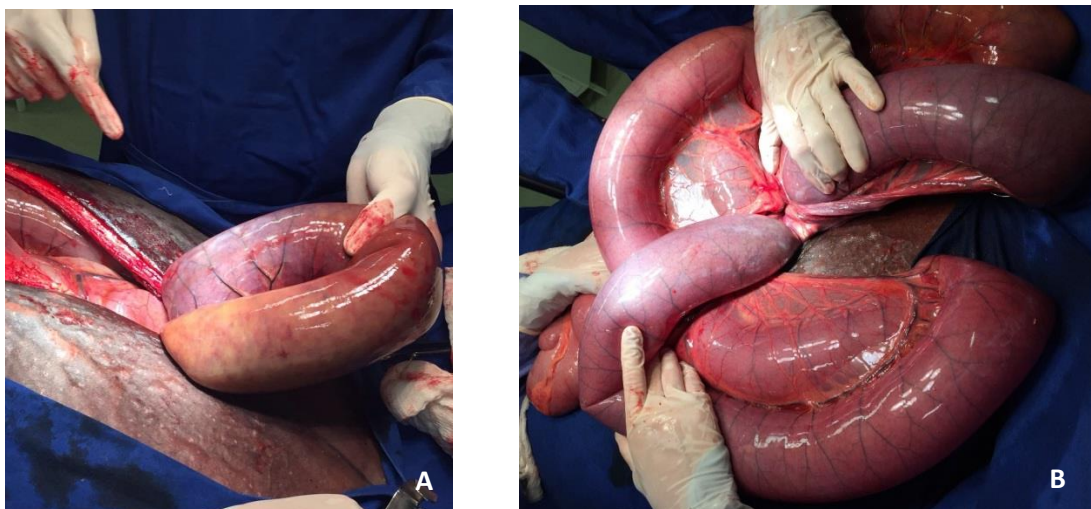


Figura 2: Acúmulo de gás em seguimento do intestino delgado (A); Vólvulo da porção do jejunum do intestino delgado anterior a reversão (B).
Fonte: Clínica de Grandes Animais - CESMAC

TUMOR DE CÉLULAS INTERSTICIAIS: Relato de caso. **TUMOR OF INTERCELLULAR CELLS: Case report.**

Elizeu Gomes de Sena Junior¹; Leonardo Paulino¹; Rubmery Morgana de Araújo Marques Bezerra²; Giovana Patricia de Oliveira e Souza Anderlini²; Kézia dos Santos Carvalho ²

¹Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ²Técnica laboratorial do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ³ Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL.
E-mail: keziasc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os neoplasmas testiculares são comuns em cães idosos, normalmente surgem a partir das células germinativas, de sertoli ou das células intersticiais endócrinas. Os três neoplasmas testiculares primários mais comum são o seminoma, o tumor de células intersticiais e o tumor de células de sertoli, eles podem ocorrer separadamente ou juntos. Esses neoplasmas primários são quase sempre benignos. O tumor de células intersticiais são os neoplasmas mais comum de cães, gatos e touros, são facilmente identificados macroscopicamente por sua coloração entre esbranquiçada e alaranjada, geralmente com sinais de hemorragia. (McGavin; Zachary, 2007).

RELATO DE CASO

Foi encaminhado para o laboratório de histopatologia, conteúdo testicular conservado em formol a 10%, originado de uma orquiectomia, de cão, raça Yorkshire, com 8 anos e 4 meses de idade, macho, com histórico de assimetria testicular, prostatomegalia e disquezia. Macroscopicamente apresentava testículo esquerdo aumentado de tamanho, enquanto o direito apresentava diminuição no volume testicular. Após fixação em formol a 10%, o material foi submetido à bateria de inclusão, seguindo as etapas de: desidratação em concentrações crescentes de álcool, diafanização em xilol, impregnação e inclusão em parafina. Ao final da última etapa, o material embocado em parafina, foi congelado para realização do corte histológico no micrótomo a uma espessura de 5µm, sendo então montada em lâmina e coradas com Hematoxilina-Eosina (HE) e, posteriormente, analisadas em microscópio óptico. Na histopatologia foi observado em testículo esquerdo, massa neoplásica com padrão tubular, revestido externamente por fino tecido fibrovascular (figura 1/A), com células em sua maioria em forma poliédrica, mas em algumas áreas apresentando-se arredondadas, caracterizada por núcleo pequeno arredondado e nucléolo evidente com citoplasma abundante e finamente vacuolizado. Apresentando ainda túbulos seminíferos acentuadamente degenerados. No testículo direito apresentou degeneração (Figura 2/B) difusa e acentuada de túbulos seminíferos com ausência de neoplasia testicular.

DISCUSSÃO

As características apresentadas na descrição morfológica são compatíveis com Tumor de células Intersticiais em testículo esquerdo e direito apresentando processo degenerativo. Nas espécies animais, esta neoplasia, em geral, caracteriza-se por um tumor benigno e raramente causa metástase. Tumores testiculares acometem mais frequentemente cães criptorquidas, no entanto o animal do presente caso não apresentava esta condição patológica prévia, e possivelmente a ocorrência desta neoplasia está associada a idade do animal. As neoplasias das células intersticiais pode estar associada ao aumento da produção de testosterona bem como alterações prostáticas e neoplásicas das glândulas perianais, justificando assim o quadro clínico desenvolvido. A orquiectomia é o tratamento de eleição destas neoplasias e geralmente

é curativa, exceto nos casos em que se desenvolvem metástases e conseqüentemente regride as alterações prostáticas e glandulares (ALMEIDA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O prognóstico do animal está diretamente relacionado com a presença ou não de metástases, em geral o prognóstico para cães com metástase é variável, sendo que o tempo de sobrevivência dos cães tratados com quimioterapia sistêmica varia entre alguns meses.

REFERÊNCIAS

MCGAVIN, M.Donald; ZACHARY, James f. **bases da patologia em veterinária**. 4.ed. são Paulo: lida. 2007.

ALMEIDA, Sônia. **Neoplasias testiculares em canídeos**. Lisboa. 2011. Disponível em <<http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/4093/1/NEOPLASIAS%20TESTICULARES%20EM%20CANIDEOS%20OBSERVADOS%20NO%20HOSPITAL%20V.pdf>>. Acesso em: 13 maio,2017.

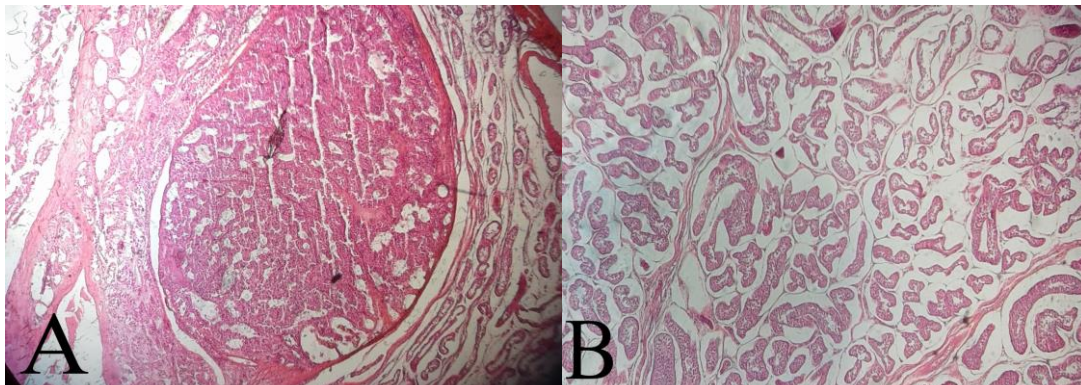


Figura 1: Tumor de células intersticiais. Tumor é distintamente demarcado e apresenta uma área de hemorragia. A) Testículo esquerdo: apresenta massa neoplásica. B) Testículo direito: apresenta tubulos degenerados. Coloração HE. Obj. 40x. Fonte: LPV Cesmac.

UTILIZAÇÃO DE RODENTICIDA DE USO ILEGAL (ALDICARB): relato de caso USE OF ILLEGAL RODENTICIDE (ALDICARB): case report

Túlio Loureiro Fragoso¹; Eliane Macedo Bernieri¹; Ayanne Fireman de Farias Silva¹; Natalia de Paula Moura¹; Liz de Albuquerque Cerqueira¹; Sarah Ellen de Lima Zielak¹; Edson de Figueiredo Gaudencio Barbosa²; Kézia dos Santos Carvalho²

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; ² Docente Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL
E-mail: keziasc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Aldicarb de acordo com o ministério da agricultura é um praguicida de uso agrícola. Dentre os praguicidas, os carbamatos estão entre as principais causas de intoxicação aguda, em situações acidentais ou criminosos. Dentre os carbamatos destaca-se o Aldicarb, este praguicida agrícola tem uma alta toxicidade e é vendido de forma clandestina e usado ilegalmente como raticida doméstico e no extermínio sobretudo de animais de companhia (FERNANDES, 2003). O objetivo deste relato foi relatar o diagnóstico de intoxicação por substância exógena, possivelmente o aldicarb em felino encaminhado para o setor de necropsia.

RELATO DE CASO

Foi encaminhado ao laboratório de anatomopatologia do Hospital Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac, um felino, fêmea, com idade aproximada de 10 meses de vida, com suspeita, segundo o proprietário, de envenenamento (Figura 1). Na análise anatomohistopatológica foi observado, intenso e prolongado *rigor mortis*, acentuado prolapso de terceira pálpebra e mucosas oculares e oral moderadamente cianóticas. No exame interno os pulmões, encontravam-se não colabados, superfície levemente avermelhada e ao corte observou-se parênquima difusamente avermelhado associado à material vermelho e espumoso (edema pulmonar). Na cavidade abdominal o baço apresentava superfície irregular de aspecto rugoso e presença de petéquias sob a região capsular, fígado apresentando evidência moderada do padrão lobular, estômago apresentava isquemia e a luz com conteúdo pastoso, contendo presença de material granular enegrecido. Os achados macroscópicos sugerem intoxicação por anticolinesterásico de origem exógena.

DISCUSSÃO

Baseado nos achados anatomopatológicos, especialmente a persistência do *rigor mortis* em membros, o prolapso palpebral e intenso rigor em musculatura intestinal, foi sugerido intoxicação por carbamatos. Dentre os carbamatos o aldicarb tem sido indicado como agente tóxico, responsável pela maioria dos casos de morte dos animais intoxicados de forma acidental e/ou criminoso. O aldicarb apresenta ativada parassimpatomimética, desta forma inibe a atividade da acetilcolinesterase com consequente acúmulo de acetilcolina e exacerbação do sistema nervoso simpático (SPINOSA et al., 2008). No Brasil, embora o aldicarb seja registrado para uso agrícola exclusivo, tem sido frequentemente apontado como o responsável por diversos casos de intoxicação em seres humanos e em animais (XAVIER et al, 2007). Um outro aspecto que justifica o diagnóstico é a utilização do chumbinho, produto comercial, utilizado como raticida, vendido clandestinamente, onde este contém, “fracionamento” do inseticida agrícola aldicarb (AZEREDO et al, 2005), este composto apresenta-se na forma de grânulos e material granular enegrecido semelhante foi encontrado no conteúdo estomacal do

animal. Um estudo realizado em 1.633 cães e gatos recebidos por um Serviço de Necropsia Veterinária mostrou que, dos 14,3% casos relacionados à intoxicação exógena, o aldicarb foi o agente tóxico mais comum (XAVIER et al, 2007). Ultrapassando a importância de crime letal contra animais, outra preocupação com a comercialização é o uso ilegal de aldicarb em casos criminosos ou acidentais à saúde humana. Em hospitais há casuística de ingesta intencional ou acidental de chumbinho por adultos e crianças respectivamente (CALAZANS et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve-se chamar a atenção para a frequência com que as intoxicações por estes compostos ocorrem na rotina médico veterinário, pois estes acometem com maior frequência os animais pets, com isso, ressalta-se que a intoxicação criminosa de animais é um ato previsto na Lei de Crimes Ambientais 9.605/98, por tanto é de importância a notificação de órgãos competentes como a Delegacia de Crimes Ambientais, Polícia Civil ou mesmo a Polícia Militar.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, V. **Veneno movimentado comércio ilegal**. 2003. Disponível em: <<http://jbonline.terra.com.br/jb/papel/cidade>>. Acesso em: 05 mai. 2017.

XAVIER F.G, RIGHI D.A, SPINOSA H.S. **Toxicologia do praguicida aldicarb (“chumbinho”): aspectos gerais, clínicos e terapêuticos em cães e gatos**. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-84782007000400051>>. Acesso em 05 mai. 2017.

CALAZANS S.M, PORTO M.R. **Intoxicação Por Aldicarb (Chumbinho) Em Um Cão**.2013. Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/e7c7777decdf35fc2c471c526a0acd71.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2017.

XAVIER, Fabiana Galtarossa. **Intoxicação por aldicarb (“chumbinho”) em cães e gatos: estudo das alterações post mortem macroscópicas e diagnóstico toxicológico por meio da cromatografia em camada delgada em amostras de conteúdo estomacal**. 2004. 192 f. Dissertação. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004

SPINOSA, H.S.; GORNIK S. L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. Barueri. Manole, 2008. p 942.

AZEREDO, Flaubert S. *et al.* **Intoxicações por “chumbinho” (aldicarb) provocada por detentos em agência prisional (go) para tentativa de fuga**. 2005. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/REF/article/viewFile/1966/1934>>. Acesso em: 11 mai. 2017.



Figura 1: Animal apresentando persistência de *rigor mortis*. Fonte: Laboratório de Patologia Veterinária do Cesmac

XANTOMA MUCOCUTÂNEO EM *AMAZONA AESTIVA*: Relato de Caso **MUCOCUTANEOUS XANTHOMA IN *AMAZONA AESTIVA*: Case Report**

Fabiano Rocha Prazeres Júnior¹; Arthur Carlos da Trindade Alves¹; Isaac Manoel Barros Albuquerque²; Kézia dos Santos Carvalho¹

¹ Discente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL; SOS Selvagens – Maceió/AL;

³ Docente do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL.

E-mail: keziasc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As dermatopatias estão entre as condições mais comuns que induzem os donos de aves a requerer o atendimento veterinário, isso se deve à facilidade de inspeção visual por parte do proprietário, o que possibilita a ele detectar prontamente alterações na pele e penas das aves. As alterações dérmicas nas aves variam desde infecções virais, parasitárias, fúngicas até neoplasias e tumorações, como é o caso do xantoma (KOSKI, 2004). Dependendo da espécie animal e do grau de evolução do xantoma, a correção da dieta pode ser curativa, no entanto, para os casos onde os xantomas são de grandes proporções, dolorosos, hemorrágicos ou já infectados, a ressecção cirúrgica passa a ser o procedimento mais indicado (LIPAR *et al.*, 2011). Diante da importância do tema, o presente trabalho teve por objetivo relatar o diagnóstico, tratamento e características histológicas de xantoma em papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) mantido em cativeiro.

RELATO DE CASO

Um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) deu entrada na Clínica Escola de Medicina veterinária do Centro Universitário Cesmac apresentando um considerável aumento de volume em região peri-cloacal ventral. Em anamnese, constatou-se que a ave vivia em cativeiro e tinha como base nutricional sementes de girassol e comida caseira. O quadro havia se instalado, segundo o proprietário, em um período de no máximo 5 meses. Em avaliação clínica, constatou-se a presença de uma neoformação de consistência firme, parcialmente flutuante e que comprometia o trânsito fecal da ave. O animal foi encaminhado para o setor radiográfico que constatou uma estrutura pedunculada com radiopacidade elevada. Encaminhado ao setor cirúrgico, a ave foi submetida a uma anestesia com isoflurano em máscara e posterior manutenção também com isoflurano em tubo traqueal. O procedimento consistiu em tricotomia, incisão e rebatimento da pele onde se evidenciou a neoformação que foi imediatamente dissecada e removida. A síntese se deu em duas camadas sendo a primeira de redução de espaço morto e a segunda de síntese de pele, ambas com fio Vicryl®2-0 e sutura padrão simples separado. O pós-cirúrgico foi instituído com enrofloxacina 2,5% na dose de 10mg/Kg a cada 24 horas, Cetoprofeno 1% na dose de 3mg/Kg a cada 24 horas, ambas por via IM além de curativo diário com pomada Alantol® e Bactrovet® prata spray por 10 dias. O material removido durante a cirurgia foi acomodado em bandagem úmida de formol a 10% por 5 minutos e posteriormente imersa em formol a 10% e encaminhada ao setor de histopatologia onde após fixação em formol, foi desidratado em concentrações crescentes de álcool, depois diafanizados em xilol e impregnados e incluídos em parafina líquida 60°C. Após a inclusão, a amostra foi congelada e cortada em micrótomo a 5µm de espessura, sendo então montada em lâmina, corada com Hematoxilina-Eosina (HE) e posteriormente analisada em microscopia óptica a fim de determinar as possíveis alterações histopatológica. No exame histopatológico, foram observados aglomerados de macrófagos com presença de cristais de colesterol no seu citoplasma. Infiltrado inflamatório linfocitário e grande quantidade de células gigantes

foram observados em subcutâneo compatíveis com xantoma (Figura 01). Dos fatores que atuam na formação e evolução dos xantomas, a alteração do metabolismo das lipoproteínas parece ser a causa principal, já que o surgimento desta alteração está diretamente relacionado à dieta com alto teor de gordura (HOEKSTRA *et al.*, 1998) e o que se preconiza como prevenção é o controle da alimentação oferecida (LIPAR *et al.*, 2011). No cativeiro, é comum observar psitacídeos sendo alimentados com misturas de sementes e, como há uma preferência do animal pela semente de girassol, muitas vezes o proprietário a oferece de maneira inadequada, em maior quantidade e sem saber que esta semente tem grande teor de gordura (GODOY, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alimentação quando equilibrada e balanceada reduz significativamente as chances de doenças de origem nutricional. O procedimento cirúrgico instituído mostrou-se eficaz, rápido e seguro.

REFERÊNCIAS

GODOY, S. N. Psittaciformes. In: CUBAS, Z. S.; CATÃO-DIAS, J. L.; SILVA, J. C. R. (Eds.). **Tratado de Animais Selvagens**: Medicina Veterinária. São Paulo: Rocca, 2006.

HAECOURT-BROWN, N. H. Aves Psitaciformes. In.: TULLY, T. N.; DORRESTEIN, G. M.; JONES, A. K. 2.ed. **Clínica de Aves**. Elsevier: Rio de Janeiro, 2010.

HOEKSTRA, K. A.; NICHOLS, C. R.; GARNETT, M. E.; GODIN, D. V.; CHENG, K. M. Dietary cholesterol-induced xanthomatosis in atherosclerosis-susceptible Japanese quail (*Coturnix japonica*). **J. Comp. Pathol**: Vancouver, v. 119, n. 4, p. 419-27, nov. 1998.

KOSKI, M. A. Dermatologic diseases in psittacine birds: An investigational approach. **Seminars in Avian and Exotic Pet Medicine**: Philadelphia, v.11, n.3, p. 105-124, jul. 2004.

LIPAR, M. *et al.* Subcutaneous xanthoma in a cockatiel (*Nymphicus hollandicus*) – a case report. **Vet arhiv**: Zagreb, v.81, n.4, p. 535-543, 2011.

MAHECHA, José Vicente Rodríguez; SUÁREZ, Franklin Rojas; ARZUZA, Diana Esther; HERNÁNDEZ, Andrés Gonzáles. **Loros, Pericos & Guacamayas Neotropicales**. Panamericana Formas e Impresos S.A., Bogota D.C., 2005, Pág. 143.

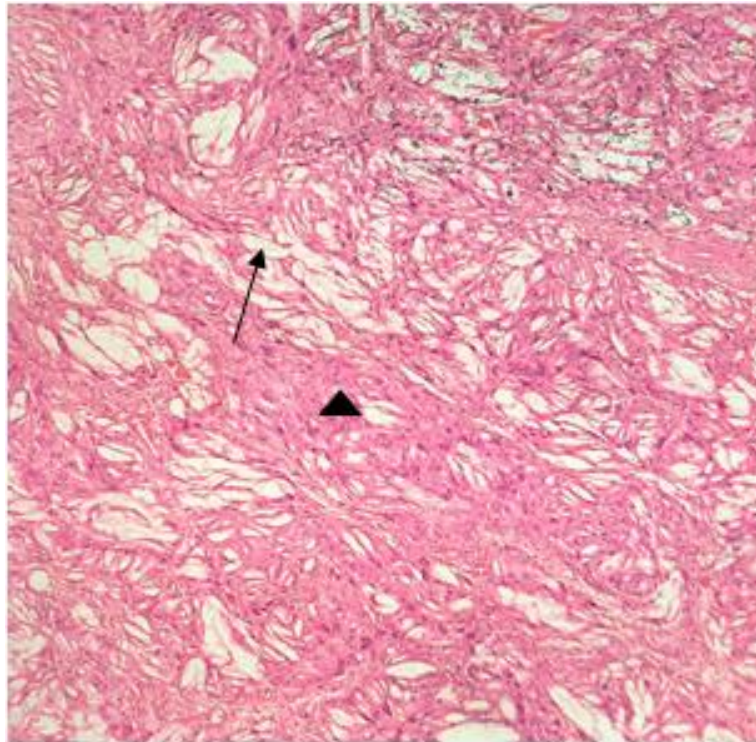


Fig 01. Observa-se subcutâneo apresentando cristais de colesterol (Seta) e células inflamatórias, predominantemente macrófagos e células gigantes (cabeça de seta). Obj: 10x